

# O Jornal de Coruche

MENSÁRIO INDEPENDENTE DAS TERRAS DO SORRAIA

Fundador: Abel Matos Santos – Director: José António Martins – Ano 2 • Número 23 • Março de 2008 • Mensal • Preço: € 1 – Registo ERC 124937 – ISSN 1646-4222

## Toda a Verdade

**Grande Entrevista com Abel Matos Santos, que deixa a direcção do Jornal de Coruche, conta como foi criar e dirigi-lo durante dois anos e fala-nos da realidade política e dos seus projectos futuros.**

páginas 3, 4 e 5



### Coruche-Bamako Challenge

**À descoberta de África por uma causa justa**



Entrevista com os pilotos nas páginas 35 e 36

### Sem Pudor, nem Poder Usurpativo

páginas 12 e 13



### Destaques



**Arlindo Pirralho**, é o artista que estreia a nova rubrica “Artesanato em Coruche”, coordenada por Paulo Fatela.

► Página 11



**José Luís Coragem - O Forcado**, homenagem ao homem que pegava os toiros de costas.

► Página 111 - Sup. Tauromaquia



**Solenidades dos 100 anos do assassinato dos Reis de Portugal**, veja a reportagem fotográfica dos eventos.

► Páginas 14 e 15



**Carnaval na minha terra**, as tradições na Erra já não são como antigamente.

► Página 46

Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores.

 **INTERMARCHÉ**  
Os Mosqueteiros

**CORUCHE**

Rua Açude da Agolada – 2100-027 CORUCHE

**PREÇOS BAIXOS \* QUALIDADE \* ACOLHIMENTO**

O Seu Supermercado e Posto de Abastecimento de Combustíveis  
**LAVAGENS AUTO \* SELF-SERVICE**

**SUPERCORUCHE – Supermercados SA.**

**Telef. 243 617 810 • Fax 243 617 712**



## EDITORIAL



# Crer para Vencer

**E**m jeito de introdução, começo por agradecer a todos aqueles que tomam neste momento “O Jornal de Coruche” em mãos. Seja por curiosidade, amizade, respeito ou por mera maledicência, por isso mesmo o meu obrigado, de resto, pelo benefício da dúvida, pelo apoio e pela compreensão, em meu nome e em nome do “O Jornal de Coruche”.

A vida é tão prenhe de certezas como de surpresas, e este projecto que agora assumo é nada mais que a continuação de uma certeza já adquirida com dois anos de vida e, em simultâneo, uma aposta na novidade constante, no querer sempre fazer melhor em prol da informação, da cultura e das tradições coruchenses e nacionais.

Assim, dados os óbvios agradecimentos a quem em mim depositou confiança e o leme

desta valente barca na pessoa do seu fundador, o Dr. Abel Matos Santos, e a todos os que animaram a minha motivação e vontade, é tempo de dar continuação a esta viagem e de partilhar convosco os meus planos, os nossos objectivos e, porquanto, o futuro do nosso jornal.

Porque a política é inseparável do nosso quotidiano e a imparcialidade a virtude do jornalismo informativo, é nosso dever assumirmo-nos desde já como abertos a todos os partidos da nossa terra com igual consideração e sem especiais tendências ou maldizeres caseiros.

Porque o desporto é tesouro nacional e paixão absoluta onde quer que se respire o ar lusitano, assumimos também o compromisso de abusar da informação desportiva de valor.

Porque a cultura é cada vez mais um tema de comum discussão e uma escada para a nossa evolução enquanto seres pensantes, é também nossa vontade fazer sempre mais e melhor contribuindo para o enriquecimento de cada leitor. Porque o artesanato não deixa de ser cul-

tura aqui também terá a sua “oficina”.

Porque a economia e a indústria são os pilares da civilização, será frenética e constante a nossa atenção e disposição para informar, discutir e partilhar o que realmente é e acontece, o que deveria ser e acontecer, e o que nós, enquanto cidadãos podemos fazer no sentido do desenvolvimento colectivo e da superação individual.

Porque a historia é imortal, serão assíduas as nossas visitas ao passado. Porque a sociedade é a nossa casa, aqui estaremos para comentá-la, elogiando quando caso disso e criticando quando necessário.

Porque este é o mundo que temos, tão longínquo e tão portátil quanto a informação pode ser, viajaremos sentados no nosso sofá, lendo e desfrutando o que se passa lá fora.

Por tudo isto, é nossa intenção manter todos os nossos colaboradores que até ao dia de hoje tão bem deram conta do recado, e se necessário angariar outros, porque este não é o meu jornal ou o jornal dos que o

escrevem, este é o Jornal de Coruche, e, quem o faz é você e sou eu, somos todos, primeiro enquanto coruchenses, depois portugueses e finalmente na condição de seres humanos.

É esta a minha missão, é esta a minha vontade, que espero cumprir dentro das minhas qualidades e limitações. Será este o futuro do jornal da nossa terra que crescerá mais, melhor e tão longe quanto possível, se todos remarmos para o mesmo lado, se todos superarmos as nossas angústias em conjunto e desejarmos o mesmo na mesma direcção.

O Jornal de Coruche somos todos nós, a sua vida é a nossa vida, o seu sucesso é o nosso sucesso.

Posto isto, resta-me agradecer a todos quantos ajudaram a tornar um sonho possível e desejar boa sorte a nós mesmos e a si, bem como ao grande homem que é o Abel, que tudo lhe corra bem, não só a nível profissional, mas também na sua nova aventura como pai.

Prometo voltar, pelo menos, uma vez por mês. Espero por si.

—  
José António Martins  
Director

## O Jornal de Coruche na Assembleia da República

O Jornal de Coruche, que transporta o nome da nossa terra, está desde há três meses à venda na exclusiva banca de jornais e revistas da Assembleia de República, no parlamento nacional, em Lisboa.

É mais um marco deste jornal que vê assim reconhecida a sua qualidade e interesse.



## Convocação de Assembleia Geral

Nos termos da lei e dos Estatutos, convoco a **Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Coruche**, a reunir em sessão ordinária na sua Sede Social, sita na Rua da Misericórdia, n.º 36 em Coruche, pelas 15 horas do dia 28 de Março, com a seguinte:

### Ordem de Trabalhos

- 1 – Discussão e votação do relatório, balanço e contas do exercício de 2006;
- 2 – Aprovação da proposta da aplicação de Resultados e da Reserva Legal;
- 3 – Qualquer outro assunto de interesse para a CCAM.

Não havendo número legal de associados para a Assembleia funcionar regularmente, fica desde já feita segunda convocação para uma hora depois, funcionando então com qualquer número de associados.

Coruche, 27 de Fevereiro de 2008  
O Presidente da Assembleia Geral

### PUBLICIDADE E ASSINATURAS

Pode pedir para colocar a sua publicidade, fazer-se assinante ou pagar as suas facturas, na nossa agência na Cervejaria Cubata, frente ao Mercado Municipal em Coruche.

Edição de 1/03/2008

# O Jornal de Coruche

MENSÁRIO INDEPENDENTE DAS TERRAS DO SORRAIA

Parceiro da



Membro da



Prémio SHIP



Imprensa Regional  
2007

**Fundador:** Abel Matos Santos (abel@ojornaldecoruche.com)

**Director:** José António Martins (direccao@ojornaldecoruche.com)

**Redacção:** Rua Júlio Maria de Sousa, 36 – R/c. 2100-192 Coruche

**Agenda e Notícias:** geral@ojornaldecoruche.com **Fax:** 243 679 404 • **Tlm:** 91 300 86 58

**Redacção:** Mafalda Fonseca, Carlota Alarcão (CP 6731)

**Editor:** ProSorria – **NIPC:** 508 467 403 **Registo ERC:** 124937 **Depósito Legal:** 242379/06 **ISSN:** 1646-4222

**Tiragem:** 5000 exemplares **Periodicidade:** Mensal **Paginação e Grafismo:** Manuel Gomes Pinto

**Assinaturas, Publicidade e Contabilidade:** 91 300 86 58 • pub@ojornaldecoruche.com

**Impressão:** Empresa do Diário do Minho, Lda, Braga.

**Colaboraram neste número:** Abel Matos Santos, Armando Gagueja, Brandão Ferreira, Carlota Alarcão, Carlos Consiglieri, César das Neves, Domingos da Costa Xavier, Euclides Cavaco, Hélio Lopes, Isabel Miranda, João Alarcão, Joaquim Tapada, Joaquim Mesquita, José Caeiro, Liliana Santos, Luís Martins, Madalena Veiga Fernandes, Mafalda Fonseca, Manuel Alves dos Santos, Marília Abel, Marina Jorge, Mário Gonçalves, Miguel Mattos Chaves, Osvaldo Ferreira, Paulo Fatela, Pedro Boiça, Rita Cruz, Sílvia Del Quema, Rodrigo Taxa, Telma Caixeirinho, Búzios, Cáritas, EPSM, GI-CMC, GI-GCS, GI-PSD, GI-PS, GI-PCP, NERSANT, Paróquia CCH, Rádio ONU, RVS.

**Fotografias:** Abel Matos Santos, Armando Gagueja, Carlota Alarcão, Catarina Bexiga, Filipe Pinheiro, Hélder Roque, José Macário, José António Martins, Luís Martins, Joaquim Mesquita, Mafalda Fonseca, Manuel Pinto, Nélson Filipe, Paulo Fatela, Rita Cruz, Telmo Ferreira, Búzios, GI-CMC, GI-GCS.

**Cartoon:** Pedro Nascimento **Web:** Henrique Lima

FAÇA A SUA ASSINATURA

Nacional 20 € • Resto do Mundo 30 €

PAGUE A SUA ASSINATURA OU PUBLICIDADE PELO

NIB: 0045 5170 4021 8445 9592 4

www.ojornaldecoruche.com • geral@ojornaldecoruche.com • tlm. 91 300 86 58



## GRANDE ENTREVISTA

# Abel Matos Santos

*Abel Matos Santos, nasceu em Coruche há 34 anos, onde viveu até à altura de ir para a faculdade, tendo participado sempre nas actividades e associações da terra. Tem uma carreira consolidada como clínico na área da Saúde Mental, desempenhando funções no Hospital de Santa Maria em Lisboa, e doutorando pela Faculdade de Medicina de Lisboa.*

*Catorze anos depois de sair de Coruche para estudar, nunca deixou de se interessar pela terra e suas gentes, fundou “O Jornal de Coruche”, que se tornou ao longo de dois anos uma referência no jornalismo regional e nacional.*

*Deixa agora a Direcção do jornal e fomos ouvi-lo para perceber porquê e quais os seus projectos futuros.*

**Jornal de Coruche – O que o levou a criar o “O Jornal de Coruche”?**

**Abel Matos Santos** – Desde cedo me habituei a ler o jornal “O Sorraia”, que meu Pai assinava, e esse hábito continuou comigo até ao fim da existência do jornal. Quando isso aconteceu em princípios de 2006, fiquei triste como coruchense, por ver que a minha terra ia ficar sem voz. Um jornal é um repositório dos acontecimentos e da história de uma comunidade e isso era muito mau para Coruche.

Como tinha contactos na área de produção gráfica, pelo facto de organizar congressos e edições na área médica, comecei a pensar na hipótese de criar um jornal moderno, assente nas tecnologias do século XXI para que a memória colectiva de Coruche não se perdesse e pudéssemos ter um órgão de informação digno desse nome.

**JC – A ideia não o assustou?**

**AMS** – (sorri) Não, quando temos convicções fortes e profundas é muito difícil que algo nos assuste. Posso dizer-lhe que andei duas semanas a pensar se deveria criar o jornal ou não, e claro que me aconselhei junto de algumas pessoas de família e amigos e consultei algumas pessoas e entidades de Coruche, fundamentais para que este projecto tivesse sucesso.

Ao fim desse tempo decidi que avançava e isto deu-se no dia 18 de Abril, sendo que até ao fim desse mês, se constituiu a entidade editora, a equipa e se



fez o primeiro número que saiu a 1 de Maio, fazendo referência às notícias e acontecimentos do mês de Abril de 2006. Assim nasceu o Jornal de Coruche.

**JC – Qual o balanço que faz destes dois anos à frente de “O Jornal de Coruche”?**

**AMS** – Penso que é francamente positivo! Ultrapassou todas as expectativas que pudéssemos ter, mas isto também só foi possível porque há que ter a capacidade de sonhar e pensar grande, além de que se mobilizou uma equipa para se dar corpo ao que hoje existe.

Devo assinalar que o Jornal de Coruche, desenvolveu um aspecto gráfico cuidado, pensou no conforto dos leitores, em coi-

sas que poucos se podem aperceber, como o tamanho do corpo de letra que é maior do que na maioria dos jornais e no formato.

Apostámos fortemente na qualidade e na isenção e independência junto das forças políticas e de quaisquer interesses, que não fossem os de defender a nossa terra e as convicções do estatuto editorial e do seu director.

Conseguimos uma parceria absolutamente única com a praça de toiros do Campo Pequeno, onde em todos os espectáculos taurinos se encontra publicidade ao Jornal de Coruche, e fazemos a cobertura desses eventos.

Ganhámos, logo no primeiro

ano de vida, o prémio SHIP Imprensa Regional, um importante prémio nacional. Editámos o livro “Crónicas da Nação” que juntou os melhores artigos e crónicas do primeiro ano de existência do jornal.

Enfim, temos um vasto número de assinantes e de anunciantes e o nosso jornal há muito que transbordou as fronteiras de Coruche e é lido um pouco por toda a parte, devido aos seus conteúdos de qualidade e seriedade, levando o nome da nossa terra.

**JC – Acha que isso contribui para o desenvolvimento da nossa terra?**

**AMS** – Sem dúvida nenhuma! Vejamos, o desenvolvimen-

to dá-se de duas formas, internamente pelo maior acesso à cultura e à informação, permitindo uma maior capacidade de decidir e optar em consciência, o que é benéfico para as populações, bem como ao nível da responsabilização dos decisores políticos e dos nossos governantes, que passam a contar com um órgão de informação que dá a conhecer os seus actos e as suas intenções.

Isto aproxima as pessoas das decisões, apoiando ou contestando, sendo uma forma de responsabilização pública e política.

Externamente, com uma visão de expansão, dá-se a conhecer a nossa terra, o que por cá se passa, se faz e existe para ver, promovendo o comércio, a restauração e a indústria. Não tenha dúvidas que muita gente já veio a Coruche por causa do nosso jornal.

**JC – Como foi dirigir este projecto durante dois anos?**

**AMS** – Foi um desafio muito interessante e combativo, com muito trabalho para se montar toda uma estrutura. A generalidade das pessoas não faz a mínima ideia dos meios e da quantidade de pessoas necessárias para se fazer o JC. Olhe, de cada vez que sai uma edição do jornal só na parte de produção, excluindo as pessoas que escrevem, temos sempre cerca de 12 pessoas envolvidas no processo produtivo. Se incluirmos os colaboradores, aqueles que fornecem conteúdos e fotos, falamos de cerca de 50 pessoas. Como vê, é uma “engrenagem” que exige muita coordenação, organização e muito trabalho.

Daqui se depreende que seja fundamental o apoio das pessoas e entidades, fazendo-se assinantes e colocando a sua publicidade, o que lhes vai também trazer retorno, até porque hoje o JC é um jornal de referência.

**JC – Foi uma experiência gratificante?**

**AMS** – Muito gratificante! Fundamentalmente pelo nível de conhecimento que se passa a ter da realidade local e regional

> continua na página seguinte



&gt; continuação da página anterior

## GRANDE ENTREVISTA

## Abel Matos Santos deixa a Direcção do Jornal de Coruche e fala do caldo político

e das necessidades das pessoas e dos verdadeiros problemas de uma forma transversal e muito real. Até porque muitas pessoas nos enviam cartas anónimas ou com pedido explícito de não se identificarem e nós vamos sabendo informação muito relevante.

Além de ter aprendido bastante com os conteúdos que foram chegando ao JC, o contacto com os colaboradores e com os leitores e anunciantes, foi também algo de muito positivo e enriquecedor. De facto é uma diversidade que nos preenche do ponto de vista humano, social e cultural.

**JC – Qual a melhor recordação que guarda enquanto director?**

**AMS –** O apego dos leitores do JC ao seu jornal e à sua terra, a forma positiva, abnegada e desinteressada como todos os colaboradores participaram no jornal e sem nunca estarem à espera de ser pagos por isso. Essencialmente a vontade das pessoas participarem e terem voz! Tudo isto levou a que se criasse uma dinâmica que estimula as nossas gentes e que nos enriquece em termos informativos e formativos.

**JC – Existe alguma coisa que gostaria de ter feito e não fez?**

**AMS –** Não, felizmente tudo aquilo a que me propus como fundador e director do JC foi conseguido. Claro que existem sempre mais ideias e ambições, mas essas naturalmente vão surgindo com o tempo e atrás do que se vai realizando. Penso que ultrapassei claramente aquilo que inicialmente tinha projectado para o jornal da nossa terra.

**JC – Dado que vivemos num meio pequeno, onde toda a gente se conhece, foi difícil ser imparcial?**

**AMS –** De modo nenhum. Sabe que a questão da imparcialidade está em nós, na nossa formação moral e nas nossas ideias e convicções. Quando estas dimensões em nós estão bem resolvidas, sabemos lidar bem com as pressões e não nos deixamos influenciar, nem manipular. Se o JC alguma vez tivesse sido parcial, tinha acabado.

Sabe que o facto de não ser o jornal a minha actividade económica que me permite viver, deu-me uma liberdade para poder sempre manter a minha distância das pressões, que existiram, e manter-me fiel às minhas convicções e à verdade.

Desta forma, o jornal vingou, e, se financeiramente não

fosse viável, teria terminado. Agora, “morreria” de pé, fiel aos seus princípios e nunca vergado às pressões políticas ou económicas, que existiram, que o pudessem tornar parcial, mas que nunca tiveram capacidade de me influenciar ou modificar na nossa linha editorial e no nosso projecto. No dia que o JC for parcial, está condenado.

**JC – Especula-se por aí, que o facto de não ter conseguido reerguer o busto do Major Luíz Alberto de Oliveira, foi um dos motivos que o levaram a deixar a direcção do jornal?**

**AMS –** (Sorriso) Só mesmo no campo da especulação... Sabe que a iniciativa do JC de lutar pela reposição da verdade histórica, através da reposição do busto do Sr. Major Luiz Alberto de Oliveira, surgiu de forma natural, pela figura que foi e pelo bem que fez pela nossa terra.

Felizmente, eu tive acesso a documentos e à nossa história passada que foi malvada e deliberadamente apagada da nossa vida e das nossas gentes, devido ao fanatismo político comunista do pós 25 de Abril, que perdurou largos anos em Coruche e que felizmente hoje já só tem restos, mas que lesou gravemente a nossa história colectiva dos últimos 100 anos.

Quer mais um exemplo? Veja, devemos ser a única Câmara Municipal do país que não conhece os seus presidentes de Câmara do 25 de Abril para trás, até à fundação centenária da autarquia de Coruche! Acha que é por acaso? Claro que não, deliberadamente isso foi apagado, nem sequer é escondido e guardado, foi destruído, apagado, tal como aconteceu com a obra e a memória do Major, integrado numa estratégia mais ampla de apagar o Estado Novo e o regime de Salazar da história de Portugal.

Até se caiu no ridículo, como por exemplo na toponímia, mudaram-se muitos nomes de ruas e praças em Coruche e até se deram nomes de comunistas ilustres como Bento de Jesus Caraça e Lopes Graça, que nunca nada fizeram por Coruche, nem nunca cá vieram e possivelmente nem sabiam que existia, em vez de nomear esses espaços com nomes de pessoas da nossa terra, como o Padre José Alves, ou o comandante dos Bombeiros Jorge Potier, que tendo os seus nomes aprovados ainda hoje aguardam que se coloque o seu nome nas ruas.

Já para não falar no que se

fez no centro histórico, que para dar um “cunho culto”, de colocar por debaixo dos actuais nomes de ruas e praças os anteriores, mas omitindo, de forma primária e mal intencionada, todos os nomes que tivessem a ver com a Ditadura do Estado Novo, como é o caso da actual praça da Liberdade que antes disso se chamou Praça Dr. Oliveira Salazar.

Podemos não gostar, não concordar, mas temos o dever de respeitar a história. Não é possível apagá-la... até porque haverá sempre uns “chatos” como eu que vêm incomodar al-



guns, mas agradar a muitos mais, porque a verdade e o rigor históricos e a justiça, são a base da condição humana, pelo menos para mim.

**JC – Sentiu-se defraudado com os resultados da votação da Assembleia Municipal?**

**AMS –** Não defraudado, porque não foi a mim que roubaram a memória histórica e a verdade. Essa não se apaga por votações. Acima de tudo, senti-me triste com a atitude preconceituosa e humilhante como alguns senhores deputados municipais se comportaram, sem terem qualquer pejo em recorrer a todo o tipo de inverdades para justificarem um voto e uma posição eminentemente política e, repito, preconceituosa.

Lamento que o Sr. Presidente da Câmara não tivesse tido a coragem de assumir aquilo que imagino lhe iria na alma, mas também nunca mo disse, nem sei se terá sido condicionado.

Seja como for, a verdade foi reposta para a nossa geração e os nossos tempos. Aquilo que foi escondido, hoje sabe-se e está disponível para todos consultarem.

Hoje, as gentes de Coruche sabem que quando se atravessa o Rio Sorraia, isso se deve ao Major Luiz Alberto, que não quis o seu nome na ponte, que tem o nome do General Teófilo da Trindade, que por acaso também foi um homem dessa época proscrita. Vai ver que agora vão já a correr mudar o nome à ponte (riso).

Foi para mim assustador a forma pouco documentada e

a dedicação diária que dava ao jornal.

Depois, outra razão que vem do início da criação do jornal, que é a de que deveria “entregar” o jornal a Coruche, logo que o tivesse implantado e tinha no início pensado nesta meta dos dois anos, que se vem agora a confirmar. O facto de devido à minha vida profissional estar em Lisboa, não permite o contacto diário que é preciso ter para fazer crescer ainda mais o JC, e penso que com uma pessoa que está sempre em Coruche, como é o caso de José António Martins, o novo Director, o jornal ainda vai melhorar mais.

**JC – Ao longo destes dois anos enquanto director do JC, seguiu directamente a vida política do concelho, qual a avaliação que faz do caldo político coruchense?**

**AMS –** Bem, para começar, penso que o actual presidente da Câmara se destaca a larga distância dos actuais actores políticos do Concelho, não lhe retirando qualidades, que as tem, penso que essencialmente por falta evidente destas nos restantes.

E este facto é mau para a nossa democracia e para a alternância e sã convivência democráticas. É fácil de perceber, que se tivéssemos uma elite de deputados municipais, com uma forte formação nas várias áreas que interessam à governação municipal, como a economia, cultura, saúde, engenharia, assuntos sociais, entre outros, que em vez de se andar a discutir política no mau sentido, se podia trabalhar em conjunto em prol do nosso concelho e das nossas gentes.

Contudo, também constatei que há gente boa e verdadeiramente interessada em colaborar e ajudar Coruche. No entanto, verifiquei que a maioria destas pessoas não tem assento a não ser através do aparelho partidário, o que é pena. Neste sentido, os partidos, fazem isso mesmo, dividem. Penso que cada vez mais os partidos se estão a esgotar, e cada vez mais movimentos de cidadãos irão surgir, como é o caso do movimento de Manuel Alegre e de outros.

**JC – Está nos seus objectivos candidatar-se à presidência da Câmara Municipal de Coruche?**

**AMS –** Actualmente, sinto que não existem condições para isso, devido às razões que apontei anteriormente. Penso contudo que Coruche precisa de se re-



&gt;&gt;

novar ao nível autárquico. As pessoas que lá estão são as mesmas há muito tempo, existe uma enorme massa humana de qualidade, com melhor formação, mais nova, com mais vontade e com outra visão da forma como se deve fazer obra, provocar desenvolvimento sustentado e aumentar a qualidade de vida dos coruchenses.

Neste sentido, se um movimento de cidadãos, fora dos partidos tradicionais, se constituir e tomar forma, estou disponível para colaborar e ajudar ao seu desenvolvimento.

Tenho a certeza que os munícipes se revêem cada vez mais neste tipo de solução para a governação do Concelho, num grupo de pessoas que não precisem da política ou do lugar político para viverem, mas que tenham a sua vida profissional bem sucedida e que por isso queiram dar algum do seu tempo, ou todo, para contribuir para o bem comum. Penso que esta união de pessoas e vontades terá muito mais vantagens do que a já gasta escolha entre partidos, que já não traz nada de novo.

**JC – Em tempo de mudança, quais os motivos que o levaram à escolha do José António Martins para director do jornal?**

**AMS** – José António Martins, é uma pessoa que conheço desde muito novo, conheço a sua família, gente de trabalho e seriedade. São estas as condições necessárias para se poder dirigir seja o que for, e neste caso um jornal. Depois, cursou Comunicação Social e Jornalismo, tem a sua profissão consolidada e é reconhecido por todos como competente e respeitável, além de amar a sua terra, gentes e tradições.

Além do mais, demonstrou logo vontade e determinação para agarrar uma oportunidade que lhe permitisse desenvolver aquilo para que estudou e que gosta. Posso dizer-lhe que foi a primeira e única escolha.

**JC – Acha-lo com motivação e capacidade para assumir e dar continuidade a este projecto?**

**AMS** – Sim, claramente! Como é óbvio o novo Director não vai estar sozinho. Hoje o Jornal de Coruche tem muitos amigos, e, a terra percebe bem a importância de apoiar e não deixar acabar o jornal que é seu. E eu, como proprietário deste título, continuarei a apoiar este projecto.

**JC – Até onde pensa que o JC pode chegar?**

**AMS** – Penso que pode alargar bastante a sua área de influência, se mantiver uma diver-

sidade de notícias, artigos e temas de fundo de qualidade, e seguramente pode vir a ter a importância que o jornal do Fundão teve há uns anos. Claro que dependerá muito do impulso da direcção do jornal e da capacidade de gerar receitas para se poder desenvolver. Como se costuma dizer “*sem ovos não se fazem omeletas*” e o apoio dos assinantes e dos anunciantes é fundamental, além da obrigação moral que algumas entidades e empresas terão para com o jornal da terra onde se inserem.

**JC – Pensa algum dia voltar à direcção do jornal?**

**AMS** – Seria um mau sinal! A minha vida profissional é muito preenchida e gosto muito daquilo que faço. Tenho uma forte componente de intervenção cívica e gosto essencialmente de criar e promover o desenvolvimento de ideias, projectos e acontecimentos. É de algum modo o que faço com os meus doentes, ajudá-los a promover o seu desenvolvimento e autonomia enquanto pessoas. Desta forma se compreende o gosto que tive em criar um jornal, que com toda a imodéstia (sorrisos), é muito bom e criou uma dinâmica totalmente nova na nossa terra.

Portanto, não seria do meu agrado voltar à direcção do jornal, mas será com certeza do meu agrado, continuar a contribuir para novos projectos, ideias e realizações para a minha terra e para as minhas gentes.

**JC – Há alguma ideia ou mensagem que queira deixar?**

**AMS** – Quero, primeiro, agradecer muito a todos aqueles que ao longo destes dois anos apoiaram este jornal e que o tornaram possível, em particular ao meu querido pai.

Depois, a ideia, que é a de que é possível fazermos coisas e realizarmos aquilo a que nos propomos. A mensagem, a de que não desistam daquilo em que acreditam. Coruche tem gente muito capaz dentro e fora de portas, no nosso Concelho, e, espalhadas pelo país inteiro e pelo mundo. É tempo de as pessoas se apoiarem e puxarem todas para o mesmo lado, para que se possam melhorar as nossas infra-estruturas, acessibilidades, as condições de vida que tantos de nós ansiamos.

Para isso é preciso trabalhar muito e lutar, fazendo opções e defendendo valores, às vezes mal entendidos.

Que o provérbio passe a ser “*Coruche é tão boa Mãe como madrastra!*”, pois o outro já não nos serve.

Entrevista de  
José António Martins

## Assembleia Municipal vota em unanimidade

# PSD de Coruche contra lei eleitoral



**O Partido Social Democrata apresentou, no passado dia 22 de Fevereiro, na reunião da Assembleia Municipal de Coruche, uma moção contra o projecto de lei da nova lei eleitoral das autarquias, solidarizando-se com a Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP).**

A ANMP na análise que faz ao projecto de lei, considera que as alterações aí preconizadas, introduzem distorções ao princípio da proporcionalidade, “*verificando-se que o número de vereadores designados pelo Presi-*

*dente da Câmara Municipal, não corresponde somente a uma maioria simples. Que uma força política que tenha vencido as eleições, mas de forma minoritária, tenha no executivo uma representatividade, em termos de membros, que não corresponde à votação obtida, podendo-a exceder largamente e que se cria a instabilidade, ao estatuir que os vereadores designados pelo Presidente, são obrigatoriamente da lista vencedora da Assembleia Municipal, impedindo a escolha de vereadores nas listas da oposição ou em listas que não tenham represen-*

*tação no executivo, sendo também minorizados os Presidentes de Junta de Freguesia, enquanto membros das Assembleias Municipais”.*

**Desta forma a moção foi aprovada por unanimidade,** fazendo referência à defesa intransigente do princípio da proporcionalidade, nos Órgãos Autárquicos, e, à defesa da participação de pleno direito, dos Presidentes de Junta de Freguesia na Assembleia Municipal.



## PS acusa fortemente Assembleia Municipal

**O Partido Socialista de Coruche veio em comunicado acusar a forma como a Assembleia Municipal é conduzida, a propósito da que se realizou no passado dia 22 de Fevereiro, considerando “anómala e sem qualquer respeito pelo Regimento”.**

Para o PS, “*a Sr.ª Presidente e os seus secretários*” permitiram “*apenas que alguns vogais (da CDU naturalmente) usassem e abusassem do tempo de intervenção, fazendo repetidas alegações, o que só deve ser permitido no caso da defesa da honra*”, levando a que o período de antes da ordem do dia durasse mais de duas horas e meia, muito mais dos que os 60 minutos estipulados.

As críticas não ficaram por aqui e quando se iniciou “*a discussão dos nove pontos da ordem do dia à meia noite e cinco minutos, a Sr.ª Presidente decidiu e informou de forma autoritária, que a Assembleia termi-*

*naria impreterivelmente à uma hora da manhã, deixando por discutir a maior parte dos assuntos agendados*”, tendo esta que continuar no dia 27 de Fevereiro, representando um gasto de senhas de presença dos deputados municipais de “*cerca de 2.500 euros, que servirá na certeza, para financiamento de alguns grupos políticos*”.

## “Comissão de Inquérito inventada”

O comunicado refere-se ainda ao parecer jurídico elaborado pelo serviço de consultoria jurídica da Câmara Municipal referente à “*Comissão de Inquérito inventada pela CDU e pelo PSD*”, a que a Presidente da Assembleia apresentou uma contestação

jurídica, “*feita por um advogado que ninguém conhece: Não se sabe como foi contratado, Não se sabe quanto vai custar, Não se sabe quem lhe vai pagar...*”, refere o PS local, acusando ainda a Dr.ª Fernanda Pinto de ter recebido o parecer a 7 de Fevereiro e este não ter sido “*entregue aos grupos partidários e muito menos enviado à Câmara Municipal, cuja posição pretende contestar*”.

**Desta forma o PS de Coruche afirma “que a Presidente e a Mesa da Assembleia Municipal se mostram incompetentes, incapazes e parciais na condução dos trabalhos e que a Comissão de Inquérito criada pela Assembleia não é válida”.**

Conclui o comunicado que lamenta “*a estranha coligação CDU/PSD que só se pode explicar pelo apagamento político, pela falta de ideias e de propostas destas forças políticas, e ainda pela deserção de algumas figuras conhecidas*”.





Madalena Veiga Fernandes \*  
\* Lic. em Gestão

# A Família do “parece mas não é”

Lembra algo, ou alguém???... Pense....Tenho a certeza, certíssima, que todos conhecem uma. Nem que seja pelas revistas (com o nome de) cor-de-rosa, que lemos quando vamos ao dentista ou outro médico qualquer, normalmente desfasadas da verdadeira data meses ou mesmo anos.

Porventura até pertencemos a uma delas, que na sociedade portuguesa (e não só), brotam como se de cogumelos, em floresta húmida, se tratassem. Bem sei, a auto identificação não está mesmo ao alcance de todos.

Nelas, usualmente há um mentor, ou seja, o elemento “cérebro” que encabeça a “quadri-lha” e dá início à prática. Aos outros, se bons alunos de ensinamentos superiores, basta re-

petir e imitar (com o devido cunho pessoal) o estilo. A verdade e, aqui é que está a verdadeira arte da coisa, é que, quem está a ser ensinado – por mera observação, nunca se apercebe disso. Então, de geração em geração... .... poing, poing, poing... .... a renovação faz-se e, cada vez com mais apuramento (da raça!!!). Se não há resultados que confirmem o “ótimo”, não há qualquer problema sem solução – pois fabricar resultados, inventar resultados, omitir resultados... tudo é possível e praticável – e claro... a pose mantém-se!!!!

Desta forma, a versão do “somos todos felizes e ótimos!” torna-se cada vez mais verdadeira! Por vezes, há até uma ligeira *nuance*, que torna tudo

mais bicudo – “somos todos felizes, ótimos e damo-nos todos muito bem!”. Chegados a determinado ponto, afastados ou abafados os elementos incómodos.... milagre... milagre.... já não é preciso fingir – o que se diz, torna-se de facto e, para os próprios, em realidades. Por incrível que nos pareça, a nós que estamos de fora, ele acreditam veementemente no que dizem e, acredito, há outros que também vão acreditar.

Ops, de repente e no meio desta tão sucinta mas, tão sumarenta descrição, lembrei-me de várias famílias pertencentes a esta tribo, numa definição mais alargada do “parece mas (é evidente que) não é” – se não, vejamos – a família Política, a família da Bola e outras classes

profissionais! Atenção, muito importante, nestes casos nunca se pode declinar em – damo-nos todos bem! Nos exemplos dados até, o damo-nos bastante mal, é muito apreciado e, dá de comer a muitas outras famílias!

Senão, veja-se – alguém conhece algum partido político que tenha perdido (repito, perdido!) eleições? Algum governo que não esteja com boas performances? Algum jogo de futebol em que a equipa que vence o fez tão somente porque é boa e, a que perde apenas porque o árbitro está comprado e tem má sorte (o que é isso?).

A classe médica nunca se dá bem com o Ministro da saúde; sempre que alguém não se cura (para não ser mais drástica) – a culpa é do médico ou da entida-

de “Hospital” (dá sempre jeito culpar entidades)! A classe dos professores também conseguiria levar adiante um projecto educativo caso não fosse um qualquer Ministro da Educação, caso o menino chumbe – a culpa é do professor!

E assim por diante, numerosos são os exemplos que se podem dar mas eles, eles próprios continuam (de uma forma ou outra) felizes a, julgarem-se ótimos – a culpa é do outro!! Mas... que país... que gente?? Sempre à procura de culpados??!!!

Caso não se encontrem – isto é, caso cada um não tente fazer diferente (pelo menos), há sempre a hipótese de mergulhar a cabeça nas tais revistinhas cor-de-rosa – elas agradecem!!

Jornal de Coruche, n.º 23 de 1 de Março de 2008

NOTARIADO



PORTUGUÊS

## CARTÓRIO NOTARIAL DE CORUCHE

**CERTIFICO**, para efeitos de publicação que, por escritura de Justificação lavrada no dia trinta de Janeiro de dois mil e oito, neste Cartório, de folhas cento e sete a folhas cento e oito verso, do livro de notas para escrituras diversas número quinhentos e cinquenta e quatro-D, **AUGUSTO JOÃO DO PINHEIRO**, cont. 109 692 845 e mulher **MARIA ALICE LUZIA MATIAS**, cont. 109 693 426, casados, sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Coruche, residentes na Rua do Pinheiro, no lugar de Brejoeira, freguesia de Santana do Mato, concelho de Coruche, **DECLARARAM** que, são donos com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

**PRÉDIO URBANO**, sito no lugar da Brejoeira, freguesia de Santana do Mato, concelho de Coruche, composto por uma casa de habitação de rés-do-chão, com a superfície coberta de setenta e dois metros quadrados e logradouro com a área de três mil oitocentos e setenta e três metros quadrados, a confrontar de **Norte** com Joaquim Nunes Cerca, de **Sul** com Alfredo Lourenço, de **Nascente** com Rua do Pinheiro e Herdade das Nateiras e de **Poente** com Rua do Moinho e Herdade dos Carapuções, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o **artigo 586**, ao qual atribuem para este acto o valor de cinco mil euros.

Que o prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial do concelho de Coruche e dele não têm qualquer título formal que permita o respectivo registo.

Que justificam, porém, aquele seu direito de propriedade nos termos seguintes:

O prédio ora justificado veio à sua posse, por compra meramente verbal feita a Ana Maria Casinhas e marido Joaquim Teixeira Constantino, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Carapuções, freguesia de Santana do Mato, concelho de Coruche, em data que não podem precisar mas no ano de mil novecentos e oitenta e três, ainda este tinha a natureza de rústico, ao tempo composto de terreno de cultura, onde plantavam cultivavam e colhiam diversas culturas, a determinada altura iniciaram a construção da referida casa, alterando assim a natureza do prédio, que depois de concluída participaram à matriz, tendo nela passado a habitar com a sua família, guardando alfaias e cuidando do logradouro fazendo obras de conservação sempre que necessário e pagando a contribuição por ele devidas, sem, no entanto, terem celebrado a competente escritura pública.

Exercendo essa posse por mais de vinte anos, sem interrupção e com a consciência de estarem a agir como verdadeiros donos do prédio, o que confere a tal posse a natureza de pública, pacífica e contínua, fundamentando assim a aquisição do respectivo direito de propriedade por **usucapião**, o que, pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito e a primeira inscrição, que se pretende, no registo predial.

Desde aquela data, porém, entraram na posse do imóvel, posse que exerceram em nome próprio até hoje, sem qualquer interrupção, à vista de toda a gente e sem oposição de quem quer que fosse, actuando em tudo o mais sobre ele em correspondência perfeita com o exercício do direito de propriedade.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Coruche, trinta de Janeiro de dois mil e oito.

A Segunda Ajudante

(Maria Jacinta Fitas Martins Garcia Nunes)

Jornal de Coruche, n.º 23 de 1 de Março de 2008

NOTARIADO



PORTUGUÊS

## CARTÓRIO NOTARIAL DE CORUCHE

**CERTIFICO**, para efeitos de publicação que, por escritura de Justificação lavrada no dia trinta de Janeiro de dois mil e oito, neste Cartório, a folhas cento e cinco e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número quinhentos e cinquenta e quatro-D, **JOSÉ FERNANDES MAURÍCIO**, cont. 124 781 110 e mulher **MARIA DE JESUS LOPES ALVES MAURÍCIO**, cont. 124 781 128, casados, sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia Montargil, concelho de Ponte de Sor, ela da freguesia de Ganha, concelho do Montijo, residentes na Rua da Escola Nova, no lugar e freguesia da Branca, concelho de Coruche, **DECLARARAM** que, são donos com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

**PRÉDIO URBANO**, sito no lugar de Foros da Branca, freguesia da Branca, concelho de Coruche, composto por uma casa de habitação de rés-do-chão, com quatro divisões, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados, e logradouro com a área de dois mil novecentos e setenta e oito virgula noventa metros quadrados, a confrontar de **Norte** com António Ferreira Barraca, de **Sul** com Rua da Escola, de **Nascente** com António Ribeiro Oliveira da Cruz e de **Poente** com Luísa Maria Alves da Cunha Pereira, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o **artigo 640**, ao qual atribuem para este acto o valor de cinco mil euros.

Que o prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial do concelho de Coruche e dele não têm qualquer título formal que permita o respectivo registo.

Que justificam, porém, aquele seu direito de propriedade nos termos seguintes:

O prédio ora justificado veio à sua posse, por doação meramente verbal feita por seus pais e sogros, respectivamente Eduardo Alves e mulher Maria de Lurdes Lopes, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no mencionado lugar e freguesia da Branca, em data que não podem precisar, mas no ano de mil novecentos e setenta, ainda este tinha a natureza de rústico, ao tempo composto de terreno de cultura, onde plantavam cultivavam e colhiam diversas culturas, a determinada altura iniciaram a construção da referida casa, alterando assim a natureza do prédio, que depois de concluída participaram à matriz, tendo nela passado a habitar com a sua família, guardando alfaias e cuidando do logradouro fazendo obras de conservação sempre que necessário e pagando a contribuição por ele devidas, sem, no entanto, terem celebrado a competente escritura pública.

Exercendo essa posse por mais de vinte anos, sem interrupção e com a consciência de estarem a agir como verdadeiros donos do prédio, o que confere a tal posse a natureza de pública, pacífica e contínua, fundamentando assim a aquisição do respectivo direito de propriedade por **usucapião**, o que, pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito e a primeira inscrição, que se pretende, no registo predial; desde aquela data, porém, entraram na posse do imóvel, que exerceram em nome próprio até hoje, sem qualquer interrupção, à vista de toda a gente e sem oposição de quem quer que fosse, actuando em tudo o mais sobre ele em correspondência perfeita com o exercício do direito de propriedade.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Coruche, trinta de Janeiro de dois mil e oito.

A Segunda Ajudante

(Maria Jacinta Fitas Martins Garcia Nunes)



## OUTRAS CULTURAS



Sílvia Del Quema \*

\* Analista Política

# Muro das Lamentações, Muro de Lamentar...

Na semana da passagem de ano, fui passear pelo Médio Oriente e, obviamente, não pude deixar de ir a Jerusalém. A travessia da fronteira foi feita pela Jordânia e foi uma surpresa. Já atravessei vários postos fronteiriços de regiões com menor ou maior intensidade de conflito, mas nunca tinha sentido uma diferença tão grande, num pequeno espaço entre uns dois quilómetros de estrada...

Na Jordânia encontramos um povo extremamente afável, compreensivo para as diferenças – brutais – culturais graças a um turismo forte, crescente e que pretende ser um substituto para a ausência de petróleo (ou será só ausente no que respeita à sua exploração?) num Estado de beduínos sedentarizados que se pode caracterizar como a Suíça do Médio Oriente, mas com um cariz diplomático ainda mais acentuado.

O espírito árabe existe em cada esquina, a aculturação é pequena quando comparando com as capitais marroquina ou tunisina, no entanto, o grau civilizacional – que podemos medir face aos parâmetros ocidentais, neste caso, pelas boas vias rápidas, o tipo de serviço hoteleiro, o cuidado na preservação da água e talvez pela parcial preocupação urbanística (cheio de erros arquitectónicos como os ‘algarvios’) – está num nível bastante razoável para receber turistas e pensar que o país pretende ter um futuro. Numa escala de 0 a 10 estaria num nível 6, 7...

A educação está preparada para ir até aos 16 anos e nas universidades estudam jovens para poderem vir a preencher muitas vagas de quadros médios e superiores que ainda não existem. O inglês disseminou-se há muito, em terras onde Thomas Edward **Lawrence** (o da Arábia) se perdeu em diversos sentidos e fez amizades históricas. Apesar de alguma falta de respeito pelos livros (a cada final de ano lectivo, quando sabem que passaram de ano, os alunos atiram-nos para o ar nas ruas e não são recuperados), a leitura é generalizada pelas diversas camadas sociais. Os homens e as mulheres, embora frequentemente escolas separadas, encontram-se nas ruas e falam-se entre si, dentro dos parâmetros do respeito

islâmico que não é muito diferente daquele que existia no início do século passado entre os católicos.

As mulheres maquilham-se como pela Europa dos anos 80 (para quem não se lembre, era uma maquilhagem bastante feminina e excessiva...), quer usem véu ou não, mas que não o colocam, e apresentam também bastante ousadia no trajar. Não nos podemos esquecer, que tan-

barracas de cimento, que no entanto são estruturas mais ou menos habituais e aceitáveis para os autóctones em toda a África e também naquela zona.

Amã é conhecida como a cidade branca, o que para Portugal que tem o Alentejo tão bem caiado, não faz sentido, porque se trata de um branco sujo, como marfim velho, onde os prédios e mais de três andares são proibidos, excepto se pertencem

vislumbra e uma vacaria leiteira é o único complexo que nos leva a compreender porque é que há sempre leite ao pequeno-almoço...

Quando já falta pouco mais de meia-hora para chegar ao posto fronteiriço, encontramos várias mulheres que pedem boleia ao nosso autocarro turístico e por mais proibido que isso seja, o nosso condutor pára. Porque dar boleia às jovens, que

em Petra compram... foram revistados até para verificação da eventualidade de armas químicas! O facto de irem três portugueses num grupo de 13 pessoas, das quais as restantes eram espanholas, também levantou problemas. Porque parecia que estávamos a querer despirar de onde vínhamos, uma vez que lhes não fazia sentido não termos feito a viagem só com portugueses. Questionaram-nos mesmo se os portugueses se davam bem com os espanhóis. Não resisti e disse: “temos um pequeno problema por resolver em Olivença, mas está esquecido para todos, fora isso não lutamos pelas fronteiras desde há alguns séculos e até partilhamos a água, pacificamente...”

Sinceramente, não sei como obtive o visto depois disto, mas suponho que o facto de tê-lo dito a sorrir e o grupo se ter rido, teve influência na decisão da operacional de fronteira, menina bonita com cara de má, que insistia ainda em “porque é que eu tinha uma cúfia...” e terá sido definitivo o facto de eu ter carteira profissional de jornalista, apesar de ser claro que pretendia passar em turismo e não em trabalho. O quarto poder ali mete mais medo do que respeito...

Passados 500 metros depois da agitação na fronteira e, já do outro lado, encontramos um sistema de irrigação que lembrava o Sorraia, os terrenos são geologicamente idênticos aos da Jordânia, ou seja, pedras e mais pedras e terra que parece areia grossa. É uma verdadeira surpresa. Aquelas terras estavam exploradas agricolamente, tendo até estufas, a primeira terrinha que nos surgiu tinha um MacDonald's (será um símbolo de civilização?) e o aspecto das casas era o equivalente a qualquer bairro suburbano europeu. O verde agrícola perseguiu-nos durante duas horas até Jerusalém, contrastando com a memória fresca da nula paisagem agrícola jordana e com o alto dos montes, onde o terreno se confirmava idêntico ao da Jordânia.

Em Jerusalém, dos primeiros pontos visitados de uma terra que é em si um monumento pela força histórico-teológica, o Muro das Lamentações era palco de um *Bar-Mitzvah*. Não senti um

> continua na página 8



to a rainha anterior, como a actual que é palestiniana, não usaram véu e apresentaram-se sempre com um bom grau daquilo que o Ocidente classifica como modernidade e que também podemos caracterizar como aculturação. Uma manobra de *marketing*, consciente ou inconsciente...

Todo este cenário permitiu-me desfrutar de um País com paisagens extraordinárias, com as melhores estâncias sobre o Mar Morto e que abre facilmente a porta a quem quer ter um primeiro contacto com o Médio Oriente, sobretudo se estiver com vontade de ir passear ou peregrinar pela Terra Santa e ainda guarde alguns receios.

Quando chegamos à fronteira entre a Jordânia e Israel, sente-se a cada quilómetro adensar-se a tensão. E observa-se a estrada, com lombas desagradáveis, cheia de casas que nos lembram os nossos bairros de

cerem a grupos económicos suficientemente fortes para contornarem – de um modo que me recorda várias instituições nacionais do nosso país – essa regulamentação. Por outro lado, esses três andares contam para a frente do edifício que dê para a estrada, sendo que numa cidade que já se equiparou a Lisboa nas suas sete colinas é fácil ficarmos, como eu, num hotel cuja entrada é no quinto piso, pois os outros dão para o outro lado da colina, e de frente parece um pequeno prédio.

Quando deixamos a capital jordana, a paisagem vai-se modificando, porém as estradas não atravessam muitas outras cidades. Com a aproximação da fronteira israelita passamos por diversas zonas habitadas. O verde escasseia, não apenas aqui onde seria natural encontrar alguma ruralidade espreitada, mas por todo o país. Cabras e ovelhas são o único gado que se

trabalham na fronteira, e que teriam de ir a pé ou num pequeno autocarro cheio, facilita as burocracias fronteiriças do lado jordano.

Realmente, conseguir o visto de saída foi um processo surpreendentemente rápido e em pouco tempo estávamos perante os jovens que prestam serviço militar obrigatório, em Israel, entre os 18 e os 21 anos. Uma espécie de lavagem cerebral israelita, onde se incute a postura de cara de pau e uma atitude de arrogância como de superioridade de um país que parece não saber, histórica e culturalmente, o que é ser feliz.

As dificuldades para passar esta fronteira são imensas e curiosas. Uma cúfia que eu usava (o lenço que costumamos ver na cabeça dos beduínos, equivalente ao que Arafat sempre usava em preto e branco) de tons vermelhos levantou-me problemas: é algo que todos os turistas



> continuação da página 7

## Muro das Lamentações, Muro de Lamentar...

pingo de insegurança desde que deixei a fronteira, onde as crianças militarizadas assustavam com as suas duras atitudes, metralhadoras e pistolas.

De Salomão ou de Herodes? Aquele muro podia bem ser visto como o umbigo da discórdia regional. Contudo, o outro muro é que me chocou. O que divide Belém de Jerusalém, e que se o vissemos no “GoogleEarth” ou noutra foto tirada do céu, seria como uma serpente sibilina a enrolar-se sobre ela própria evitando esmagar casas, preferindo enroscar-se entre elas. Lembra o Muro de Berlim, lembra a virtual Cortina de Ferro, mas sobretudo lembra o próprio Muro das Lamentações, porque é lamentável que uma terra que todos consideram santa, seja vilipendiada desta forma.

A fronteira de Israel para a Palestina é, neste muro (provavelmente como em todos os outros lugares onde exista muro idêntico), tão tensa que o guia que tínhamos, por ser palestiano e católico, preferia sentar-se e esconder as credenciais de guia turístico oficial do que ter de dialogar com os israelitas, pois isso faria perder demasiado tempo à excursão. Em Belém, nova surpresa. Reentrámos na Jordânia? Onde está o desenvolvimento? Não há um MacDonald’s? Não me faz falta que exista, só o espírito associado ao que pode simbolizar: saneamento básico, poder económico, organização político-económica, estabilidade. O que é de referir é a diferença.



Não há perigo nas ruas, visitamos o local onde se supõe que tenha nascido Jesus e há turistas de todo o mundo, mas o que retenho na memória é o lado palestino do muro de Belém. Está pintado por artistas de todo o mundo e acaba por ser uma exposição de arte que vem ao nosso encontro a cada curva.

Surpreendendo-nos por ter desaparecido durante um percurso e, de repente, voltar a surgir. Na minha ideia ficou uma informação que já tinha e que o guia me confirmou pela real experiência própria,

que continua a acontecer. Algo que as notícias recentes me avivaram.

Em Jerusalém, no Verão, há água corrente todos os dias. Todavia, em Belém só há água corrente durante três dias em cada 40: a água é cortada por Israel!

Em Gaza, Israel proibiu, em meados de Janeiro, a passagem de mercadorias, criando um cerco (maior) a Gaza. O tema Palestina voltou ao Conselho de Segurança das Nações Unidas e, mais uma vez, não se decidiu nada, apelando-se apenas e demagogicamente, a que Israel não permitisse uma crise humanitária na área.

Curiosamente, há 15 Estados no Conselho de Segurança. Só 14 membros subcreveram um texto, sendo que o embaixador dos EUA disse que só podia subcrevê-lo depois de consultar o seu Governo. Este órgão só trabalha com textos aprovados por unanimidade. Nem se tratava de uma resolução vinculativa, mas...

O texto expressava “*profunda preocupação pela abrupta deterioração da situação humanitária em Gaza*”, e deixava um apelo a “*todas as partes para que suspendam imediatamente todos os actos de violência, incluindo o lançamento de foguetes sobre o território de Israel e todas as actividades que contrariem o direito internacional e exponham civis ao risco*”. E sublinhava a necessidade de Israel “*suspender o encerramento de todos os pontos de passagem*”.

O Egipto, liderado por Hosni Mubarak, já permitiu que entrassem no seu país milhares de palestinos de Gaza, alegando que eles estavam com fome e precisavam de entrar no Egipto para comer e comprar comida, o que podiam fazer desde que não empunhassem armas. Por causa do cerco israelita...

Quantos muros poderão continuar a ser levantados naquela região da Terra Santa, do petróleo e dos acordos por baixo da mesa?

## Parceria entre os Museus de Coruche e Nacional de Arqueologia



Com o intuito de elaborar o Roteiro Arqueológico dos monumentos megalíticos de Coruche, foi estabelecida – no âmbito do Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus e no seguimento da celebração do contrato entre a Câmara Municipal de Coruche e o Instituto dos Museus e da Conservação – uma parceria entre o Museu Nacional de Arqueologia (MNA) e o Museu Municipal de Coruche.

O projecto em questão tem por base o estudo e fichagem de uma colecção de materiais oriunda do concelho de Coruche, a qual resultou das escavações realizadas pelo Dr. Manuel Heleno (então director do MNA), na década de 30 do século XX, e os respectivos espólios

conservados no MNA.

Este Roteiro incluirá percursos diversos, direccionados a diferentes públicos-alvo, e será acompanhado, no terreno, da respectiva sinalética de encaminhamento e de informação.

Jornal de Coruche, n.º 23 de 1 de Março de 2008

NOTARIADO



PORTUGUÊS

### CARTÓRIO NOTARIAL DE CORUCHE

**CERTIFICO**, para efeitos de publicação que, por escritura de Justificação lavrada no dia onze de Fevereiro de dois mil e oito, neste Cartório, de folhas cento e trinta e seis a folhas cento e trinta e oito do livro de notas para escrituras diversas número quinhentos e cinquenta e quatro-D, **RICARDA MARIA PEREIRA**, cont. 113 999 216 e marido **OTÍLIO DOMINGUES MARQUES**, cont. 103 904 263, casados, sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia e concelho de Coruche, ele da freguesia de Pinhal Novo, concelho de Palmela, residentes na Rua Miguel Torga, n.º 9, no lugar Cabeço Velhinho, freguesia e concelho de Palmela, **DECLARARAM** que, são donos com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

**PRÉDIO URBANO**, sito na Rua de Montemor, no lugar e freguesia do Biscainho, concelho de Coruche, composto por parcela de terreno, com a área de mil, cento e vinte e oito virgula trinta e dois metros quadrados, a confrontar de **Norte** com Gertrudes Pereira, de **Sul** com José Santos Pereira, de **Nascente** com António José e de **Poente** com António da Silva Augusto, inscrito na respectiva matriz em nome da justificante mulher, sob o **artigo 1121**, com o valor patrimonial de € 2.430,00, ao qual atribuem para este acto valor igual ao seu valor patrimonial.

Que este prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Coruche e dele não têm qualquer título formal que permita o respectivo registo.

Que justificam, porém, aquele seu direito de propriedade nos termos seguintes:

O prédio ora justificado veio à sua posse por doação meramente verbal feita por seus pais e sogros, respectivamente, Joaquim dos Santos Pereira e mulher Jacinta Maria, residentes que foram no referido lugar do Biscainho, no ano de mil novecentos e setenta, em dia e mês que não pode precisar, sem, no entanto, terem celebrado a competente escritura pública.

Desde aquela data, porém, entraram na posse do imóvel, que exerceram em nome próprio até hoje, sem qualquer interrupção, à vista de toda a gente e sem oposição de quem quer que fosse, fazendo obras de conservação e suportando todos os encargos a ele respeitantes, designadamente os de natureza fiscal e actuando em tudo o mais sobre ele em correspondência perfeita com o exercício do direito de propriedade.

Exercendo essa posse por mais de vinte anos, sem interrupção e com a consciência de estarem a agir como verdadeiros donos do prédio, o que confere a tal posse a natureza de pública, pacífica e contínua, fundamentando assim a aquisição do respectivo direito de propriedade por **usucapião**, o que, pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito e a primeira inscrição, que se pretende, no registo predial.

ESTÁCONFORME.

Cartório Notarial de Coruche, onze de Fevereiro de dois mil e oito.

A Segunda Ajudante

(Maria Jacinta Fitas Martins Garcia Nunes)

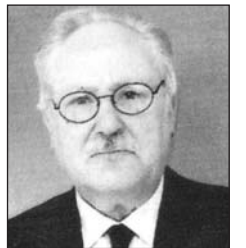


## PORTUGALIDADE



# Olivença à vista

(Parte III - última)



Carlos Consiglieri \*

\* Economista e Professor Universitário

*Convirá equacionar de forma esquemática, dadas as limitações deste trabalho, uma primeira tentativa das premissas da matriz das contradições do processo de colonização de Olivença.*

## 7.º PERÍODO—1936—1939

Será muito oportuno relatar como introdução deste período o que se passou entre Salazar e Franco, antes da ocupação franquista de Olivença.

Segundo o Prof. Dr. Freitas do Amaral nos informa, no seu livro de Memórias, o Dr. Lumbralles ter-lhe-ia confidenciado que Salazar teria proposto que o apoio do governo português seria dado em troca da devolução de Olivença, a que Franco anuíra. Porém, três dias antes da data acordada as tropas franquistas irrompem em Olivença (17 de Agosto) espezinhando o acordo feito.

Talvez por se conhecer em Olivença este acordo, a bandeira portuguesa já estava içada e a população preparava-se para receber as tropas portuguesas que, entretanto, tinham estado em manobras em terras de Elvas.

As tropas franquistas, dirigidas por Carlos Blanco, entraram em Olivença e reprimiram severamente. Apoiando-se nas denúncias de patrões agrários, são feitas muitas detenções. Por outro lado, as novas “autoridades” apelam à colaboração de determinados proprietários e comerciantes. Exige-se que os “furtivos entregassem as armas”.

Após a limpeza política feita com a repressão sobre a população, com fuzilamentos e a perseguição aos fugitivos pelos falangistas em território português, que tiveram permissão para atravessarem o Guadiana, à caça de foragidos.

As barbaridades e a repressão foi um desvario. Como Mário Neves nos refere, uma das cenas mais horríveis foi ver centenas de cadáveres carbonizados, ao longo da estrada de Olivença para Badajoz, onde viu pilhas de mortos a serem devoradas pelo fogo.

O espelho de miséria do povo de Olivença é dado pelo

livro de “La Farrape” onde a pobreza, prostituição e marginalidade é enorme. A situação é tal que as autoridades espanholas acabarão por aceitar, a oferta de venda de grupos de crianças oliventinas para “colónias de férias” em Portugal, algumas delas através do Grupo dos Amigos de Olivença. O Boletim do Grupo reproduz fotografias de dezenas de crianças, na antiga Colónia de Férias de “O Século”.

A repressão que caiu sobre

graram nas comunidades locais e mesmo em Lisboa.

## 8.º PERÍODO—1940—1975

Neste longo período da história do franquismo Olivença viveu os principais momentos do regime ditatorial monárquico sem rei, dirigido pela oligarquia militar mas, de igual modo, pelos caciques regionais ou locais, submetidos ao dirigismo centralista, em nome da “Nação”.

Logo após o termo da guerra as autoridades franquistas man-

vença.

Franco para demonstrar o seu “carinho” por esta terra mandou alterar não só a toponímia, como ordenou que se retirasse do calendário tradicional S. João, para o substituir por San Isidro, Patrono dos labradores. S. João quase foi expulso de Olivença, como Santo António já tinha sido.

Olivença é, hoje, ainda, um bom exemplo da repressão e do medo, instigada no sentido da aculturação espanholizante. Os sinais mais violentos deram-se pela via do ensino e da repressão linguística, aprofundando-se o medo de falar português na via pública.

Não é difícil, encontrar as provas reais das argumentações e das práticas dessas políticas, ao serviço da colonização de Olivença, com o uso das mais vergonhosas injúrias e deturpações culturais e históricas. Bastará ler, com alguma atenção, o livro de Borralho Gil, intitulado “*Mis recuerdos de la Olivenza española*” onde se reproduz versos dum tal Francisco Ortiz: Don Francisco Ortiz, escreveu sobre o idioma português, uns versos muito divulgados em Olivença, donde se extrai o seguinte fragmento: “*El idioma português/ es lingua de morondanga/ inventóla el tio ginés/ que era um pastor de Berlanga*”.

Se observarmos com atenção o Museu instalado em Olivença, do ponto de vista ideológico-cultural, encontramos toda a intenção do obscurantismo histórico. Há por aí, entre nós, quem confunda, fruto de alguma ingenuidade, as boas condições de museologia ou a qualidade dos espécimes, com a ideologia que as peças expostas são portadoras. É o que se passa com grande parte do recheio deste Museu, que tem como objectivo central demonstrar

quanto o território de Olivença é de espírito e de cultura espanhola e quase nada das suas origens portuguesas. É um bom exercício de ilusionismo político.

Mas Olivença não deixava de ser fortemente policiada. Em 1940 a Guarda Civil ocupa o Convento das Clarissas, onde em 1840 as autoridades ocupantes tinham instalado o corpo dos Carabineiros, ali permanecendo até 1953. Este Convento, de grandes tradições portuguesas é adquirido pela Câmara em 1960, um tanto para ocultar este passado de repressão. Quantas pessoas estiveram aqui presas e quantas foram torturadas?

O franquismo impôs, em todas as regiões de Espanha, uma feroz ditadura, sem liberdade política num Estado (Nação) policial em que os nacionalismos foram perseguidos e reprimidos. Olivença não escapou a esta repressão e a uma concertada política de aculturação, vigiada pela Guarda Civil e pela polícia secreta e seus informadores. Os sinais mais violentos registam-se no ensino e nas políticas culturais, sobretudo as relações com Portugal.

III – A usurpação materializou-se nos seguintes aspectos gerais: proibição do uso da língua portuguesa na Câmara, nas Igrejas e lugares públicos. O ensino oficial é proibido e perseguido o ensino particular. O Bispado de Badajoz toma conta das Igrejas e orienta o culto, com expulsão de religiosos portugueses e com a apropriação de bens, conventos e propriedades.

Os cartórios foram incendiados tendo havido substanciais mudanças de nomes, para alteração da grafia dos apelidos portugueses. Mais tarde, as mudanças impuseram nomes espanhóis na toponímia, e com a criação do novo cemitério, este nos conteúdos dos epitáfios. A religião popular cristã de raiz portuguesa foi perseguida, com a demolição da Igreja de Santo António e com a remoção de imagens ligadas à religiosidade popular de antiga tradição. As festas populares foram substituídas por outras dentro do ciclo festivo espanhol. A arquitectura popular alentejana sujeita a modificações estruturais por motivo do gosto da população

> continua na página seguinte



Olivença foi inqualificável, com prisões e dezenas de fuzilamentos: Muitos oliventinos debandaram para Badajoz, onde incorporaram os grupos republicanos que defenderam a cidade da fúria franquista. Há registos de actos de heroísmo e de muitas mortes, entre os oliventinos. Também muitos outros refugiaram-se nos concelhos limítrofes como em Elvas, Olivença e Juro-menha, onde a “polícia política” portuguesa os prendia e interrogava, devolvendo-os às autoridades espanholas, os suspeitos de serem republicanos, anarquistas ou comunistas. No entanto, muitos foram bem acolhidos e, facilmente se inte-

dam instalar um forte contingente da Guarda Civil no Convento das Clarissas, que se manteve até 1953, numa ocupação militar de grande rigor. Em 1956 o ditador Franco inaugura o “embalse” de Pedra Aguda e manda construir “aldeias” para onde transfere populações, no âmbito da denominada “colonização interna”. Como escreveu Borralho Gil, as duas aldeias foram chamadas, respectivamente, de San Francisco e San Rafael, em homenagem ao Caudilho e ao ministro da Agricultura e destinavam-se a receber “nuevos pueblos”.

Em 1961, Franco é declarado “alcaide perpétuo” de Oli-

## MÓVEIS SORRAIA



**Grandes Salões  
de Exposição**

Tel. 243 617 552

Bairro da Areia, 122 – 2100-018 Coruche



**AgriGarden**

Agricultura e Sistemas de Rega, Lda.

### ESTUDO, PROJECTO E MONTAGEM DE SISTEMAS DE REGA

Rações • Adubos • Sementes • Produtos Fito-Farmacêuticos • Produtos e Equipamentos para Agricultura e Jardim • Redes de Vedação • Postes Tratados Plásticos de Cobertura • Tubos e Acessórios para Sistemas de Rega e Canalizações Equipamentos para Cozinhas e Casas de Banho • Motobombas, Máquinas Agrícolas, Portáteis e de Jardim da prestigiada marca HONDA

**Produtos e Equipamentos para Tratamento e Manutenção de Piscinas**

Telef/Fax 243 675 862 Móvel 962 939 710 E-mail agrigarden@sapo.pt  
Rua de Olivença S/N – 2100-151 CORUCHE



# Distrito discute prevenção aos incêndios florestais

Decorreu, na passada sexta-feira dia 22, em Santarém, o III Fórum Distrital das Comissões Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios. Esta é uma organização do Governo Civil de Santarém que pretende discutir a problemática dos fogos florestais fora da sua época crítica.



Na sessão de abertura, o Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e das Florestas afirmou que é tempo de atribuir uma nova dinâmica à vertente da prevenção e, por isso, serão investidos, este ano, 20 milhões de euros. Este investimento, anunciou Ascenso Simões, será direccionado para a constituição de mais de 200 Gabinetes Técnicos Florestais, para campanhas de sensibilização e para as equipas do exército. Para além disso, 2008 contará com um total de 1600 sapadores florestais.

Em 2006 e 2007, o total da área ardida foi inferior à meta estabelecida para 2012, que pre-

vê uma média de 100 mil hectares por ano, mas, segundo o Secretário de Estado, ainda não foi percorrido um “*caminho suficiente para que as alterações sejam estruturais*”.

O governante anunciou ainda que, para 2008, será efectuado um reforço local do dispositivo de combate aos incêndios.

Para o Governador Civil, foram dados passos profundos nas vertentes do combate e da vigilância, mas, na prevenção, existe uma revolução a fazer,

principalmente de mentalidades. Paulo Fonseca defendeu que os mecanismos de detecção e combate nunca serão suficientes se a prevenção primária não acontecer e, por isso, é necessária uma renovação que contribua para o cumprimento da lei e para uma maior segurança de todos. “*Cada um de nós tem que se assumir como agente de protecção civil, por isso devemos reflectir sobre os erros do sistema fora do período crítico*”, acrescentou o representante do Governo.

> continuação da página anterior

## Olivença à vista

trazidas de várias partes de Espanha. O uso (e abuso por gosto oficial) das grades nas janelas é um dos exemplos.

As necessárias vagas contra a propriedade da coroa portuguesa (imediatamente espoliada após a ocupação) dos nobres (Cadaval, principalmente), da burguesia portuguesa, da Igreja e da Santa Casa da Misericórdia, nas diversas fases dos processos de desamortização, ao longo de mais de um século. A venda dos “baldios” que substituíram populações rurais e que forçaram tantas migrações durante mais de um século a estagnação do número de habitantes. A espoliação violenta e sem compensações financeiras aos verdadeiros donos de todo o tipo de bens e propriedades, bem como à perseguição às pessoas que representavam interesses portugueses e sobretudo, a comerciantes que desejavam manter relações com Portugal. As fronteiras estiveram fortemente vigiadas durante muitos anos. Imensas prisões e até enforcamentos mal esclarecidos ainda.

Todos estes acontecimentos que se mantêm debaixo de convenientes silêncios – crimes,

violências e perseguições – não tem lugar na chamada História oficial. Do lado português por razões incompreensíveis, pelo lado espanhol, porque Olivença e os seus habitantes passam só a ter lugar nas estatísticas e na massificação da região mais atrasada economicamente de Espanha. Olivença, que tinha um património português riquíssimo e foi berço de vultos que deixaram nome no mundo, com a ocupação passou a ser um espaço sem história, sem direito a falar a sua língua, nem a recriar as suas tradições nas festas populares, ou a usufruir das ruas, as suas procissões e até da própria gastronomia e doçaria da qual sobressai o famoso doce português tégula-mécua.

Na labiríntica teia em que o povo oliventino tem vivido, houve, por todas estas investidas, uma manifesta preocupação – enterrar o passado sem explicar o património edificado, os restos da heráldica e as palavras que se dizem fora do contexto linguístico imposto sem discernimento nem compreensão. A prova cabal deste desnorte que muitos oliventinos começam a entender é que não tem história

para nela se reverem e encontrar razões para as necessárias decisões do futuro. Pelo contrário, as grandes incompreensões, silêncios e faltas de relacionamentos, fazem hoje reflectir numa eventual atitude autonómica – nem tem dados concretos nem dum lado, nem do outro.

Estas contradições revelam-se nas diversas tentativas de se elaborar a História de Olivença, como qualquer terra de Espanha ou de Portugal tem, dentro do ponto de vista ideológico que os seus autores impusessem. Mas, em Olivença esta exigência não tem resposta cabal. A primeira tentativa foi feita em 1894, quando a Câmara sufragava a publicação do livro de Victoriano C. Parra, intitulado “ENSAYO SOBRE LA TOGRAFIA E HISTORIA” (1909) mas, cujo resultado não surtiu efeito. É um livro que hoje quase não tem qualquer referência bibliográfica, e o seu espanholismo radical força ao seu esquecimento. Cento e dez



anos depois surge uma outra tentativa da lavra de Gregório Torres Gallego que, também com, apoios oficiais, pretende estruturar uma história mesclada de alguns episódios da história de Portugal, mas mal amanhadas e sem a compreensão do processo histórico.

Será, no que se refere ao património edificado de origem portuguesa registam alguns trabalhos que têm surgido nos últimos anos, com mérito de análise estética e com bastante profundidade de enquadramento no seu contexto original. É o caso

dos trabalhos de Miguel Teodoro que devem ser lidos com muita atenção. Deste autor, porém, merece uma referência muito especial o seu livro, “Olivença en su Historia” volume onde o largo período da soberania portuguesa aparece bem documentado e seriamente analisado, ao mesmo tempo que dá muitas pistas para reflexão.

De grande mérito e de profunda honestidade são as dezenas de páginas dedicadas ao período da ocupação espanhola, paralelamente ao que concerne à desamortização da propriedade, às negociações a favor da nova classe dirigente e financeira que dominam em Olivença, a fim de fazerem as grandes aquisições de tudo o que valia, inclusive e, principalmente, dos baldios (próprios) que aceleraram a transformação da estrutura da propriedade e a fuga de muitos oliventinos. Teodoro apresenta provas que até há pouco faltavam.

Bastará, que todos nós reflectamos sobre este processo de colonização e de usurpação e saibamos cumprir o dever que se impõe.

**CORRECÇÃO** – Por informação errada, o cargo referido no número anterior do JC sobre o nosso estimado colaborador Carlos Consiglieri não foi por ele desempenhado.

## Restaurante GIRASSOL

Gerência de: Maria Antónia Neves

Especialidade da Casa: **GAMBAS GRELHADAS**

Telef. 243 689 111

Estrada Municipal, 515 • 2100-651 Biscaíño



## Auto Pneus Carrapo, lda.

SERVIÇOS DE MECÂNICA • FOCAGEM DE FARÓIS • REVISÕES COM LAVAGEM PNEUS NOVOS • ALINHAMENTO DE DIRECÇÃO • EQUILIBRAGEM DE RODAS LIGEIRAS, PESADOS INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS



Contribuinte 504 426 435

SEDE: Rua da Erra - Baleias

2100-139 CORUCHE

Telef.: 243 619 210 Tm.: 914 074 917

FILIAL – F:

Rua Luis de Camões, 18

2100-102 CORUCHE

Telef.: 243 618 766 Tm.: 914 515 426

# Saltofino

SAPATARIA

Tel. 243 618 769

Rua de Santarém, 71 • 2100-226 Coruche



## ARTE &amp; CULTURA



Este novo espaço de artesanato que surge agora no Jornal de Coruche sob a coordenação de Paulo Fatela, na qualidade de artesão e de cidadão com espírito colectivo pretende com pequenos artigos, poder contribuir para a divulgação dos artesãos Coruchenses e de actividades relacionadas com o artesanato local.

É intenção poder dar a conhecer ou a conhecer melhor os artesãos naturais e/ou residentes no concelho de Coruche (Biscainho, Branca, Couço, Coruche, Erra, Lamarosa, Fajarda, Santana do Mato).



Paulo Fatela

## • Artesanato em Coruche

Arlindo Pirralho (fotos)



Freguesia do Couço

Arlindo Pirralho fala de si

“Em pequeno via o meu pai fazer pequenas peças de madeira”, justifica assim a sua paixão por “talhar madeira”.

Há cerca de trinta anos que pratica a arte de modificar pedaços de madeira que a natureza lhe oferece. É nos passeios que faz pelo campo, que recolhe a matéria-prima, pequenos ramos, raízes, ..., que encontra pelo chão.



Procura fazer peças que reproduzam símbolos do concelho de Coruche ou imagens associadas à vida do campo.



Foi em 2005, que pela 1.ª vez expôs as suas peças ao público. Aconteceu na Semana da Cultura no Couço, foi muito acarinhado e apoiado pelos visitantes e organizadores. Em 2006 expôs também em Mora, tendo, igualmente, sido muito acarinhado.

A paixão é tão intensa que todos os tempos livres são utilizados na execução de peças. Trabalha em casa, sita na Rua Júlio Maria de Sousa, n.º 90, no Couço, e tem algumas peças expostas na Associação de Artesanato de Coruche – Corart.



# Crédito Agrícola

## o seu banco em Coruche

telef. 243 617 502 - 243 617 544 - 243 617 592 • fax 243 617 196

## DELEGAÇÃO NO BISCAÍNHO

telef. 243 689 333 - 243 689 369 • fax 243 689 380



# SEM PUDOR, NEM P

Nem André Brun na *Maluquinha de Arroios*, nem Gervásio Lobato, na *Lisboa em Camisa*, nem mesmo Bordalo Pinheiro, na *Paródia*, conseguiriam criar pequenas figuras tão patéticas e ridículas como as que medraram no Portugal Contemporâneo.

Não no de Oliveira Martins, mas no nosso, no de agora.

Lembro da minha infância a imponente figura do Senhor França, que no Coliseu dos Recreios, tinha a responsabilidade de apresentar a dupla de palhaços, o pobre e o rico, que enchiam a pequenada de alegria com as suas momicas e disparates. Era suposto o Pobre ser o mais ridículo, por mais primário e menos inteligente. Mas, no final, conseguindo despertar a pena e carinho na audiência, conseguia sempre iludir a vaidade e arrogância do Rico através de macacadas manhosíssimas que libertavam na assistência gargalhadas sem fim.

Dei por mim a pensar nesta dupla quando um amigo meu me chamou a atenção para um livrito agora oportunamente – não se leia oportunisticamente – saído a público numa altura em que tantos portugueses, monárquicos ou republicanos, mas todos patriotas, com respeito pelo valor da herança histórica comum, olhavam com mais atenção para a perca nacional que foi o bárbaro assassinato em 1908 de Dom Carlos de Bragança e de seu filho D. Luís Filipe.

Considerava este meu amigo, que dera atenção ao livrito, ser este *Um caso sério*, assim o catalogando pela escandalosa e desbragada virulência com que o pretensioso autor se referia, publicamente, ao actual chefe da Casa Real Portuguesa, o Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança.

Mas quem é que assina o livro, é aquele louco italiano, o Poidimani?, perguntei-lhe. E achas isso um caso sério?

Não, respondeu-me, agora é um português, Câmara Pereira. O que canta.

Esse? Que pena, eu até gostava de o ouvir, ainda que preferia as vozes do fado com trinados menos afeminados.

Recordei-me que deixara de o ouvir cantar, lembrando-me, apenas, de o ter visto há uns tempos numa foto da revista *Visão*. Empunhava uma espada com o nome dum membro do partido social democrata escrita na bainha e trazia amarrado à cintura um tecido às cores com galões ou franjas.

Uma espécie de reposteiro. Quando o vira naqueles propósitos pensara que a foto fora tirada numa récita, num espectáculo de capa e espada. Mas não, explicaram-me que o artista estava de avental. Na qualidade de membro de um estabelecimento ou loja em que se tocava um Sino. Em tudo diferente da alada ordenação que o artista agora diz ser guardião. Mas nada de preocupante. Apesar de insólita e ridícula, a pose não revelava instabilidade de maior.

De tal modo que o citado partido o foi buscar para Deputado por Lisboa, atendendo a que havia sido escolhido por 61 pessoas para dirigente do PPM. Numa estratégia de captação de franjas eleitorais que me não custou a perceber quando me lembrei do avental com franjas que o artista usava na mencionada fotozita.

Milagre dos milagres, o artista entrou no parlamento onde terá permanecido até agora sem que beneficiássemos duma intervenção oral, por mais modesta que fosse. Não o terá permitido a cautela das franjas que decidem os graus de interesse das palavras dos mais obscuros ou mais reluzentes.

Só recentemente um canal televisivo nos atirou com imagens do artista, desta vez despidido de quaisquer insígnias. Vestido como uma pessoa, asas e aventais para trás das costas, surgiu-nos ele por detrás de outros políticos beneficiados com figuras de maior porte, e dirigentes de pequenos partidos que PS e PSD tentam evitar que continuem a existir.

Foi nada, perdão, foi tudo, que da vida política do artista soubemos. Talvez por isso, por não ter ocasião de abordar, pela palavra, problemas de maior envergadura, tivesse procurado virar-se para a escrita, conseguindo, finalmente, dar à estampa este grosseiro, perdão, grosso, volume.

E foi ao vê-lo, ao ouvir os comentários do meu amigo, que lhe disse: *Um caso sério*, não pode nunca ser. Nem pela disparatada intenção, nem pelo pretensiosismo de que inevitavelmente, virá revestida. Além de que a tentativa de diminuir um espólio colectivo como é o da representação histórica dos Reis de Portugal, dos Reis de todos nós, não a consegue quem quer. Por mais pretensioso, gongórico, sinuoso ou afadistado que tente ser. E lembrei-lhe os percursos na difícil tarefa de se

darem a conhecer sem o serem, como Dons, Condes, Duques e pequenezas, perdão, Altezas. Desde os nascidos em famílias de alguma tradição aos arrivis-

sado o Poidimani de associação criminosa, burla, extorsão, falsificação de documentos, atirando-o para a prisão com mais 8 companheiros de luta que a



“Don” Rosário Poidimani, o comprador de direitos reais, preso em Março passado em Milão

tas mais primários que imaginar se possa. Numa opera buffa que as revistas de corazon, pensando ser isso o *Jet Set*, repetem deslumbradas.

Recordei-lhe, aliás, que esse patético desejo de estrelato afidalgado, titulado, principesco, de mantos e ordens recém criadas com maior ou menor habilidade jurídica, não é só nosso. Até os ternurentos Jean Bedel Bokassa, da Republica Centro Africana, e Idi Amin Dada, do Uganda, se coroaram Imperadores ou criaram Ordens da Abeilha e de mais animais de asas.

Mais caseiramente, lembrei-lhe “Doña” Ilda Toledano, a quem alguns davam o nome de D. Maria Pia de Bragança e o já citado “Don” Rosário Poidimani que lhe adquirira – sem pagar – o que ela o convenceu a comprar, sem ter quaisquer direitos para lho poder vender. Nada mais nada menos do que o direito de sucessão à Coroa (Será a mesma que vem na capa deste livro?) de Portugal. Recordei-lhe os tristes espectáculos, de discutível humor mas de muito ridículo, com que ambos se concertaram e separaram, depois de uma vender o que não podia e outro não pagar o que comprara.

Mas nem por isso pararam com os disparatados, e igualmente grosseiros, argumentos para tentarem fazer esquecer o reconhecimento público do Senhor Duque de Bragança. Nem viram um fim, mesmo depois de a polícia italiana, em Março passado, na operação chamada *The Kingdom*, ter acu-

troco de euros e dólares faziam quem o quisesse Condes, Cavaleiros e Comendadores de Ordens portuguesas.

Comércio burlesco assente na compra não liquidada dos direitos que Ilda Toledano nunca teve, pois mesmo que fosse quem tentou fazer crer que era, uma filha bastarda do Rei D. Carlos, nunca nela poderia recair qualquer representação, e muito menos passível de ser vendida a terceiros. Enfim, uma disparatada hipótese dinástica, uma alucinação a raiar as fronteiras da loucura, que para *Dona Ilda & Don Rosário*, só se não verificara por ela ser uma democrata e, como tal, uma assinalada inimiga dessa fonte de todos os males que era o Dr. Salazar, que, transido de medo pelo que ela era capaz de fazer, a perseguiria impiedosamente.

Com o meu amigo relembrado dos precedentes da obra de CP, olhei com mais atenção a novel peça literária, perguntando-me a mim próprio se a intenção não teria sido a de produzir uma obra teatral. Desde logo, porque a capa se alargava, com a escuridão dum pano de palco, ao redor duma desmedida e colorida coroa, sobre a qual, em 3 linhas apenas, o autor resumia a obrira.

Na primeira, não à proporção da sua dimensão humana, mas, talvez, da ciclópica ambição em que ele e o irmão do “pretendente” assentam a intenção reivindicativa, estava inscrito o seu nome em gigantescas letras douradas. Seguia-se-lhe,

Uma entusiasta apoiante de insólitas figuras



Nuno da Câmara Pereira, o artista



Jean B. Bokassa que se coroou i



# PODER USURPATIVO



a autor saltando alguns obstáculos



Imperador da R. Centro-Africana

mais tímido, em letra menos escoreita, mais sinuosa, e a vermelho cor de sangue, o título. Tudo no mais primário arcaísmo melodramático dos teatros de

nasceram e sempre viveram com grandeza, sem complexos de suburbanismo ou menosprezo social, nunca perdoariam ver-se incluídas em semelhante



Idi Amin Dada, do Uganda, criador de várias ordens honoríficas que atribuiu a si próprio

bairro. Por último, como que a resumir o escrito na sua globalidade, uma máxima. Uma máxima que o autor terá sonhado ser forte e drástica e que, realmente, retrata a intenção artística: *Um poder, sem pudor*.

Quanto ao interior, denso, mas fácil de adivinhar, abre com uma ínvia árvore a que só não podemos chamar genealógica porque o tal poder, sem vergonha, nem pudor, levou o autor a cortar-lhe ramos, e ramos, e ramos de linhas genealógicas que o precediam no remoto parentesco, seu e dos afilhados, aos soberanos legitimistas e constitucionais. Circunstância que levou a que estes últimos monarcas nunca tivessem dado aos ascendentes de ambos os Tratamentos oficiais de Alteza, Sobrinhos del-Rei ou sequer Honras de Parente, comuns em parentes reconhecidos.

E quando dizemos ramos e ramos, não exageramos. O autor sem pudor, omitiu vários titulares e suas famílias, em número de centenas, senão de mais de um milhar de pessoas, todas elas com muito mais direitos do que ele de aí figurarem. À poda nem escapou o próprio Conde de Belmonte, representante dos titulares de quem o autor se ufa de descender, ainda que por linha bastarda perfilhada.

Dir-se-à que era impossível enumerá-los a todos. Mas sendo-o, não o era mencionar pelo menos os chamados chefes de Casa. Omissão com que todos eles, estou certo, se congratulam, já que, sendo pessoas que

rigoletto. Conseguiu, assim, o autor ter espaço num quadrado em que, oportunamente, pendurou o seu nome, acrescido do frustrado dom que não possui: O dom de ser *Dom*, sem o qual nasceu e que ninguém lho reconhece.

Desta forma amputada, a arvorezinha fica assim com o aspecto de evidência genealógica, pretensamente clara e transparente, mas à qual ninguém poderá chamar esclarecedora dada a exiguidade dos ramos exibidos. Mas que fazer, o autor decidiu e está no direito discricionário de podar como quer as copas das árvores que fabrica, sendo de notar a desconexa inclusão nesta de D. Ilda Toledano, a contratante de Poidimani, perscrutadora do autor na insólita insónia de sonharem ser o que nunca foram.

À arvorezinha seguem-se páginas e páginas de trabalhadas citações que pela trivialidade se podam à paciência dos leitores, da mesma forma discricionária com que o estufado autor sem poder nem pudor jardineira a genealogia para *épater les bourgeois* com o bem classificado lugar em que o seu acrescentado nome ficou inserido.

Ficamos a saber, como mesmo uma criança calcula, que a 1820 se sucedeu 1828 e 34. Que a 1908 se continua por 1910 até chegar ao 28 de Maio de 1926 que veio a cair no Abril de 1974 prolongado até à data por políticos que o povo português já não pode nem cheirar.

Tudo recheado dos acontecimentos que todos sabemos te-

rem ocorrido, alguns dos quais o artista nos pretende apresentar com possuído de uma arguta visão alada que até à data, pasme-se, teria escapado a gerações de homens que os viveram e condicionaram. Abrindo o avental duma possível história deturpada, e oculta até à data, corta – possivelmente com a espadita de nome gravado – as amarras históricas que a todos nos tem mantido unidos. Unido, mas iludidos.

O Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança, o Chefe da Casa Real Portuguesa, afinal não o é.

Até à data, os Reis e soberanos da Europa, os do resto do mundo, os seus parentes que já não são chefes de estado, os chefes do estado que não são reis, etc., etc., que reconhecem o valor da manutenção da carga histórica que determinadas figuras encarnam, andaram e andam todos enganados.

Da mesma forma que andaram enganadas a nossa geração, a dos nossos pais, avós, ou bisavós, ao ter a felicidade de contribuir para ver terminadas as divisões fraticidas.

O pretendente mais legítimo para encarnar esta tradição, essa carga histórica, afinal não é quem pensavam.

É um primo que CP tem em Carcavelos, como nos mostra na hábil arvorezinha que podou e, oportunamente, incluiu no início do livro.

Primo esse que, no seguimento de outras absurdas pretensões encaminhadas por um mano mais novo, passou mesmo já a usar, aqui e ali, o disparatado título de Alteza.

Com o mesmo absurdo e ridículo pretensiosismo com que o artista autor usa o Dom.

E português que disser o contrário é um atropelador inveterado dos direitos dinásticos mais claros e evidentes. Ainda que ninguém neles tivesse falado até agora, mas que, para felicidade dos portugueses e reposição da verdade histórica, CP retirou debaixo das asas e do avental neste início do século XXI. Assessorando, assim, os 2 primos de Carcavelos, em quem nenhum de nós até à data tinha visto com estes olhos.

Tudo isto, desprendidamente. Sem sequer pensarem em Dons e Altezas, medalhões, medalhas e mantos de recente fabrico, reduzidíssima importância ou fidelidade duvidosa, pomposamente exibidos.

E muito menos, certamente, nos prédios da Rua António Ma-

ria Cardoso que o autor excitadamente enumera na sua obra. Só mesmo espíritos mal intencionados se deixarão inclinar para a dúvida de serem estes conjuntos de vaidades, benesses e bens, que movem tão dedicados reformadores da verdade histórica.

Mas ninguém poderá evitar que os mais cépticos em relação à bondade de intenções, deixe de ver o problema psicológico dos reivindicadores por este prisma materialista.

Quanto a mim, apesar de ser levado a crer que há que procurar explicar os Poidimani portugueses ou italianos mais na intimidade da sua psique, não deixo, como tantos outros, de me insurgir contra a pretensiosa arrogância com que, publicamente, essa meia dúzia de insignificantes pretendem cobrir-se dum significado que ninguém lhes atribui.

Insultando, com ademanos teatrais, um compatriota, o Duque de Bragança, património de todos nós, de Portugal e dos portugueses, que nada mais fez do que receber desde o berço a herança histórica que as gerações anteriores a nós lhe atribuíram.

A senha agressiva com que garotadas são escritas, ou a forma despudorada com que os recalques e invejas sociais são vertidos sobre os nossos símbolos são um insulto gratuito, barato e indigno que atinge quem se respeite.

Apesar da espécie de inconsciente mea culpa com que o autor anunciado encerra o seu esforço dinástico probatório, parecendo querer retratar assim a sua personalidade e obra:

*Árvore que dá pilritos,  
porque não dás cousa boa?  
Cada um dá o que tem  
Segundo a sua pessoa.*

**P.S.** Uma vez que, mesmo no PPM, CP só foi eleito por 61 pessoas, permitimo-nos sugerir ao PSD que nas próximas eleições inclua na sua lista de deputados “Don” Rosário Poidimani.

Este, só da vez que a polícia italiana lhe prendeu os burlões que trabalhavam para ele, levou-lhe 8 de uma vezada, sendo, pois, previsível que tenha uma capacidade de mobilização superior à que o artista CP poderá acrescentar aos votantes do PSD. Sobre-tudo depois de produzir tão elegante e aprofundada obra.



# Solenidades dos 100 anos do Assassinato dos Reis de Portugal

Realizou-se no passado dia 1 de Fevereiro, as solenidades da evocação da vida e obra do Rei D. Carlos, quando passam 100 anos sobre o seu cobarde assassinato pela maçonaria em 1908, que também ceifou a vida ao Príncipe Real D. Luís Filipe.

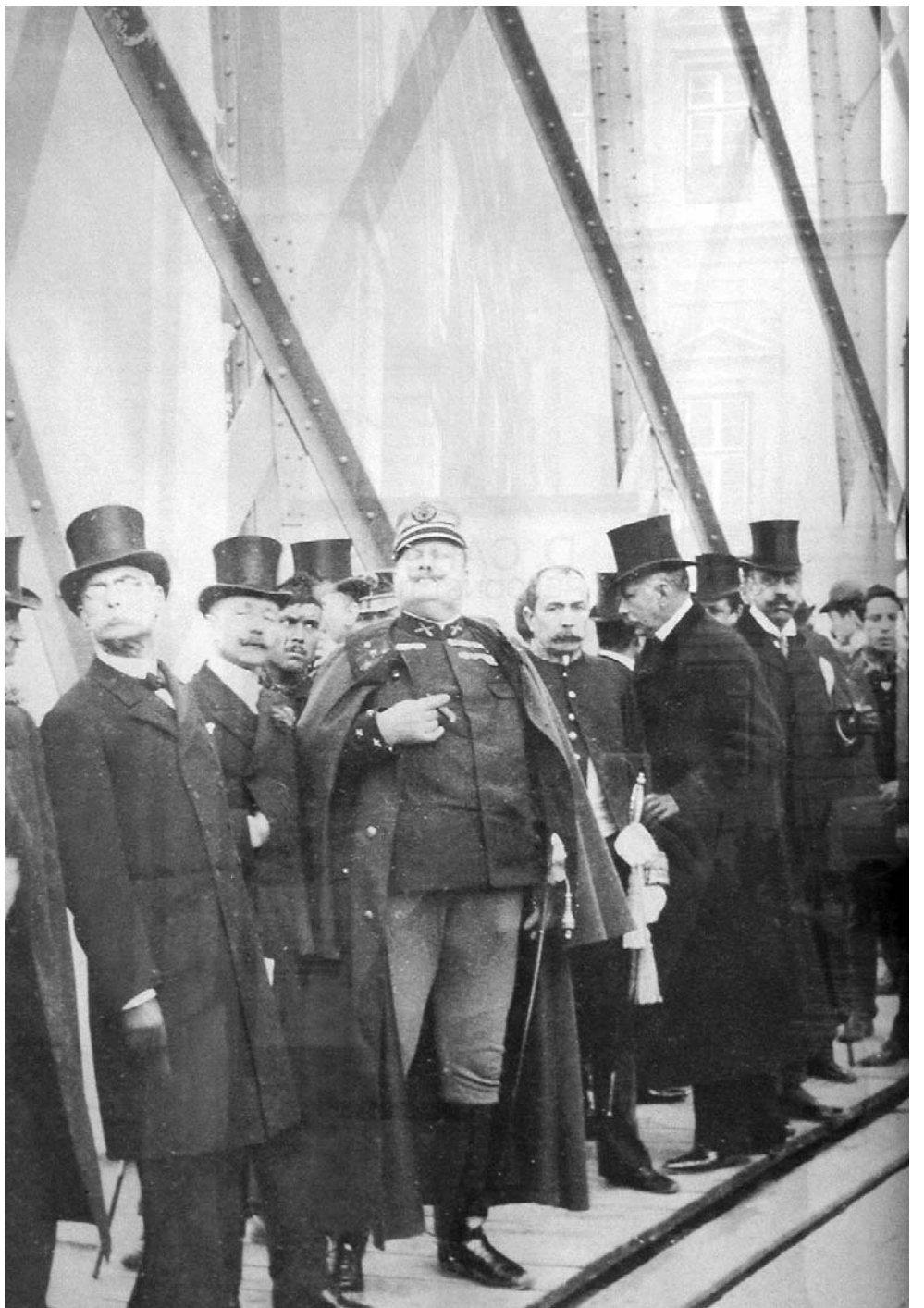
O Jornal de Coruche associou-se a estas cerimónias, sendo distribuído o nosso Jornal e a separata por nós editada, que foi do agrado de todos e levou, mais uma vez, o nome da nossa terra ao país inteiro.

Aqui publicamos uma foto reportagem dos eventos.

AMS







D. Carlos a inaugurar a ponte ferroviária de Coruche, em 1903

## Desabafos... Regicídio

O ministro da Defesa proibiu a participação das Forças Armadas nas comemorações do regicídio. As comemorações, não são oficiais e ainda por cima são organizadas por Monárquicos! Também está certo! Até parece que o Rei D. Carlos, nem sequer era Chefe de Estado!

Já agora, um monárquico tem que jurar a bandeira republicana, quando serve nas Forças Armadas?

Sou obrigado a declarar-me cidadão da república portuguesa, ou sou Português?

É que segundo a lei republicana, nem sequer posso propor a mudança de regime.

Posso ir cuspir no túmulo de um regicida? Mesmo estando no Panteão Nacional? Afinal foram os republicanos que o lá meteram! Logo não me merece qualquer tipo de respeito.

In: [http://sol.sapo.pt/blogs/ahbruto/archive/2008/01/30/Regicidio\\_2E00\\_.aspx](http://sol.sapo.pt/blogs/ahbruto/archive/2008/01/30/Regicidio_2E00_.aspx)



Na cidadela de Cascais, no dia 1 de Fevereiro, SAR, o Duque de Bragança, o Presidente da República e o Presidente da Câmara de Cascais, inauguraram uma estátua de sua magestade o Rei D. Carlos, na presença de centenas de populares.





## Regicídio, militares e outras coisas



João José Brandão Ferreira

Estão a decorrer com algum lustre e muita pertinência a evocação do centenário da morte do ilustre Rei D. Carlos I, assassinado com seu filho o Príncipe D. Luis Filipe, no Terreiro do Paço, em 1 de Fevereiro de 1908. Desfecho triste e lamentável a que as paixões e cegueira políticas da época conduziram e transformam numa das páginas mais negras da História de Portugal. É que marcou e manchou, desde então, a nável forma de regime republicano que nos governa desde 1910.

Em boa hora se promovem estas evocações que se irão estender por todo o ano e que se pretende decorram com sentido de Estado, participação cívica e cunho patriótico.

Neste sentido procurou-se envolver o maior número de entidades e instituições que pudessem dar repercussão nacional à efeméride e concorressem para uma mais correcta compreensão do que a figura de D. Carlos e do seu reinado.

Foi assim que surgiu a ideia de que uma representação do Regimento de Lanceiros de que D. Carlos e o Príncipe D. Luiz foram, respectivamente, comandante honorário e porta estandarte; e do Colégio Militar, que este último cursou e ambos foram comandantes de batalhão honorários, estivessem presentes na evocação do regicídio, no Terreiro do Paço.

Colocada a questão ao Comando do Exército, logo este anuiu, acordando-se sem qualquer problema o modelo de participação. A cerimónia seria ainda abrilhantada por uma fanfarra. Parecia pois, que estava tudo a decorrer na tal “normalidade democrática”, tão amiúde propalada.

Quando se soube da participação do Exército, o Dr. Severiano Teixeira que ostenta actualmente o título de Ministro da Defesa, fez uns telefonemas “desaconselhando” a participação de forças militares nestes eventos. Mas como nestas e noutras coisas o Dr. Severiano Teixeira está mais precisado de receber conselhos do que em os dar, os mesmos tiveram o tratamento adequado.

Apareceu então, uma tão filantrópica

como obscura entidade, apelidada de “República e Laicidade”, que arvorando-se numa espécie de “polícia de costumes” republicana, veio protestar contra tal desaforo.

Tendo sido aposto um “visto” e “arquite-se”, no seu protesto, foi a vez do infável Dr. Rosas, que em vez de ir finalmente aprender História (com maiúscula), resolveu ir levar a sua mais profunda indignação à Comissão Parlamentar de Defesa da AR, da qual faz parte por mistérios insondáveis do Criador.

E com tais argumentos se munuiu que conseguiu convencer os seus pares a lavrarem uma douta declaração em que se opunham a que as FAs participassem em eventos “não oficiais”.

Engenhosa prosa esta, logo aproveitada pelo inquilino do Alto do Restelo para exarar um despacho às tropas, proibindo-as de participar – a dois dias do evento –, na cerimónia referida.

Tal, além da mesquinhez, que só não desacreditou o senhor ministro por já há muito estar desacreditado, representa (mais) uma desautorização de um chefe militar. Rejubilam as hostes carbonárias – ainda comedidamente –, até porque no mesmo dia o Presidente da dita República foi – e bem – inaugurar uma estátua do Rei D. Carlos I, iniciativa do edil local, onde compareceu o Chefe de Estado Maior da Armada e era suposto estar presente a banda da Armada! Enfim, teias que a nossa conjugalidade constitucional, tece ...

Ficamos agora à espera que o D. Afonso Henriques deixe de ser o Patrono do Exército; que essa “abominável” figura de militar que dá pelo nome de Mouzinho de Albuquerque, seja despromovido de Patrono da Arma de Cavalaria, que o funeral de Estado proporcionado ao senhor Rei D. Manuel II, seja riscado dos manuais de História, etc., isto e muito mais que a gente não almeja, à semelhança dos nomes dos Santos que se pretendem eliminar de escolas e hospitais públicos.

Aguardamos reverentes e obrigados, a próxima romagem aos túmulos do Costa e do Buíça.

## I Ori-Coruche 2008

A Orientação consiste num desporto saudável, praticado ao ar livre, caracterizado pela existência de um desafio constante que permite exercitar simultaneamente a mente e praticar actividade física numa vertente de competição ou lazer.

O facto de possibilitar a actividade física em contacto com a natureza a todos os escalões etários da população conduz a uma habitual designação de “desporto para todos”.



COAC

Coruche Outdoor Adventure Club



Com o intuito de divulgar esta desafiante modalidade no concelho de Coruche, o COAC – Coruche Outdoor Adventure Club (FPO – 144) e a Câmara Municipal de Coruche levam a cabo, no dia 16 de Março de 2008, o “I Ori-Coruche 2008”, a realizar na Herdade dos Concelhos, na Erra, Coruche.

A realizar na Herdade dos Concelhos, junto à Vila da Erra, Coruche, numa zona de magníficas paisagens, esta prova apresenta também uma elevada qualidade técnica, caracterizada pela constante irregularidade do terreno, repleto de preciosos pormenores de relevo, tal como uma abundante vegetação, cuja dimensão ostenta uma oscilação considerável. Além disso, a totalidade dos participantes usufruíram de um mapa novo, consistindo no primeiro mapa de orientação pedestre alguma vez realizado no concelho de Coruche.

O “I Ori-Coruche 2008” encontra-se aberto a pessoas de qualquer idade, com ou sem experiência na modalidade, as quais poderão participar individualmente ou em grupo. A prova possui quatro níveis de dificuldade progressiva: iniciação, fácil, médio e difícil. Relativamente aos prémios de participação, será realizada a distribuição de uma t-shirt alusiva ao evento, a cada um dos participantes, assim como outros prémios de participação.

Os primeiros classificados dos escalões Fácil Masculino, Fácil Feminino, Médio Masculino, Médio Feminino, Difícil Masculino e Difícil Feminino, receberão estuendas taças, enquanto os segundos e terceiros classificados dos mencionados escalões, têm direito a glorificas medalhas.

Este evento corresponde à 8.ª Etapa do 2.º Troféu Ori-Évora, o qual permite a prática desta modalidade com o objectivo de passear, treinar ou competir num total de 16 provas.

**As inscrições são só até ao dia 12 de Março através do COAC**, entidade responsável pela organização da prova, poderá ser contactado através do e-mail: coaclub@gmail.com ou pelo telemóvel 93 957 48 96, estando todas as informações disponíveis em [www.coaclub.pt](http://www.coaclub.pt).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO						
MARÇO 2008						
D	2	9	16	23	30	
S	3	10	17	24	31	
T	4	11	18	25		
Q	5	12	19	26		
Q	6	13	20	27		
S	7	14	21	28		
S	1	8	15	22	29	

**A - ALMEIDA**  
Rua da Misericórdia, 16  
2100-134 Coruche  
Tel. 243 617 068

**B - FRAZÃO**  
Rua Direita, 64  
2100-167 Coruche  
Tel. 243 660 099

**C - HIGIENE**  
Rua da Misericórdia, 11  
2100-134 Coruche  
Tel. 243 675 070  
**Posto da Branca**  
Tel. 243 606 444

**D - MISERICÓRDIA**  
Largo S. Pedro, 4  
2100-111 Coruche  
Tel. 243 610 370

**- OLIVEIRA**  
Rua do Comércio, 72  
2100-330 Couço  
Tel. 243 650 297

**- S. JOSÉ**  
Rua Júlio Dinis, N.º 3 - B  
2100-405 Lamarosa  
Tel. 243 724 062

**Centro de Saúde de Coruche**  
Urgência - SAP - 24 horas/dia  
Estrada da Lamarosa  
2100-042 Coruche  
Telef: 243 610 500  
Fax: 243 617 431

**Extensão de Saúde Couço**  
Rua Sacadura Cabral  
2100-345 Couço  
243 669 080 - 243 650 109  
Biscaíno - 243 689 129  
Lamarosa - 243 724 113

**Hospital Distrital de Santarém**  
Av. Bernardo Santareno  
2005-177 Santarém  
Tel: 243 300 200  
Fax: 243 370 220  
[www.hds.min-saude.pt](http://www.hds.min-saude.pt)  
Mail: [hdsca@hds.min-saude.pt](mailto:hdsca@hds.min-saude.pt)  
Tel: 243 300 860  
243 300 861  
**Linha Azul**  
Tel: 243 370 578

*As farmácias do Couço e Lamarosa estão sempre de serviço, por serem as únicas.*

<p><b>Dr.<sup>a</sup> Conceição</b> <b>Dr. Mendonça</b></p> <p><b>MÉDICOS</b></p> <p>Tel. 243 675 977</p> <p>Rua de Santarém, 75-1.º</p> <p>2100-226 CORUCHE</p>	<p><b>Albina Gonçalves</b></p> <p><b>Médica de</b> <b>Clínica Geral</b></p> <p>Tlm. 936 264 300</p> <p>Clínica Médica Sorraia – CORUCHE</p> <p>Tel. 243 617 888</p>	<p><b>Duarte Nuno</b> <b>Cadavez</b></p> <p><b>Médico Especialista</b> <b>Ortopedia e Fracturas</b></p> <p>Marcações pelo</p> <p>Tel. 243 617 591</p> <p>Rua da Calçadinha, 7 – CORUCHE</p>	<p><b>Dr.<sup>a</sup> Fernanda</b> <b>Silva Nunes</b></p> <p><b>MÉDICA DENTISTA</b></p> <p>Tel. 243 660 060</p> <p>Rua Bombeiros Municipais, N.º 1</p> <p>– 1.º Dt.º • 2100-178 CORUCHE</p>	<p><b>Pub.</b></p> <p><b>ANUNCIE</b> <b>NO JORNAL</b> <b>DE CORUCHE</b></p> <p><b>Tlm: 91 300 86 58</b></p>
--	---	---	---	---



Envie por e-mail para [geral@jornaldecoruche.pt](mailto:geral@jornaldecoruche.pt) as imagens ou situações que deseje ver aqui publicadas



## Os bons exemplos?

Ao lado de um estabelecimento de ensino, é esta a educação a dar sobre código da estrada? Sobre respeito pelos sinais de trânsito ou do que fazer nas passadeiras? A passadeira certamente não é para estacionar. Uma chamada de atenção para o que todos os dias acontece bem perto do posto da GNR. E já agora uma sugestão, porque não esta rua ter um só sentido? Devia ajudar...

TF



## PENSAMENTOS

# Ondas da Vida



Nos dias correntes, ele pode ser considerado um amigo, o bem mais lindo oferecido pela Natureza, um destruidor, uma fonte, uma filosofia, uma paixão... Uma emoção. É urgente preservá-lo, tomemos uma atitude! Queremos salvá-lo – O MAR!

É no começo da vida, que iniciamos a cuidá-lo... Há sempre alguém que nos incute a não

o poluir, a não o aniquilar. Muitos de nós, inclusive, deslocamo-nos junto a ele e apanhamos o lixo da área em seu redor. Lavramos o Mar.

Entretanto, começamos a crescer e damo-nos conta que é nele que navios descarregam combustíveis, é nele que é efetuada a sobre-pesca. Aí, despertamos para a contínua aprendizagem de como salvar espécies

em extinção e lutamos pela sua preservação. Reivindicamos os seus direitos e necessidades. Semeamos o Mar.

É já na vida adulta, que reflectimos, ponderamos, aprendemos com a vida e surge a necessidade do apego ao Mar. Descobrimos, deleitosamente, que o Mar é um dos fundamentalistas da poesia.

Oiçam: Ele é nosso refúgio!

Ansiamos por ouvir e ler a poesia em que acreditamos. Aquela que assenta nos pilares do Mar. E chegamos à conclusão que este estado é o resultado da nossa sublime e inteira dedicação ao Mar – a simbiose dos oceanos. Colhemos o Mar.

Em final de vida, sentimos a certeza de que tudo isto é o Mar, tudo isto é o resultado da protecção do bem precioso. Que possamos dele cuidar e ouvir muitas, muitas histórias bonitas do Mar!

Rita Vieira Cruz

## POESIA



## SÃO VALENTIM

São Valentim padroeiro  
Do amor, idolatrado  
A catorze de Fev'reiro  
O seu dia é celebrado.

Uma data que extasia  
Corações apaixonados  
Por consagrar este dia  
Dedicado aos namorados.

Acordam-se as emoções  
Oferecendo uma flor  
Ou até simples cartões  
Contento frases de amor...

Soleniza-se o momento  
Com muita simbologia  
Dando ao nobre sentimento  
Uma expansiva euforia!...

São fogosos os desejos  
No coração de quem ama  
Ao trocar ardentes beijos  
Qu'acendem d'amor a chama!...

Que esta bela tradição  
Se mantenha sempre assim  
Dando ao amor distinção  
Honrando São Valentim!...

*Euclides Cavaco*



No passado dia 14 de Fevereiro celebrou-se mais um dia de São Valentim, dia dos namorados. Muitos foram os que comemoram este dia, nem que fosse só para quebrar a rotina do dia-a-dia. Depois há os que assumem, os que não assumem, os que gostam e os que não gostam! Para todos os gostos, idades e carteiras o comércio tem uma grande variedade de ofertas para comemorar o tão apaixonado dia. Das flores ao peluche ou chocolate, da lingerie ao jantar... o que é certo é que todos nós gostamos de um miminho.

O Jornal de Coruche foi até à Escola Preparatória e conheceu de perto os namoricos dos adolescentes.

A **Ana Rita** de 14 anos já namora há alguns meses com o **Marcelo** de 16 anos, os pais sabem que têm ambos namoraditos, apesar de não conhecerem as suas caras metade.

Comemoraram o São Valentim com troca de surpresas, o melhor de tudo foi passarem o dia juntinhos e acham que a idade não interessa, importante são os sentimentos.

Também fomos encontrar em pleno banco do pátio da escola a **Joana** e o **Bruno** aos beijinhos apaixonados, ambos têm

14 anos acham que já não existem amores eternos, e quando as pessoas gostam uma da outra é que têm que aproveitar. Os seus Avós são do tempo de namorar à janela... e no meio de risos referem... devia ser engraçado, mas muito chato...nem havia beijinhos.

O dia 14 de Fevereiro irá ser sempre o dia de eleição para os corações mais apaixonados, em alguns casos quem sabe alguns dos namorados que nesse dia fizeram juras de amor não romperam já o romance.... para o ano há mais.

Mafalda Fonseca





## A UNIÃO EUROPEIA

(continuação do número anterior)



(parte VII)



Dr. Miguel Mattos Chaves \*

\* Gestor e Mestre em Estudos Europeus pela Universidade Católica

# A Europa em mutação e as opções Portuguesas

## A Orientação de Política geral Portuguesa do final da 2.ª República A Ruptura Política do 25 de Abril e os novos desafios Político-Diplomáticos

O alargamento a Sul, da então CEE, foi motivado por **razões políticas e estratégicas**. A CEE pretendia adquirir dimensão territorial e humana de forma a poder vir a ter um papel relevante no Sistema Internacional, quer no continente europeu quer no resto do mundo.

No que se refere a Portugal a CEE pretendia estabilizar a forma democrática de organização do Estado e, como já se disse, **reforçar-se para melhor poder jogar o "power politics" a nível internacional**.

Portugal, apresentou o seu pedido de adesão em 28 de Março de 1977, tendo a Espanha apresentado idêntico pedido em 28 de Julho de 1977 do mesmo ano.

A Espanha tinha feito o seu processo de transição de uma ditadura militar para a democracia, nos anos de 1976 e 1977, aprendendo com os erros cometidos em Portugal. O processo foi conduzido pelo seu Rei Juan Carlos de Bourbon e pelo Primeiro-Ministro Adolfo Suarez que colheram muito dos ensinamentos que o processo português lhes tinha fornecido, para não cometer os mesmos erros, sobretudo no campo económico, não só não intervindo como **reforçando os grupos económicos nacionais**.

Os então nove membros da CEE, (em 1974 e nos anos a seguir), foram confrontados pelo golpe de Estado português e com a transição espanhola. Dadas as vicissitudes dos processos, naquela altura, a zona da Península Ibérica representava a existência de dois focos de instabili-

dade real e latente no canto Sudoeste da Europa. Instabilidade política, económica e social. E esse quadro colocava, adicionalmente, **um problema de segurança** à comunidade.

Naquela altura era uma possibilidade a ascensão dos Partidos Comunistas ao poder, em Portugal e em Espanha, o que a acontecer significaria um cerco a Sudoeste e a Leste, da Europa Ocidental, no significado político e estratégico de então. Se essa situação acontecesse nos dois países criava-se uma situação muito complicada que não se sabia se, e como, o mundo ocidental resolveria, ou se seria mesmo capaz de resolver. Face a este quadro, os nove adoptaram o objectivo de tentar estabilizar as democracias nascentes.

E, assim, passaram a envidar esforços no sentido de **apoiar o desenvolvimento económico português por forma a retirar poder aos comunistas** e adoptaram a atitude de receber no seu seio Portugal e Espanha, como forma de afastarem a ameaça existente. O mesmo se passou, na prática, com a Grécia que tinha saído do «regime dos coronéis».

Sob o ponto de vista económico a adesão era vista, pelos nove, na dupla qualidade de **ameaça e oportunidade**. Em 1985 a CEE era já o principal cliente e fornecedor de Espanha e de Portugal. Os países da Comunidade, sendo mais clientes que fornecedores, esperavam com interesse a adesão dos dois países na expectativa que a livre troca intracomunitária permi-

tisse um reequilíbrio dos fluxos.

No campo dos produtos agrícolas o regime de preferência comunitária abria perspectivas prometedoras aos exportadores dos nove, nomeadamente nos cereais, produtos lácteos e nas carnes bovina e porcina. No mercado de capitais Portugal e Espanha eram importadores.

### O alargamento a sul. A ligação do processo português e do espanhol.

Mas a adesão provocava, também, receios por parte dos nove Estados. A crise que afectou estes países na década de 1980 fez com que estes ficassem mais atentos aos riscos de um novo alargamento e tivessem querido resolver alguns assuntos económicos das comunidades nomeadamente através do **aumento do nível do IVA** – Fontainebleau Junho 1984 – o **acordo sobre o vinho** – Dublin, Dezembro de 1984.

Ao nível institucional estabeleceu-se um acordo para **alargar o número de decisões** que pudessem ser tomadas **por maioria qualificada** – Luxemburgo – Dezembro de 1985.

A **competitividade, pelo preço**, dos dois países notava-se mais nos Aços comuns, na construção naval, nos têxteis no calçado e nas frutas e legumes. Por outro lado **os trabalha-**

**dores do Norte da Europa** sentiam-se ameaçados pelos baixos salários praticados nos dois pretendentes à adesão, sobretudo nos sectores, têxtil, calçado e couros onde os salários dos espanhóis eram inferiores em cerca de 20 a 35%, embora a produtividade fosse menos 40%, face à da média dos países da Comunidade.

Os Tratados de Adesão, em termos gerais, previam um período transitório de sete anos para a União Aduaneira e a plena aplicação das regras da Comunidade. Foi de dez anos para os sectores mais sensíveis.

De seguida referem-se os **principais pontos acordados pela Comunidade Económica Europeia com os dois países**:

- **Instituições** – na comunidade o número de votos no Conselho de ministros passou de 63 a 76, sendo 8 para a Espanha e 5 para Portugal. E a maioria qualificada, até aí de 45 votos, passou para 54. A Comissão passou a integrar um Comissário português e dois espanhóis; o Parlamento Europeu recebeu 60 deputados espanhóis e 24 portugueses e o Comité Económico e Social teve mais 21 espanhóis e 12 portugueses.

- **União Aduaneira e Industrial** – supressão imediata de restrições quantitativas com 8 anos de carência para os direitos aduaneiros. Aplicação do IVA desde 1.1.1986, (1.1.1989 para Portugal) e das regras de concorrência.

- **Pesca** – dada a dimensão da frota espanhola (2/3 da frota dos dez e terceira mundial) as

negociações foram difíceis.

Para a zona das 12 milhas o Tratado previa o acesso recíproco sobre a base de direitos históricos existentes. Para a zona das 12 às 200 milhas o acordo previa um período de transição de dez anos em que os navios espanhóis continuariam a ter de pedir autorização e ficariam sujeitos a quotas de pesca. Como contrapartida a comunidade financeira a reestruturação da frota. Em relação a **Portugal**, o acordo proibia reciprocamente o acesso à zona das 12 milhas e regulamentava a das 12-200 milhas. Foi estabelecido um período de dez anos para que os países da Comunidade abrissem os seus mercados às sardinhas portuguesas, frescas ou de conserva.

- **Agricultura** – Os Tratados de Adesão têm cláusulas diferentes para os dois países. Para a Espanha o regime geral previa sete anos para a eliminação progressiva dos direitos intracomunitários, para a aplicação da preferência comunitária.

Para os produtos mais sensíveis foram estabelecidos dez anos e a possibilidade de uma cláusula de salvaguarda. Neste caso, se houvesse ultrapassagem dos níveis indicativos sobre as exportações espanholas de vinho, frutas e legumes e no campo das importações sobre a carne bovina, o trigo mole e os produtos lácteos. **Para Portugal** distinguiram-se duas classes de produtos: para 15% da produção (frutas e legumes transformados, gorduras vegetais e açúcar), o período de transição era de sete anos, sendo de dez anos para o azeite.



## A Tasca

Restaurante - Cervejaria - Marisqueira

### ESPECIALIDADES

Cozinha Tradicional • Carnes Nacionais •  
Peixes Frescos • Doces Regionais •  
Mariscos Frescos

Rua 5 de Outubro (edifício Mercado Municipal)  
2100 Coruche

Telef.: 243 618 748

a-tasca@portugalmail.com



Serviços de Informática,  
Unipessoal, Lda.

### Computadores Software

Assistência técnica:  
Estrada da Lamarosa  
(frente ao centro de saúde)

Tel. 93 610 11 69

E-mail: ajsoft@sapo.pt

Apartado 78  
2104-909 Coruche

## OURIVESARIA E RELOJOARIA Amândio Cecílio & C.ª Lda.

Agente das conceituadas marcas de Relógios

OMEGA \* TISSOT \* ORIENT \* CASIO  
SWATC \* TIMEX E OUTRAS

Possuímos máquinas de gravar alianças e chapas para automóveis e motorizadas  
Taças para desporto \* Serviço em Prata  
\* Lembranças para Bebê



Vendemos Valores Selados  
Executamos consertos



Telef.: 243 675 817

Rua de Santarém – 2100-225 Coruche

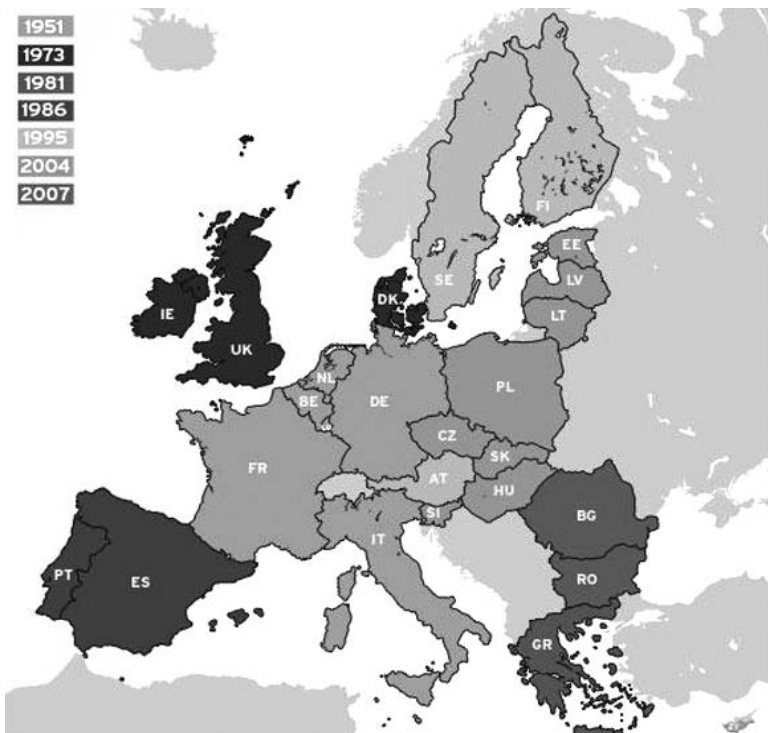


&gt;&gt;

Para 85% da produção, (cereais, produtos lácteos, carnes, frutas e legumes frescos e vinho), a supressão dos direitos intracomunitários teria, para ser posta em prática, um prazo de oito anos para a CEE e de dez anos para Portugal; ficava prevista a manutenção do sistema nacional durante cinco anos, seguida de aplicação progressiva dos mecanismos da PAC no decurso de um período de mais cinco anos. Durante estes dez anos o FEOGA-O (Feoga de Orientação) daria uma ajuda de 700 milhões de Ecus.

nam previsto recolher 1,4% do IVA para o orçamento comunitário, com a possibilidade de ir até aos 1,6% dois anos mais tarde. No entanto, o Conselho de Bruxelas de Fevereiro de 1988 decidiu manter o nível nos 1,4%. Decidiu, igualmente, criar um quarto recurso calculado a partir do PNB de cada país e da sua taxa de crescimento.

**A CEE, com a entrada de Portugal e da Espanha, aumentou em tamanho:** mais cerca de **600.000 Km² de território** e em população adquiriu **mais 49 milhões de habitantes**,



• **Trabalho** – os trabalhadores de Portugal e Espanha ficariam submetidos à autorização prévia de emigração durante um período de sete anos, excepto no Luxemburgo para o qual o prazo seria de dez anos.

• **Sistema Monetário Europeu** – a Peseta entrou na composição do ECU e no mecanismo da “serpente monetária” em 19 de Junho de 1989 com uma margem de flutuação de  $\pm 6\%$ . O **Escudo** entrou no ECU em 21 de Setembro de 1989 e na “serpente monetária” em 6 de Abril de 1992 igualmente com uma margem de  $\pm 6\%$ .

• **Orçamento Comunitário** – durante sete anos, a Espanha seria neutra em matéria orçamental ou seja, não seria contribuinte líquida. Os dez reembolsariam uma parte da sua contribuição de IVA. **Portugal** seria beneficiário líquido durante os sete anos de transição.

• **O aumento das despesas** do **FEOGA** (Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola), do **FEDER** (Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional) e do **FSE** (Fundo Social Europeu) fizeram aumentar as necessidades de recursos financeiros da comunidade. Em Fontainebleau (1984) os dez já ti-

(+17%). Reforçou o seu lugar de líder mundial do comércio. Mas o **PIB comunitário** subiu apenas 8,3% com a entrada dos dois países e o PIB *per capita* médio baixou 7,7%. **O número de desempregados aumentou** em 30%.

A entrada dos dois países foi seguida pela entrada em vigor do **Acto Único Europeu** em 1987 que lançou o programa do **Mercado Único**. Este teve como objectivos: 1) a eliminação das barreiras não tarifárias – particularmente as barreiras técnicas, administrativas e fiscais – 2) a instauração prática das liberdades de circulação de bens, pessoas e capitais, de que resultou a eliminação das fronteiras para o comércio de mercadorias com o pagamento do IVA com base nas empresas.

Este programa estabeleceu ainda a adopção de regras não discriminatórias em função da nacionalidade, ou outras, entre os agentes económicos, potenciais concorrentes aos concursos públicos para fornecimentos a entidades específicas, bem como a liberalização da actividade bancária e de seguros e ainda a liberalização total dos movimentos de capitais.

## Festas de S<sup>to</sup> António na Fajarda

### – Primeiro peditório já corre

A Comissão de Festas em Honra de Santo António na Fajarda, está a trabalhar desde o passado mês de Setembro.

Desde a organização de grupos de trabalho, à estruturação das festas, escolha de empresário e escolha de programação mais adequada à população alvo.

A festa de Santo António da Fajarda que este ano irá decorrer de 13 a 15 de Junho já está orçamentada no valor total de cerca de vinte mil euros, sendo que nove mil e quinhentos euros serão destinados ao programa de animação musical. Esta comissão conta mais uma vez com a colaboração do Rancho Folclórico da Fajarda na organização do Festival de Folclore, integrado nos festejos.

Segundo João Monteiro, presidente da Comissão de Festas, o primeiro peditório na freguesia teve um balanço positivo; “decorreu nos passados dias 9 e 10 de Fevereiro e contou com a participação dos elementos da comissão 2007/2008 e também de alguns voluntários, que não fazendo parte da comissão, são também uma ajuda preciosa na organização das festas”.

Neste primeiro peditório a comissão de festas angariou o valor de dois mil trezentos e quarenta euros, de recordar também que durante o mês de Maio a comissão sairá para novo peditório na freguesia e junto do comércio na vila de Coruche para angariação de artigos e ou brindes para sortear na quermesse.



A comissão de festas da Fajarda, que este ano contou com a entrada de sete novos elementos a dar continuidade à tradição das Festas de Santo António na Freguesia.

Mafalda Fonseca

## Conselho de Segurança renova missão da ONU em Timor-Leste

cortesia: <http://radio.un.org/por>



[www.un.org/av/radio/portuguese/partnerships.html](http://www.un.org/av/radio/portuguese/partnerships.html)



**Jean-Marie Guéhenno** (na foto) elogiou a actuação das autoridades após ataques de 11 de Fevereiro. O Conselho de Segurança estendeu por mais um ano a Missão Integrada das Nações Unidas em Timor-Leste, a Unmit.

A resolução foi aprovada por unanimidade, em reunião realizada nesta quinta-feira, na sede da ONU em Nova York.

O subsecretário-geral do Departamento de Manutenção das Operações de Paz, Jean-Marie Guéhenno, que participou dos debates, elogiou a forma como as autoridades timorenses reagi-

ram aos ataques de 11 de Fevereiro que feriram o presidente José Ramos-Horta.

### Prioridades

Guéhenno disse que os atentados reforçam a importância de implementar as recomendações do Secretário-Geral da ONU. Destacou quatro prioridades definidas por Ban Ki-moon que são a revisão e reforma do sistema de segurança, o reforço do estado de direito, o desenvolvimento e a promoção da democracia.



### O atentado

O presidente **Ramos-Horta** permanece hospitalizado na cidade de Darwin, na Austrália, a recuperar dos tiros sofridos no peito e abdómen. O primeiro-ministro timorense, Xanana Gusmão, também sofreu um atentado mas saiu ileso.

A Unmit revelou que a ONU e a polícia timorense iniciaram uma investigação conjunta dos ataques.

Em 15 de fevereiro, a Polícia das Nações Unidas, Unpol, pediu à Procuradoria da República a prisão de cinco possíveis suspeitos.

Jorge Soares,  
da Rádio ONU em Nova York





João César das Neves \*

\* Professor de Economia da Univ. Católica Portuguesa

Parte II



## A saga da Constituição Europeia

(continuação do número anterior)

## 4. A origem do fiasco

Porque razão isto aconteceu? A maior parte dos analistas apontou pequenos promenores e contratempos, procurando esconder a razão de fundo.

A causa imediata da Constituição é, como se sabe, o alargamento de 2004, com a entrada de 10 países do leste europeu. Este foi o maior alargamento em termos de população, acrescentado 76 milhões de pessoas, 20% do total (embora percentualmente o alargamento de 1972 tivesse sido maior). Foi também o maior alargamento em termos de produto, quase 5% do total (embora o salto percentual de 1972 e de 1986 fossem maiores). É também a maior queda de todas no nível médio de vida da Europa (que desceu em todos os alargamentos, excepto em 1994). O significado da mudança dificilmente pode ser empolado.

Além disso, este alargamento é a consagração do fim da «guerra fria», com a entrada de países de Leste e até da ex-URSS. Terminava finalmente a estrutura pós-1945. Mas isso faz lembrar duas coisas: primeiro, que a União Europeia é, também ela, um produto da «guerra fria», e o fim dela tem criado graves tensões em todas as instituições mundiais dessa época (ONU, NATO, etc). Segundo, que ainda não está claro o novo quadro no mundo pós-guerra fria. O período de sonho do «fim da História» e do consenso mundial acabou a 11 de Setembro de 2001. A actual situação de um inimigo invisível e os EUA a criarem guerras quentes para o combater não é sustentável.

Por tudo isto a Europa confrontava-se com problemas graves. Gerir uma União a 25, e depois 27 países soberanos, muito diferentes num mundo em grande transformação nunca seria simples. Mas, em vez de abor-

dar esse problema prático, decidiu criar um problema muito maior. Conceber uma Convenção, onde os participantes se sentiam como os gregos antigos ou os constituintes americanos, para criar um texto definitivo e sublime, tornava a Europa o próprio problema em análise.

Uma Constituição significa a definição de valores partilhados. Mas a Europa dos 27 num mundo turbulento quase não tem valores partilhados. De facto, a Europa vive uma terrível crise de identidade. As Constituições fazem-se para afirmar uma personalidade conquistada. Quando ainda se aspira a uma identidade inexistente, o instrumento acaba por funcionar mal. A União Europeia está a tentar fingir que tem uma identidade que não inventou.

Os nossos líderes, com este projecto, deixavam-se olhar para as dificuldades para se tornarem eles mesmos na dificuldade.

## 5. A emenda do soneto

Como era inevitável, o projecto de Constituição constituiu um exercício de compromisso entre posições incompatíveis, que vão desde os «federalistas» aos «eurocépticos». Isso quer dizer que o texto se tornou incompreensível e depende da interpretação. Afinal, foi sempre assim desde o princípio. No papel, a Europa nunca funciona, devido à complexidade das posições. Mas sempre houve a boa vontade e o empenhamento para haver compromissos e se avançar.

Aqui surge a outra novidade, porque essa antiga boa vontade parece começar a escassear, ao mesmo tempo que a ambição e arrogância dos burocratas aumenta. O interesse nacional sobrepõe-se ao empenho comunitário. Aliás, com 27 países outra coisa não seria de esperar.

Mas uma tolice nunca vem só. Pensando repetir as antigas negociações que foram empur-

rando a integração ao longo de décadas, os líderes da União Europeia planeiam agora um enorme embuste: a aprovação da famigerada Constituição, a mesma que foi chumbada há dois anos. Para isso limita-se a fazer cedências de cosmética e, sobretudo, a conceber uma linha de argumentação que evite os referendos nacionais. Trata-se de uma aldrabice tão grande e evidente que é difícil acreditar que alguém no seu juízo a tente nesta era da informação.



Será pedido às populações europeias nos próximos meses que acreditem em várias contradições. Primeiro que este tratado é novo e diferente do anterior, mas faz exactamente o mesmo. Depois que se trata de um texto curto e reduzido, embora demasiado grande para ser lido. Além disso que é indispensável e decisivo na vida da Comunidade, exigindo-se a sua aprovação rápida, mas tão ligeiro e pouco importante que se torna inútil a consulta popular. Não será preciso perguntar, visto toda a gen-

te o apoiar, embora quando se perguntou a resposta fosse negativa. Finalmente todos devem acreditar que ele consagra os princípios de uma Europa democrática, governada pela vontade popular e respeitadora das diversidades nacionais, embora este mesmo processo seja prova do oposto.

Quem apontar estas contradições é acusado de anti-europeísta, mas são elas próprias os argumentos preciosos para os verdadeiros anti-europeístas, que aí vêm a perversidade da integração. Deste modo os líderes europeus transformam-se nos maiores inimigos daquilo mesmo que pretendem promover. A Europa abandona os seus princípios fundamentais precisamente no momento em que os proclama.

Por coincidência, quem dirigirá a fase final do processo é precisamente o país cuja liderança está ligada a dois dos maiores embustes europeus. No primeiro semestre de 1992 a presidência portuguesa fez assinar a primeira reforma da Política Agrícola Comum, a qual é a principal candidata ao título de maior roubo, desperdício e distorção da CEE. A reforma de 1992 melhorou aspectos pontuais mas contribuiu para perpetuar a infâmia. Depois, no primeiro semestre de 2000, cá foi assinada a mais patética declaração de incapacidade e menoridade da Europa.

A «Estratégia de Lisboa» marcou as linhas de orientação da década, a que ninguém ligou, e manifestou à evidência as nossas fraquezas e dependências. Agora, a terceira presidência lusa tem de conduzir a suprema impostura constitucional.

Um disparate deste calibre só é possível em circunstâncias bizarras. E essas não faltam à União. O ponto de partida é a supina desconfiança mútua en-

tre dirigentes e cidadãos que se foi desenvolvendo precisamente ao longo deste processo constitucional. Os líderes e funcionários da Comunidade, que têm puxado este processo de integração desde o início, desprezam as populações como ignorantes, chauvinistas e antiquadas. Pelo seu lado, os eleitores há muito deixaram de entender este estranho aglomerado de 27 países, preso numa incompreensível teia de regulamentos. Está completo o cenário para um desastre democrático.

O desastre aconteceu: os burocratas conceberam um texto pomposo e absurdo, que os cidadãos chumbaram e agora os burocratas, revendo-o, insistem que o melhor é o chumbado.

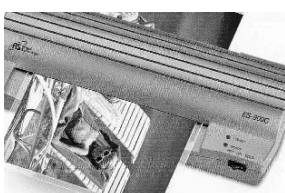
A União tem uma longa experiência destas piruetas legais. Há documentos que vigoram numa realidade oposta ao articulado (como o Pacto de Estabilidade), proclamações bombásticas sem substância (Estratégia de Lisboa) e até já foram aprovados textos depois de recusados em referendo (o Tratado de Maastricht na Dinamarca). A construção europeia constitui um incrível amontoado de negociações tortuosas, eufemismos enganadores, cedências comprometedoras, mas até hoje pudicamente encobertas. Desta vez o nervosismo fez perder a vergonha.

A UE tem 27 países, 23 línguas oficiais, 3 alfabetos e fronteiras da Rússia ao Brasil (na Guiana Francesa). Esta Babel de povos só funcionaria na humildade e pragmatismo do equilíbrio. Os líderes insistem na arrogância do sonho unitário, enquanto os problemas reais – decadência demográfica, desorientação cultural, ambiguidade diplomática – se agravam no mundo global. Depois lamentam a perda de credibilidade das instituições comunitárias.

## M. FERNANDES &amp; GOMES, LDA.

Encadernação  
por lombada plástica  
e arame

Plastificação

através de  
bolsas de  
plástico ou  
rolos até  
1650mm.Telef. 218 110 770 • Fax. 218 127 820  
R. Marques da Silva, 41/A • 1170-222 Lisboa  
www.guianet.pt/mfg • E-mail: mfg@netcabo.pt

Pub.

ASSINE  
O JORNAL  
DE CORUCHE

geral@ojornaldecoruche.com

Tlm: 91 300 86 58

CITROËN



VASSALO &amp; CAETANO, LDA.

Especialista CITROËN  
Vendas e Assistência Técnica

Tel. e Fax 243 679 447

Rua do Couço, 25 • 2100-169 Coruche



## OPINIÃO



Pedro Boíça \*

\* Lic. em Gestão

# Timor e Kosovo

## Construir uma Nação é construir um País?

É a legítima pergunta que nos deve assaltar se tomarmos como ponto de partida o que se passou no passado mês de Fevereiro. Refiro-me a dois territórios tão distantes e tão próximos. Timor e Kosovo.

Ainda que distantes geograficamente e certamente culturalmente, podemos julga-los muito próximos quanto à construção de uma identidade que teima em se afirmar e libertar.

Timor pode ser o exemplo do que não pode acontecer, a um País que dá os primeiros passos. Timor simboliza aquilo que representam esperanças perdidas, ou pelo menos muito comprometidas. Foi um verdadeiro júbilo nacional a criação de Timor. Não me lembro de ver um País tão empenhado, dedicado e unido em torno de um mo-

tivo tão nobre. Um País inteiro saiu às ruas, vestiu-se de branco, de flor na mão e lágrima no rosto, não de tristeza, mas de profunda e sentida comoção. Timor fazia sentido!

Passados poucos anos, tão poucos que não chegam a preencher uma maré, já houve tumultos, confrontos, feridos e mortos. Em perigo de vida este país crocodilo? Desgraçada esperança, de um povo que tão valentemente soube sofrer. Mas a quê, a quem se deve esta espiral de precipício? Para muitos à comunidade internacional, que acusam de nunca se envolver o suficiente na rotura das cicatrizes do passado, para outros a essa mesma dificuldade que os timorenses têm de construir um futuro comum, e outros advogam que Timor não tem mesmo

condições para ser um País.

Não é a mesma coisa, construir uma Nação e construir um País. Num país deve existir capacidade de autonomia política, sem inflexões constantes a estes ou aqueles interesses, ordenados sempre por conjuntamente a geopolítica internacional assim o determinar. Um país sem este tipo de coerência é um país que fatalmente acabará por definhir, ainda para mais quando ainda não cresceu o suficiente para se afirmar. As alianças são quase sempre circunstanciais, é preciso ter isso bem presente. Há esperança para Timor? Deve haver, se não os australianos não estavam lá.

Já os portugueses participam nas forças de “imposição” de paz (ou manutenção, o eufemismo que costumam utilizar),

sempre sem quaisquer interesse, a bem da afirmação de Portugal na comunidade internacional. Não quero discutir para já essa posição, só não me parece de acordo com o que todo o resto do mundo faz, e nós também não somos nórdicos. Vem tudo isto a propósito, da auto proclamada independência do Kosovo. Neste caso específico, é consensual que muito dificilmente o Kosovo conseguirá sobreviver sem uma constante e generosa ajuda internacional, isto a bem da autodeterminação de um povo.

Acontece que o Kosovo fica mesmo na Europa, onde deve imperar o respeito pelos direitos humanos, a estabilidade e já agora o crescimento económico. Acontece que alguns dos territórios agora independentes,

têm na sua maioria população Sérvia, que são tão só o “inimigo”, que já agora é ali mesmo ao lado. Acontece que a Rússia é completamente contrária a esta independência, por razões de solidariedade para com a Sérvia, já se vê. A Espanha e a Grécia também estão solidárias. É tão gratificante quando os Países tomam decisões independentemente dos seus próprios interesses, como fizeram os EUA e a França, é verdade, os últimos solidários com o povo kosovar, mas completamente contrário aos próprios desígnios. Se estivessem todos de acordo ainda íamos pensar que era por causa de algum interesse. Uma nação estabelecesse por entidade cultural, histórica, idiossincrática, religiosa. Já um País? É ser demasiado inocente.

## Túnel do Rossio de novo em funcionamento



Quatro anos depois do seu encerramento devido a questões de segurança, o centenário túnel ferroviário do Rossio, em Lisboa, voltou a abrir no passado dia 17 de Fevereiro, completamente restaurado e preparado com as mais recentes tecnologias de segurança.

Com a abertura do túnel e da estação do Rossio, a CP volta a ligar a Baixa de Lisboa e o centro urbano de Sintra. Os passageiros deste importante eixo ferroviário voltam a dispor de duas soluções de entrada e saída na cidade de Lisboa. A nova oferta reparte com igualdade as circulações destinadas ao Rossio

e às estações da Linha de Cintura, neste caso com destino a Roma-Areeiro, servindo igualmente as importantes estações de Sete-Rios e Entrecampos. Assegurar-se-á também a ligação à Gare do Oriente.

É objectivo da CP aumentar a sua produção diária para além dos cerca de 200.000 passageiros que transporta actualmente. Com este novo horário o trajecto Sintra-Rossio passa a efectuar-se com maior rapidez (menos três minutos), devido ao aumento de velocidade de circulação no túnel, dos anteriores 30km/h para 90km/h.

## ARRENDAR-SE

### SALAS PARA ESCRITÓRIOS

- 3 salas
- 1 casa de banho
- 1 hall de entrada

Rua Padre Evaristo do Rosário  
Guerreiro

(Antigo edifício da C.G.D.)

**Para mais informações contacte:**

**243 611 030 ou 91 661 664 8**



# Associação Taurina de Coruche revitalizada



No passado dia 22 de Fevereiro, após mais de uma década de estagnação, reuniu em Assembleia Geral, no auditório do Museu Municipal de Coruche, a Associação Taurina de Coruche (ATC), fundada em 1992.

A ordem de trabalhos consistiu na revitalização da ATC, eleição dos corpos gerentes para o biénio 2008/2009 e outros assuntos com interesse para a associação.

Na primeira parte, foi dada a palavra a João Baptista Potier na qualidade de Director ainda em exercício que procedeu à entre-

ga de toda a documentação à assembleia geral e teceu algumas considerações sobre a vida da associação, concretamente as razões que levaram a este período de mais de dez anos de estagnação.

Posteriormente elegeram-se os novos corpos sociais, em lista única, com o intuito de dinamizar a associação de modo a que realmente ela possa levar o nome das tradições taurinas de

Coruche por diante. Foi ainda votado, por braço no ar, a proposta de quotas no valor de 20 euros por ano.

Os corpos sociais eleitos foram os seguintes;

**Direcção:** *Presidente* – José Manuel Banito, António Caldinhas, Francisco Tomás, Joaquim José Capricho, David José **Assembleia Geral:** Artur Lopes Teles Branco – *Presidente*; Miguel Telles Branco – *Vice-Presidente*; José Ribeiro da Cunha – *Secretário*

**Comissão de Contas:** José Felismino Ferreira, Ricardo Faria, Vítor Rouxinol

AMS

## Praça de Toiros de Coruche nova empresa, vida nova!

Como já é de todos sabido, o Eng.º Inácio Ramos concorreu, e, ganhou a gestão da praça da nossa terra.

Não é uma surpresa, dado que na matéria acumula provas prestadas, quer gerindo em sociedade a praça de toiros da Moita, quer a de Moura, quer agora e também a de Alpalhão.

Inácio Ramos, ganadero, pai da toureira (Isabel Ramos, de momento a mais promissora actuante enquanto amadora nas hostes da cavalaria), tem a sorte de ser também pai de um filho com o seu nome, Inácio Ramos Jr., que é um caso de afición, e por isso seu braço direito, pese a juventude.



Creio não cometer um grama de inconfidência se vos disser que imediatamente após a decisão das entidades tivemos ocasião de nos juntar à mesa com o pai e filho, o Dr.º Diaman-

tino Diogo, Amorim Ribeiro, e Joaquim Mesquita, com o único e exclusivo intuito de que os ramos se identificassem com o sentir aficionado de Coruche, o que convenhamos é prova bastante de consideração pela terra, que concurso ganho só lhes cabe dar satisfações à sua própria carteira, que a mais ninguém!

Atrevo-me a expressar a minha convicção de que farão bem feito, e com tal facto cimentarão créditos e honrarão a praça, que o merece. Face ao que já fizeram na festa de toiros, a presença de tal família em Coruche suscita-nos justificada esperança.

DCX

**Restaurante O CHOUPÓ**  
Cozinha Regional  
de: Manuel José Vicente Mendes

Tel. 243 618 875 • Tlm. 917 785 703  
Est. Nacional 251 • Montinhos dos Pegos  
2100-045 CORUCHE

**OFICINA DE ALUMÍNIO**

Marquises, Divisórias para Escritórios, Persianas, Estores de todos os tipos

•

Portões Basculantes para Garagens

**PEDRO MANUEL VILELAS**

Tels.: Casa - 243 619 547  
Oficina - 243 679 053  
Tlm. 917 305 762

•

Rua do Alto do Marau – Foros do Paúl  
2100-039 Coruche

**VITOR F. MESQUITA**

• Divisórias • Tectos falsos • Isolamentos Térmicos e Acústicos • Aproveitamento de Sótãos • Pinturas • Chão Flutuante

**FOROS DE VALE MANSOS**  
2100-037 CORUCHE

**Telef.: 243 619 451**  
**Tm.: 933 89 32 74**

**A loja dos seus filhos!**

**Tel. 243 677 049**

**Rua de S. Pedro, n.º 13 – 2100-164 Coruche**

**Assine o Jornal de Coruche**

[www.ojornaldecoruche.com](http://www.ojornaldecoruche.com)



# Deputados do PSD visitam Coruche dia 17 de Março

No próximo dia 17 de Março, visitam Coruche para se inteirarem da realidade local, a ex vice-presidente do Partido Social Democrata, a deputada **Zita Seabra**, Paula Carlotto da Comissão Política Nacional, o Presidente da Comissão Política Distrital do PSD, deputado Vasco Cunha e ainda os deputados Miguel Relvas e Mário Albuquerque.



Ricardo Ferreira dos Santos,  
presidente da Concelhia

Dr. José Miguel Azevedo Coutinho.

Memorando e esclarecimentos dos convidados pelo Senhor Carlos Manuel de Almeida Príncipe Ceia.

**12h** - Visita ao Centro de Dia da Associação S.S. de S. José da Lamarosa com o Senhor Director Eng.º Manuel Azevedo Rocha seguido de almoço com os Idosos, Deputados e Comunicação Social.

Memorando e esclarecimentos dos convidados pelo Senhor Manuel Azevedo Rocha.

**14h** - Visita ao Observatório do Sobreiro e da Cortiça.

Memorando e esclarecimentos dos convidados pelo Senhor José Manuel de Sousa Potier.



**O Programa consta do seguinte:**

**10h** - Recepção na Sede do PSD aos Srs deputados e comunicação social (entrega de documentação sobre a visita).

**10h15m** - Deslocação a pé pela Rua Direita com passagem pelos serviços regionais de agricultura, departamento do INIA e ex Zona Agrária.

Memorando e esclarecimentos dos convidados – Ricardo Ferreira dos Santos.

**11h** - Visita ao Centro de Saúde com o Senhor Director

# Ronda no supermercado

*Com as recentes subidas nos preços dos bens essenciais, a reportagem do Jornal de Coruche foi saber os hábitos e as opiniões dos coruchenses.*



Mafalda Fonseca

- 1 – Costuma fazer as suas compras mensalmente ou prefere comprar só conforme que necessita?
- 2 – Quando trás uma lista de compras, leva sempre ou quase sempre produtos que não fazem parte dela?
- 3 – Normalmente escolhe produtos com marcas consagradas, ou não olha a marcas e prefere o mais barato?
- 4 – O pão e o leite, dois bens essenciais à nossa saúde; como vê a sua recente subida de preços?



**Nelson Teles – Coruche**

3 Pessoas no agregado familiar

1 – Compro conforme vai faltando lá em casa.

2 – Sim a minha esposa faz-me uma lista mas quebro-a sempre, e acabo por levar mais coisas.

3 – Sou fiel às marcas dos produtos, sempre fui assim.

4 – Tudo se deve aos aumentos de combustíveis, mas é uma injustiça para o consumidor!



**Zita Pereira – Coruche**

4 Pessoas no agregado familiar

1 – Venho às compras todas as semanas.

2 – Nunca trago lista, é conforme vou vendo os produtos nas prateleiras.

3 – Opto por comprar o mais barato em alguns produtos.

4 – Acho que daqui a pouco não ganhamos para comer!



**José Barbas – Coruche**

4 Pessoas no agregado familiar

1 – Vou comprando conforme vai fazendo falta.

2 – Não nunca trago lista.

3 – Sou muito fiel às marcas, por exemplo venho de propósito agora às pilhas e....de marca.

4 – Penso que o nosso governo é o culpado, quando há fatura exporta-se... e depois quando falta importa-se a preços loucos!

## Auto Reparadora da Estação

**José Francisco dos Santos**

(Zé Nambaia)

**Contactos:**

**Oficina – 243 617 392**

**Resid. – 243 679 868**

**Tlm. – 965 019 629**



**Junto à Estação da CP – 2100 Coruche**

## Mediase Seguros

Gerência: Elias Mendes

**Tel. 243 660 311 • Fax 243 619 605**

mediasesms@mail.telepac.pt

Rua dos Bombeiros Municipais • 2100-178 CORUCHE



## Caneira

Reparação e Comércio de Automóveis, Lda.

Foros do Paúl  
2100-039 CORUCHE

Telef. / Fax: 243 619 184  
Telem.: 935 809 131

Um livro é um mudo  
que fala.

Um surdo que  
responde,

Um cego que guia,  
Um morto que vive.

Padre António Vieira



Não pode ser vendido separadamente.

# suplemento Tauromaquia

Coordenação de Domingos da Costa Xavier



## O Jornal de Coruche

MENSÁRIO INDEPENDENTE DAS TERRAS DO SORRAIA

Director: José António Martins • Registo ERC 124937  
Este suplemento é parte de O Jornal de Coruche nº 23, de Março de 2008

### SOBRE TOIROS



Dr. Domingos da Costa Xavier \*

# A Festa também é feita de memórias...

*De há muito que venho afirmando que a festa de toiros é uma das mais sacras actividades do homem, note-se que o cumprir do rito se inicia pela Senhora das Candeias (Santa de Luz) e só encerra no primeiro de Novembro, como bem sabem, dia de todos os santos.*

Fotos: Joaquim Mesquita

Porque assim é, lá mandei Mourão no dia 1 de Fevereiro para ver amigos, comer bem e presenciar o tradicional festival que como acima vos disse dá início à temporada, concitando por assim ser alguma da melhor “afición” nacional e estremenha.

Para dar lide a exemplares de Dias Coutinho, no cartel e nas cortesias, João Salgueiro, José Manuel Duarte, o grupo de São Manços, o veteraníssimo José Júlio, Vicente Bejarano, Luís “Procuna” e Santiago Ambel Posada.

O gadinho anunciado cumpriu e Salgueiro esteve à altura do seu nome, diligenciou e conseguiu agradar, bom augúrio para a recente relação de apoderação que estabeleceu com o tauriníssimo Armando Jorge Teixeira (um dos raros aficionados que se pode gabar de ter nascido na praça de toiros do Campo Pequeno... O que muito naturalmente fez dele logo à nascença, um predestinado) e o grupo de forcados honrou, pegando com acerto a jaqueta de São Manços.

Depois Bejarano credenciou-se com uma boa série de naturais, o que contudo é curto para a carreira que deseja, carreira que em tempo o falecido Pallarés governou por escasso período, por não encontrar consistência bastante para manter a



aposta. “Procuna”, brilhou como costuma com as bandarilhas e com entrega, e, posada deixou

claro e à evidência que o seu avô Juan Posada tem toda a razão quando diz com graça,



que o filho não lhe consentiu devaneios e o mandou para casa, mas com neto é diferente, que aos netos tudo se consente.

Ora subverti intencionalmente a ordem de lide e só agora vos vou falar de José Júlio. Aos setenta e três anos (feitos na véspera) apresentou-se com ganas de novilheiro e triunfou forte, com toureria “Pinturera”, suscitando o aplauso unânime do conclave pelo seu estar; obviamente que me congratulo com o ocorrido, até porque dispenso ao toureiro consideração e amizade pessoal, e sempre gostamos de ver triunfar quem respeitamos. Contudo não deixo de reconhecer que ocupou um posto que um jovem poderia ter ocupado



(aliás os espanhóis também não fizeram nada que qualquer dos nossos novilheiros não pudessem fazer), se bem que com toda a honestidade tenha que reconhecer que no que reporta às lides a pé foi o seu ofício que salvou a tarde, o que convenhamos dá que pensar e muito! ... Valha-nos que a festa também é feita de memórias.

Posto isto, que aqui deixe registo da forma como os mouranenses sabem receber, com senhorio e ombridade, o que talvez justifique a permanente enchente da sua praca (que a seu tempo foi, e só, o “tentadero” do lembrado Doutor Libânio Esquível) seja qual for o cartel que para lá se proponha.

\* Médico veterinário e escriba taurino

## Cervejaria Cubata

de António Victória Martins

Bifanas \* Marisco \* Petiscos  
Ótimo Serviço de Bar

Tel 243 617 350

Rua 5 de Outubro, 25 – 2100-127 Coruche

Agente 1600189 Totobola – Totoloto e Euromilhões



HUMBERTO BARREIRAS  
Arquitectura e Especialidades

Telefs.: Móvel 964 038 232 - Escrit. 243 619 521 - Resid. 243 617 482

Resid. Rua da Agolada de Cima - Vale Mansos, 2100-049 Coruche

Escrit. Rua dos Guerreiros n.º 55A, 2100-183 Coruche

E-mail: h\_barreiras@net.sapo.pt



# Pegas dos Amadores de Coruche

A recompensa assim como o reconhecimento vindo do exterior baseando-se na sua actividade durante cada época leva a que tornem público, com orgulho, o balanço de cada época.

O Grupo de Forcados Amadores de Coruche comandados por Amorim Ribeiro Lopes que em 2007 actuaram em 21 festejos (idêntico numero ao da época anterior), repartidos por 20 corridas e 1 novilhada, 9 em praças de primeira categoria, 5 em praças de segunda e 7 de terceira ou desmontáveis.

As arenas que mais vezes fizeram as cortesias foram as de Coruche e Campo Pequeno, por 3 vezes cada. Pedro Crespin, Ricardo Dias e Miguel Raposo foram os forcados que mais toiros pegaram, 5 cada. Francisco Duarte foi o que mais primeiras ajudas deu, 14 no total. Miguel Lopes foi o rabejador de maior actividade no grupo, rabujou 36 toiros.

O grupo pegou ao todo 61 toiros, com a ganadaria de Veiga



Teixeira no top da que mais toiros o grupo pegou, 9 no total. Pegaram 45 à primeira, 6 à segunda e à terceira, 3 à quarta e apenas 1 à quinta tentativa. Os grupos de Forcados que mais alternaram com o Grupo de Coruche foram os de Vila Franca

de Xira e Aposento da Moita, em 3 corridas cada.

De salientar que o grupo pegou em 2 Corridas com honras de transmissão televisiva, Povo do Varzim, (RTP Norte), Campo Pequeno (4 Outubro). Em 2008 o grupo prepara-se para iniciar a

temporada no domingo de Páscoa participando num festival em Arraiolos. Entretanto já se deu inicio aos preparativos para a nova época com a realização do primeiro treino a 23 de Fevereiro em St.º Estêvão, com a presença de muitos elementos e

um numero significativo de jovens a iniciarem-se nas lides na esperança de envergarem a jaqueta do Grupo de Forcados Amadores de Coruche, autentica escola de forcados.

Joaquim Mesquita

## Tertúlia Mexicana

# Vivências da Lezíria e de Campos

A TTM – Tertúlia Tauromáquica “A Mexicana”, na senda dos eventos que tem vindo a realizar, reuniu-se, uma vez mais, num dos seus já habituais

jantares em que são convidadas prestigiadas figuras para narrarem as suas opiniões e vivências na Festa de Toiros.

Por isso, no passado dia 31

de Janeiro, o Salão de Festas da conhecida Pastelaria da capital, voltou a reunir no seu jantar dezenas de aficionados, para escutarem o ilustre ganadeiro vilafranquense, **Fernando Palha** que falou de um tema que lhe é tão caro: a Lezíria, o Campino e o Toiro.

A conversa deste ilustre ganadeiro, que confirmou todo o seu senhorio, dentro e fora do mundo do toiro, prendeu a atenção dos presentes que seguiram com a maior atenção a narração de diversos episódios, uns tristes, mesmo comoventes, enquanto outros alegres e divertidos que fizeram rir até às lágrimas.

Falou de velhos campinos, cujos nomes são verdadeiras lendas, e as suas odisseias no campo; falou das cheias e dos perigos que defrontavam na defesa do gado; salientou a importância das mulheres dos campinos na faina dos campos e nos seus aconselhamentos.

Referiu-se a cavalos e a toiros célebres, cujos comportamentos marcaram de forma muito forte a história da lezíria. Não admitiu que não fosse perdida uma

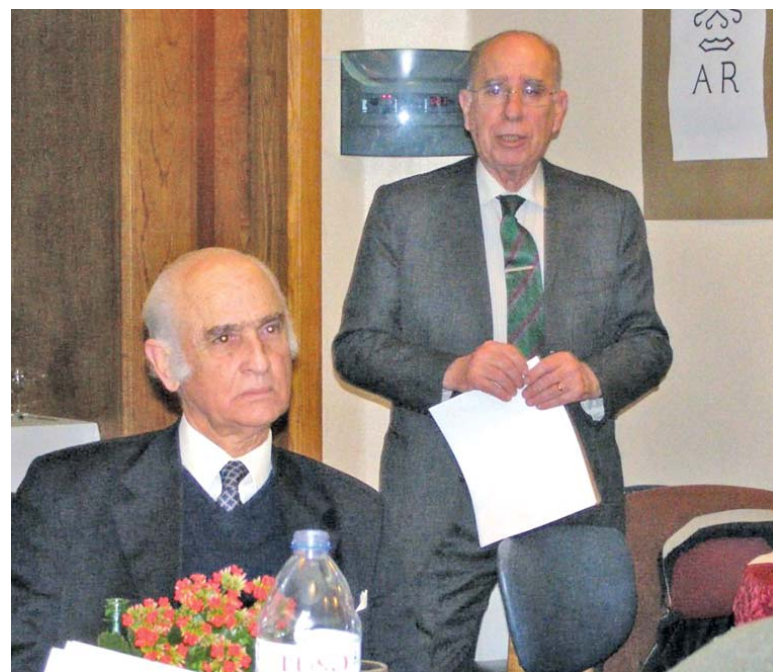


Foto: Catarina Bexiga

só palavra do convidado, um comunicador nato e de imenso mérito.

A anteceder a palestra, aliás “uma simples conversa”, como exigiu o ganadeiro classificar a sua intervenção, o aficionado chamusquense Raul Caldeira, declamou de maneira brilhante alguns poemas de temática tauromáquica. Foi outro momento muito especial da noite, não só pelos temas escolhidos, de grandes

poetas, como pela magnífica interpretação de Raul Caldeira.

Este radialista, com o seu programa “Tertúlia Taurina”, na rádio da Chamusca, deu azo a outro momento alto da noite e em boa hora a TTM decidiu convidar este verdadeiro homem do Ribatejo.

A exemplo dos anteriores, este Jantar da TT “A Mexicana” será mais um a recordar!

Joaquim Tapada



**RIBATESTE**  
Combustíveis do Ribatejo e Oeste, Lda

**Distribuição de Combustíveis e Lubrificantes**

**Gasóleo Agrícola, Rodoviário e de Aquecimento**

**Entregamos ao Domicílio qualquer quantidade em qualquer ponto do País (com viaturas próprias)**

Distribuidor Oficial



Fornecemos tanques aéreos e subterrâneos para combustíveis

**CONTACTOS / INFORMAÇÕES**

Tel. 263 851 201 • Fax 263 851 204 • geral@sobralpneus.pt



# José Luís Coragem – O Forcado



*Das memórias das páginas taurinas de “O Sorraia”, responsabilidade do saudoso Dr. Francisco Manuel da Silva Santos, retiramos este texto que faz justiça ao grande forcado José Luís Coragem, que assinala agora oitenta e uma primaveras. O Jornal de Coruche deseja-lhe as maiores felicidades e presta-lhe homenagem desta forma singela.*

**27 de Fevereiro de 1927.**  
**Nasceu o grande forcado José Luís Coragem.**

**Nome que se tornou famoso apenas por José Luís e por ter sido um extraordinário forcado.**

**Notabilizou-se nas suas célebres pegas de costas e até e cadeira, bem demonstrativas do seu enorme valor.**

*J. Trancas Lucas*



José Luís Coragem: A Legenda duma raça estóica

N.R. – Natural de Alhandra, “a vila toureira” como lhe chamou Almeida Garrett, neto e sobrinho de dois grandes nomes da forcadagem, Luís e Germano Vintém respectivamente, José Luís Coragem ou apenas José Luís cedo veio viver para Coruche, acompanhando a família quando esta, por circunstâncias da vida, aqui se fixaram, a ponto

de ser considerado coruchense. Apenas com 15 anos de idade, apresentou-se como cabo de um grupo de jovens forcados de Coruche, contratados para actuar numa garraiada realizada na praça das Brotas, para em 16 de Agosto de 1947, debutar, numa corrida formal, celebrada na nossa terra por ocasião das Festas do Castelo. A partir daí, a sua

fama como pagador de grandes mansos viria a projectar-se, levando a ingressar nos Profissionais de Lisboa, de Matias Leiteiro, onde se estreou em 18 de Março de 1948 e integrando também diversos grupos, como os de Coruche, que comandou, numa fase bastante efémera da sua fugaz existência, os Amadores de Lisboa, Moita, Vale de

Santarém, Riachos, Alentejo, Vila Franca e Tomar entre outros, pegando ao longo da sua brilhante carreira perto de 500 toiros, ficando memoráveis nas suas pegas de costas e de cadeira.

Mas a sua fama não se circunscreveu apenas ao território de Portugal, pois actuou ainda em África e na Venezuela, onde

igualmente se notabilizou pelo seu estoicismo e valentia.

Com efeito, José Luís constituiu um caso raro de abnegação, raça e valor entre as gentes das jaquetas, servindo ao mesmo tempo como referência maior da forcadagem portuguesa, merecendo um lugar de relevo ao lado dos grandes pegadores de sempre.

Ora, com o estatuto de profissional, ora apenas como amador José Luís integrou como se refere ao longo da sua carreira diversos grupos procurando sempre formar um agrupamento que perdurasse pelo tempo fora com o nome da sua terra adoptiva.

Se por vários motivos, todas as tentativas feitas nesse sentido falharam, teve no entanto a enorme satisfação de na hora da despedida das arenas, ocorrida em Coruche a 23 de Abril de 1973, poder envergar a jaqueta do grupo do sentimento, precisamente os Amadores de Coruche.

No dia em que passa mais um aniversário, não podemos deixar, pois, de prestar aqui uma pequena homenagem a expressar a profunda admiração pela sua figura de forcado extraordinário.

## Recolhimento das Meninas Desamparadas, do Porto

### *Não é de Agora...!*

Em 2 de Junho de 1923, no seu número 902, 2.ª série, publicava a “Ilustração Portuguesa” a ilustrada notícia de uma corrida de toiros acontecida na Praça de Toiros da Areosa, a favor do “Recolhimento das Meninas Desamparadas do Porto”.

Patente nas imagens que desde sempre a festa de toiros tem sabido ser solidária, não é de agora!

Depois, patente é também a importância da Praça de Toiros em que o evento aconteceu, que as imagens não mentem, e é bom que saibam que no Porto existiram três praças de toiros a funcionar em simultâneo, dado importante que é bom se retenha, quando de má fé se acusa o aficionadíssimo norte de falta de afición.

Ainda! Esta “Ilustração Portuguesa” foi resgatada do “lixo” que um partido

político da nossa terra (poupo-lhe o nome, que o que importa é unir, que não desunir) produziu, quando ocupou para sua sede local famosa casa senhorial, e que, Heraldo Bento resgatou e já lá vai muito tempo teve a gentileza de oferecer.

Para que conste...!

Mas, que não fiquemos por aqui, dado que no mesmo número em “Figuras e Factos” se relata a alternativa de João Branco Núncio outorgada por António Luís Lopes, e ainda um outro festival de beneficência, a favor do Hospital de Jesus Cristo de Santarém.

Aos que por gostarmos da festa de toiros nos vituperam insensatamente, e, por incultura, aqui ficam as imagens da época... na convicção de que uma imagem vale mesmo mil palavras!

*Domingos Xavier*

Uma brilhante corrida de beneficência. Com grande entusiasmo e enorme concorrência realizou-se, no dia 13 do corrente, na Praça da Areosa, Porto, uma brilhante corrida de beneficência, em favor do Recolhimento das Meninas Desamparadas, desta cidade.

Fundado em 15 de Abril de 1809, por D. Francisca de Paula da Conceição Gralho e Sousa, esposa do corregedor e chanceler da Relação e Casa do Porto, dr. José Teixeira de Sousa, com o fim eminentemente caritativo de dar acolhida a algumas das órfãs das vítimas da catástrofe da Ponte das Barcas, ocorrida em 29 de Março do ano acima referido, quando da invasão francesa, serviu inicialmente de guarida a 11 crianças apenas, o referido Recolhimento, instalado em modestíssima casa situada em frente das antigas muralhas da cidade ou mais precisamente, duma sua



entrada, chamada o Postigo do Sol.

D’aqui ainda hoje o ser também conhecido pelo Recolhimento de D. Francisca (sua fundadora) ou Recolhimento do Postigo do Sol.

Desenvolvendo-o com o decorrer dos anos, graças a doações particulares e também oficiais, em 1883, o Recolhimento em questão sofreu profunda remodelação, passando a recolher 60 crianças, numero este que, em 1889, foi ainda elevado a 80.

E das casas de caridade, que de mais simpatias disfrutavam na capital do

*> continua na página VI*



**SOBRE TOIROS**


# Novilhada do Sobral apresentada com solera



Joaquim Mesquita

crítico taurino



A Tertúlia Tauromáquica Sobralense apresentou no dia 16 de Fevereiro o cartel da sua já famosa e tradicional novilhada, uma referência importante da tauromaquia no dia 25 de Abril. Juntando o útil ao agradável a Tertúlia Sobralense proporcionou um excelente dia campero com uma visita à herdade das Covas, concelho do Redondo,

solar da ganadaria de Carlos Falé Filipe.

O dia de campo teve início com uma visita guiada pela camada a lidar esta temporada, o curro de novinhos apartado para a novilhada do sobral, uteros, anojos e vacada. Seguiu-se a apresentação oficial da sétima novilhada cujo cartel é composto pelos cavaleiros praticantes

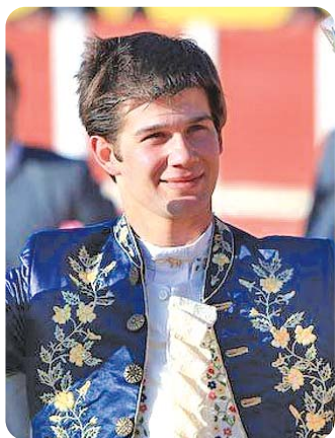


Francisco Palha e Marcelo Mendes pegam os Forcados Amadores do Aposento da Moita comandados por Tiago Ribeiro. A pé actuam os novilheiros Manuel Dias Gomes e João Augusto Moura.

Após a apresentação da novilhada realizou-se uma tenta tendo como protagonistas os dois novilheiros seguindo-se a actuação a cavalo de Marcelo Mendes. Um verdadeiro repasto de luxo rematou a tarde dos

Tertulianos, amigos e convidados ficando um excelente ambiente para a sétima edição da novilhada da Tertúlia Tauromáquica Sobralense a realizar no dia 25 de Abril, feriado nacional.

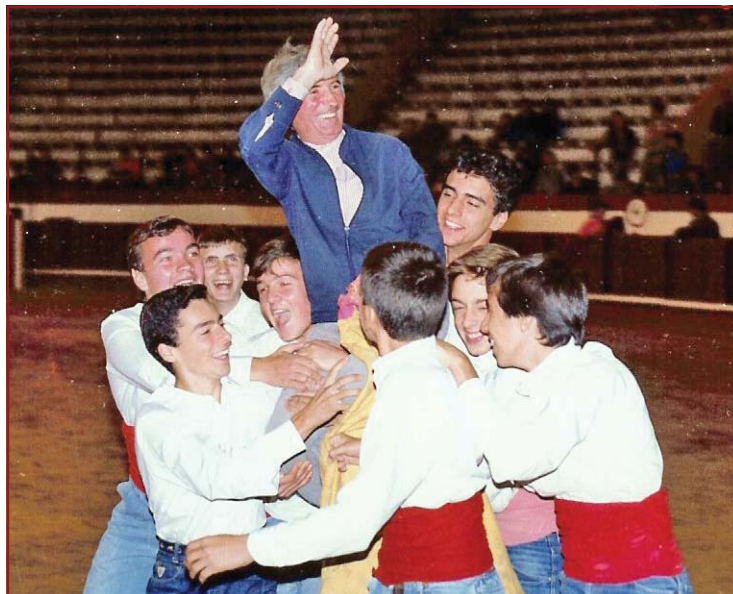
## Telles Jr. em Espanha



João Ribeiro Telles Jr., iniciou a temporada de 2008 no passado dia 10 de Fevereiro em Fuengirola, Espanha.

Viveu-se um bom espectáculo de toiros, com um bom cartel e ambiente, entre um público que encheu a praça e as figuras do toureiro a pé, elevando a bom nível a qualidade do festival.

Desejamos que 2008 seja a época da consagração como profissional.



## Memórias

Volta à arena de consagração a Manuel Caetano "El Don Diestro", em 1992 na Praça de Toiros de Coruche, por ocasião da garraia da Escola Secundária de Coruche.

Pode ver-se Pedro Simões, Luís Cardoso, Pedro Cabacinhas, Bernardo Gonçalves Ferreira, Manuel Caetano, Abel Matos Santos, Rafael Dias e Carlos Potier.

## Lopes Branco premiado na Arruda dos Vinhos

A ganadaria de Lopes Branco, Herdeiros foi galardoada pela tertúlia "O Periquita" da Arruda dos Vinhos com o troféu ao melhor toiro lidado na praça de toiros da Arruda durante a época 2007.

A cerimónia da entrega dos troféus decorreu no sábado 23 de Fevereiro.

O troféu foi recolhido pelo representante da ganadaria Artur pais de Amaral Lopes Telles Branco.


**LISBOA**

R. das Necessidades, 18-20  
Tel. 213 958 304/5  
Fax 213 958 306  
Tlm. 917 505 313

Encerra ao Domingo

**SAL & BRASAS**
**Especialidade Carne na Brasa**
**CORUCHE**

Cruzamento de Coruche  
Tel. 243 618 319  
Encerra à Segunda-feira



# Festival em Serpa, de novo... a Festa solidária!

Com vista a angariação de fundos para a aquisição de uma ambulância, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Serpa, vai levar a efeito um festival taurino, sábado de Páscoa, 22 de Março pelas 15h30.

O organizador, merece-nos todo o crédito, visto que desempenhando hoje a presidência da direcção, é tão só o cabo fundador do agora hibernante grupo de forcados amadores de Serpa, isso mesmo, o popular e respeitado José Luís.

Dois matadores de toiros, Juan Pedro Galán e Sérgio Santos “Parrita”, encarregar-se-ão das lides a pé, e, Joaquim

Bastinhas, Tito Semedo, Sónia Matias, Brito Paes e Marcos Tenório, das lides a cavalo. Cinco grupos de forcados terão a seu cargo as pegas – os amadores do aposento de Alcochete, os amadores de São Manços, Moura, Cascais e Cuba, o que quer dizer que só com a família e amigos preenchem um sector.

Ajude, caro aficionado a preencher os outros, que a festa como sempre é solidária, como é por demais evidente não existe festival taurino sem toiros, e conquanto que as reses a lidar ainda não estejam completamente confirmadas, até porque serão oferecidas, já estão asseguradas as presenças dos exemplares de Varela Crujo, Ascen-

ção Vaz, Murteira Grave, Brito Paes, São Martinho, Domec e muito provavelmente José Luís Peneda.

Material genético não irá faltar, vontade generosa dos intervenientes também não, o que falta mesmo é a sua presença, num dia que se quer bonito na antiquíssima Serpa, em que Eça tomou ares, Miguel Hernandez escreveu Nacos Assombrosos de poesia e em que agora Luís Afonso esgalha os seus “cartoons” e António Inverno dá cor e forma aos seus quadros.

**Vamos a Serpa no sábado de Páscoa!**

Domingos Xavier

# Um retrato de Lagartijo

Julio Romero Torres continua sendo considerado como um dos maiores pintores espanhóis de fins de XIX, princípios do século XX, e é muito bom saber do seu sentir aficionado.

Eram conhecidos os seus retratos de “Guerrita”, “Machiquito” e Belmonte, e por anos foi considerado falso o retrato de “Lagartijo”; a ciência moder-

na, capaz de avaliar peritagens e o querer de Mercedes Valverde, directora dos museus municipais de Córdoba, estabeleceram definitivamente a autoria de Romero Torres para o retrato de “Lagartijo”, que pintou em 1900, com Rafael Molina posando directamente para ele.

Congratulamo-nos com o facto.

# Ponce, académico de Honra

Gosto de vos dar notícias destas. A universidade de Los Andes de Mérida (Venezuela), resolveu atribuir a ordem académica “Parra Olmedo” ao Maestro Enrique Ponce, pela sua contribuição e enriquecimento das belas artes, dada a expressão artística do seu toureiro.

O acto foi apresentado por Fortunato González, catedrático da universidade referida e por Juan Lamarca, em representação do “Círculo Bienvenida”

Pese o destempero de Chavez, isto é possível na Venezuela.

E por cá?

# Um senhor chamado José Carlos Amorim

Depois de trinta e cinco anos de entrega ao Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses, José Carlos Amorim resolveu cessar funções, o que é de justiça, porque o tal humanamente tem dirigido.

Não podemos, contudo deixar de verberar a pena que temos de que o facto aconteça, na incerteza de que quem o subs-

tituir esteja à altura de prestar aos toureiros e à festa os serviços que Amorim lhes prestou.

Pela nossa parte e sem rodeios, um sincero obrigado; depois, que nos consola o saber que continuará no nosso convívio nas funções de apoderado que com tanta dignidade desempenha.

# Fado Taurino

Na Quinta da Várzea em Coruche, a 7 de Março, realizar-se-á o IV jantar de fados a favor do Centro de Reabilitação de Coruche (CRIC), obra meritória que já vai com vários anos de existência, em favor de pessoas portadoras de deficiência.

O evento que terá lugar pelas 20 horas e apresenta um elenco

de respeito: Teresa Tapada, Diamantina, João Chora, Francisco Sobral, Maurício do Vale e Miguel Alvarenga, com acompanhamento de José Luís Nobre Costa, Joel Pina e também João Chora.

A causa é justa e o taurinismo, face aos intervenientes, assegurado. Não falem!

# Rui Bento, premiado em Sevilha

A “Fibes”, entidade organizadora da Feira Mundial do Toiro, atribui anualmente prémios às personalidades taurinas de maior relevo, nos locais em que a festa de toiros ocorre.

Os prémios, com a designação de “Tauromaquias do Mundo” distinguiram, o club taurino

de Nova York, o actor Juan Echavarré, Alejandro Talavante, e, Paco Camino pela sua carreira, e, Rui Bento Vasques, pela revitalização taurina de Lisboa.

Que entre nós vislumbrem, o que lá fora vêem objectividade!

DCX

IV

7 MARÇO 2008

Quinta da Várzea

(Estrada da Erra)

NOITE

DE FADO

A FAVOR DO C.R.I.C.

20 horas - Jantar

Ementa

Sopa de Peixe

Vitela Estufada com Legumes

Sobremesa, Café e Digestivo

23.30h será servido chouriço assado pão e vinho

22 Horas Fados

Francisco Sobral

Teresa Tapada

João Chora

Diamantina

Maurício do Vale

Miguel Alvarenga

Guitarra Portuguesa: J. L. Nobre Costa

Viola: João Chora

Viola Baixo: Prof. Joel Pina

Apresentação: Raul Caldeira

Apelidos:

coruche município

R V S R.V.S. RÁDIO VOZ de SORRAIA

farapas

RUEDO

O Jornal de Coruche

Bilhetes à venda:

CRIC

Farmácia Almeida

Reservas:

Telem.: 936 322 290

Telef.: 243 660 045





&gt; continuação da página III

norte e, sem duvida tambem, das que mais merecem essas simpatias pelos preciosos serviços que tem prestado sempre, devido á extrema dedicação não só dos seus dirigentes, como das professoras e outros empregados, os quaes, no esforço de bem fazer constantemente teem vindo honrando a benemérita memória da sua generosa fundadora.

André Moura

## VI Corrida do Tomate

A temporada na praça de toiros de Salvaterra de Magos terá início a 30 de Março com a tradicional Corrida do Tomate, na sua quarta edição.

O cartel ainda por rematar tem garantidas as presenças dos

cavaleiros João Salgueiro e João Telles Jr assim como dos grupos de Forcados de Vila Franca de Xira e os de Salvaterra de Magos, faltando apenas um cavaleiro e o curro de toiros.

## Páscoa Taurina

Diversas são as praças que reabrem as suas portas no Domingo de Páscoa, não é o caso do Campo Pequeno, este ano, mas acreditamos que em próximas temporadas poderá fazê-lo, entretanto fica a sugestão aos aficionados dos cartéis pascais

**São Manços** – Corrida de Toiros à Portuguesa. Toiros da ganadaria sorraiana de Cunhal Patrício para António Telles, Ana Batista e João Telles Jr. Forcados Amadores de Santarém.

**Alpalhão** – Corrida de Toiros à Portuguesa. Toiros Guiomar Cortes Moura (3) e Inácio Ramos (3) para Joaquim Bastinhas, João Moura Caetano e Tiago Carreiras. Forcados Amadores de Portalegre, Monforte e

Alter do Chão. (o publico votará o melhor grupo em praça e o troféu é a inclusão do triunfador na corrida de Agosto).

**Arraiolos** – Festival Taurino. Novilhos de várias Ganadarias para Manuel Jorge de Oliveira, Francisco Nuncio, Marco José, Pedro Salvador, Manuel Telles Bastos e Tomás Pinto. Forcados Amadores de Évora, Coruche e S. Manços.

**Sousel** – Segunda-Feira, 24 de Abril, Corrida de Toiros à Portuguesa com toiros de António José Veiga Teixeira para Rui Salvador, Carlos Alves e Tito Semedo. Forcados Amadores de Alter do Chão e Póvoa de S. Miguel.

## Campo Pequeno

### Abono com 15 espectáculos para 2008

O Abono para a temporada de 2008 na Praça de Toiros do Campo Pequeno constará de 15 espectáculos.

A inauguração da temporada e primeira corrida do Abono, será no dia 17 de Abril e a última no dia 2 de Outubro.

São as seguintes as datas dos espectáculos tauromáquicos in-

cluídos no Abono, todos nocturnos e, como é hábito, à quinta-feira:

**Abril: 17****Maior: 8 e 15****Junho: 5 e 19****Julho: 3, 10, 17, 24****Agosto: 7, 21, 28****Setembro: 4, 18****Outubro: 2**

## Vila Franca em Abril

A recém formada empresa Tauroleve – Sociedade Tauromáquica Letra da Neta, Lda de Ricardo Levezinho programa uma temporada para a Palha

Blanco com inicio já no mês de Abril com a realização de um festival de beneficência a favor da Liga dos Amigos do Hospital de Vila Franca de Xira no dia 5.

# Joaquim Bastinhas

## 1983-2008

### 25 anos de profissionalismo



Rodrigo Taxa



**Joaquim Manuel Carvalho Tenório**, artisticamente conhecido por *Joaquim Bastinhas*, nasce em Elvas no ano de 1956, e desde muito cedo ligado a toda a temática taurina, assim como ao contacto com o cavalo, vai desenvolver todo o interesse pelo mesmo, assim como pelo seu ensino.

Desta maneira estreia-se como cavaleiro amador, na Praça de toiros do Campo Pequeno, corria o ano de 1969, tendo 13 anos de idade, e desde logo na lide da rês que lhe calhou em sorte, mostrava já toda a alegria e desenvoltura que caracterizariam o seu toureio.

Após a sua estreia, e depois de tourear alguns anos, na maioria das vezes em praças Espanholas, a fim de ganhar experiência e todo o “traquejo” necessário para enfrentar cartéis com mais compromisso, Bastinhas toma a sua prova de praticante a 9 de Setembro de 1979, na praça de toiros de Vila Viçosa, obtendo mais uma vez uma actuação com excelentes momentos artísticos.

A partir deste momento, este jovem cavaleiro começa a ser considerado como uma das grandes revelações do toureio equestre, e desta feita, na temporada de 1980, além de estar presente em várias das nossas praças, vai também actuar pela primeira vez na sua carreira, na conceituadíssima Praça de Toiros de “Las Ventas”, em Madrid, alternando com os rejoneadores Curro Bedoya, Luís Miguel Aranz, e Fernando Sommer, obtendo ali um considerável êxito, sobressaindo os seus pares de bandarilhas, para além do facto da maturidade toureira que

apresenta, embora sendo ainda cavaleiro praticante.

Três anos depois o doutoramento chegaria na praça de toiros de Évora, no tão afamado concurso de ganadarias daquela localidade, pelas mãos do saudoso José Mestre Baptista, e com o testemunho de João Moura, e nessa tarde de tanta alegria, Bastinhas lidando um toiro da ganadaria de Branco Nuncio, alcança mais uma boa actuação, pelo que criava já neste momento expectativa e o seu grupo se seguidores fiéis.

No ano seguinte, viria a confirmar a sua alternativa na praça do Campo Pequeno, sendo desta feita seu padrinho João Palha Ribeiro Telles, testemunhando o acto, Paulo Caetano, tendo a terna presente lidado um curro de toiros da ganadaria coruchense de A. José Teixeira, e tendo à imagem do que havia acontecido em Évora tudo saído redondo para o jovem doutorado. A partir daqui não mais parou a afirmação de Bastinhas como um cavaleiro de “top”, tendo participado em todas as corridas de importância do nosso meio taurino, tornando-se assim naquilo que alguém um dia ousou chamar, caracterizando-o de “alegria do povo”, pois o seu toureio através da comunicação e vibração que “impunha” no público, colocava as bancadas em polvorosa.

Porém, a confirmar a “máxima”, de que se “há rosas, estas de facto também têm espinhos”, Joaquim viu-se depois atingido pela tão indesejada colhida, por duas vezes com características duras, a primeira sucedendo na praça de Toiros do Campo Pequeno, e a segunda na Póvoa de

Varzim, em 1992, onde fracturou a tibia e o perónio.

Após todo o período de recuperação, Bastinhas, surgiu em 1993, com toda a “moral” redobrada, voltando a ser um dos líderes do “escalafón”, tendo depois em 1994, iniciado uma campanha em território Mexicano, alternando com Rodrigo dos Santos, e José António Hernández, tendo esta resultado em pleno, e deixado o cavaleiro bom cartel também por aquelas paragens.

Há que dizer ainda que Bastinhas conta no seu palmarés inúmeros troféus de corridas de responsabilidade, como sendo várias da RTP, e da Rádio, tendo como todo o cavaleiro atingido tantos sucessos, por via também das excelentes montadas que foi tendo ao longo da sua carreira, destacando-se o “Xeque-Mate”, ferro Pinto Barreiros, o “Vip”, de ferro Duarte Lopes, o “Diamante”, ferro Gustav Zenkl, “Rouxinol”, de ferro Rio Frio, e mais recentemente, o “Pagani-ni” de ferro Irmãos Serrano, e o “Famoso”.

Após todo este trajecto Bastinhas usufrui agora dos “frutos” daquela que foi uma das carreiras mais homogêneas, assim como do merecido estatuto de “figura” consagrada, recolhendo o carinho e respeito de todo o público aficionado.

Também a Bastinhas, as felicitações por parte do Jornal de Coruche por tudo o que fez pela festa, desejando também que enquanto lhe dê prazer assim possa continuar, oferecendo-nos todo o seu “garbo”, “chispa toureira” e profissionalismo.



## NOTÍCIAS DO DISTRITO

## SANTARÉM

# Sucesso para as Escolas Profissionais

EPSM e EPVT no “Top 10” a nível nacional



A participação dos alunos dos Cursos de Electrónica, Automação e Comando da Escola Profissional de Salvaterra de Magos (EPSM) e da Escola Profissional do Vale do Tejo – Santarém (EPVT) no Concurso de Electrónica 2008: “Amplifica-te” foi um sucesso.

Apesar de terem participado numa iniciativa que contemplava também projectos de universidades, os seis alunos das duas escolas conseguiram pôr a funcionar, com grande êxito, o amplificador de voz de 12 voltes com 750 mW de potência máxima.

A demonstração das funcionalidades do aparelho (trabalhado e construído nos laboratórios das duas escolas) mereceu aos

jovens electrónicos um elogio da organização e o direito de fazerem parte do Top 10 desta mega iniciativa, organizada pela famosa Universidade de Aveiro.

Segundo José Carvalho, Pedro Costa e Hernâni Neves, formadores de electrónica que acompanharam os alunos, “*o mais importante não são os prémios conseguidos ou os elogios recebidos, são as oportunidades que os alunos tiveram de contactar – em prática simulada – com o trabalho desenvolvido por outras escolas do país*”.

Recordar que a ideia do Concurso de Electrónica nasceu em 2006, no seio da Associação de Electrónica, Telecomunicações e Telemática da Universi-

dade de Aveiro (AETTUA), com o intuito de dinamizar as actividades da população estudantil ligada à área da electrónica.

O Concurso de Electrónica 2008 destinou-se tanto aos alunos do ensino superior como aos alunos do ensino secundário, em particular aos alunos das áreas de estudo de electrónica.

As atenções dos Cursos de Electrónica, Automação e Comando da Escola Profissional de Salvaterra de Magos e da Escola Profissional do Vale do Tejo estão agora viradas para o 8.º Festival de Robótica 2008 que se vai realizar, este ano, em Aveiro, entre os dias 2 e 6 de Abril.

## SALVATERRA DE MAGOS

## Atendimento jurídico gratuito ao consumidor

A Junta de Freguesia de Salvaterra de Magos e a Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO) assinaram um protocolo para abertura de um gabinete de informação ao Consumidor.

O atendimento aos consumidores da freguesia será feito nas instalações da Junta, na última quarta-feira de cada mês. Os interessados poderão fazer marcação junto dos serviços da secretaria da Junta ou pelo telefone 263 504 415.

Entretanto serão também promovidas sessões de esclare-

cimento ao consumidor, onde se procurará responder a questões frequentes como é o caso:

- Quem é o consumidor?
- Se não funciona posso devolver?
- Há normas para bens alimentares?
- Publicidade? Rotulagem?
- Os Contratos são justos para os Consumidores?

Uma iniciativa que pretende ser útil aos consumidores, e que tem como objectivo esclarecer e informar.

Mafalda Fonseca

## Novos investimentos no Concelho

Num investimento global de 151 mil euros e com prazo previsto de 110 dias, já está a decorrer a empreitada de execução de redes de drenagem nas Ruas Ómnia do Jorge e Capitão Salgueiro Maia em Foros de Salvaterra.

Também em Marinhais vai ser dado o início a uma obra de Rede de saneamento, Estação Elevatória e Rede de água na Rua do Furo.

Esta é uma empreitada orçada em 222 mil euros, que ainda não tem data de início dado que ainda se encontra em fase de abertura de concurso.

Já em fase de recepção de candidaturas está o investimento destinado a pavimentação na Rua da Moagem em Foros de Salvaterra, uma obra que será uma breve realidade.

Mafalda Fonseca

## Burlões voltam a atacar

É numa faixa etária mais avançada que os burlões atacam com mais frequência, ou por ser uma classe mais desprotegida pois na maior parte não sabem ler nem escrever, ou porque estão sozinhos nas suas casas em horários em que os familiares estão a trabalhar, facilitando e dando tempo aos burlões que usam a sua lábia para os iludir, e manipular.

Mais uma vez aconteceu no nosso concelho, fazendo-se passar por um funcionário de um banco, o burlão iludiu duas idosas dizendo que as notas de cinquenta euros

iriam sair de circulação, levando as idosas até ao local onde guardavam os tostões para os medicamentos e para a comida.

Quando já detinha o dinheiro em sua posse o burlão fugiu sem deixar rasto. Nestes dois casos de burla foram roubados cerca de 500 euros, a idosas com idades de 86 e de 96 anos de idade.

De salientar que o Grupo Territorial de Santarém da GNR tem estado empenhado em prevenir e combater este tipo de crimes.

Mafalda Fonseca

Pub.  
**ANUNCIE  
NO JORNAL  
DE CORUCHE**

pub@ojornaldecoruche.com

Tlm: 91 300 86 58

Rua 5 de Outubro  
2100-127 Coruche



**Self-Service Dona Zé**

**Comida para fora e Frango no Churrasco**

Tel. 243 617 744/5  
Fax 243 617 747  
Tm. 917 074 345



## ALMEIRIM

## “Um Dia Pela Vida” de Almeirim chega à sua fase final!

É já no dia 15 de Março, a partir das 10:00 h da manhã, que começa a grande festa de encerramento do 11.º Projecto Um Dia Pela Vida a decorrer desde 28 de Outubro de 2007 em Almeirim.

Trinta e sete equipas estão inscritas neste evento da Liga Portuguesa Contra o Cancro que já conta com mais de 100 mil Caminhantes Pela Vida.

À Pista da Caminhada, vão-se juntar momentos de muita emoção e diversão para todas as idades e para toda a família.

Pelo palco e ao longo do dia actuarão diversos artistas, Grupos Folclóricos, Tunas Académicas, tendo já confirmado a

presença alguns artistas nacionais como o José Cid, Vicente da Câmara, Maria Ana Bobone, Teresa Siqueira, Francisco Rebelo de Andrade, António de Noronha, Manuel da Câmara e muitos outros.

Um dia em que se prevê a afluência de dezenas de milhares de pessoas no espaço montado junto à Praça de Touros de Almeirim.

Este é um Projecto da Liga Portuguesa Contra o Cancro, que em menos de 3 anos se tornou um sucesso no panorama do Voluntariado Nacional.

Rita Teles Branco

## Grande Corso do Carnaval de Tomar



O renascer do Carnaval de Tomar trouxe 35 mil pessoas a Tomar, um número que a organização diz que vai dobrar para 2009.

O desfile foi descrito como “fantástico” e “espectacular” pelos milhares que encheram as ruas do percurso. A excentricidade dos automóveis Mini e do

Custom Circus e as piadas políticas locais, visíveis nos carros alegóricos, juntaram-se à originalidade das centenas de mascarados que participaram no Grande Corso. Para o próximo ano “há mais”, garante a Tomar-Iniciativas. – Associação de Cultura, que organizou os seis dias de festa.

## ALMEIRIM

## NOTÍCIAS DO DISTRITO

## Benfica do Ribatejo organiza Internacional Folkdande Festival

De 24 a 27 de Abril, Benfica do Ribatejo engalanada para receber Grupos de Folclore estrangeiros

**O Rancho Folclórico de Benfica do Ribatejo está a organizar o 1.º Festival Internacional de Almeirim.**

Na organização deste festival estão envolvidas as várias Associações, e Colectividades do Concelho, bem como a Câmara Municipal de Almeirim e as Juntas de Freguesia, num evento que vai decorrer nos dias 24, 25, 26, e 27 de Abril, contando desde já com a participação de 10 grupos Folclóricos Estrangeiros.

Do programa fazem parte desfiles, actuações, ateliers de dança, noites de gala e animações de rua a rodar pelas várias

freguesias com o intuito de atrair a música e da dança se quebre barreiras de raças, credos ou ideologias.

Grupos vindos dos quatro cantos do mundo terão oportunidade de celebrar a paz entre os povos e revelar o que cada povo tem de diferente e de único; ou seja; a sua identidade. Alguns dos grupos participantes vêm de Turquia, Índia, Finlândia, Grécia, Inglaterra, Finlândia e Angola.

A organização refere que são cerca de 3 centenas de participantes estrangeiros, perfazendo um total previsto de 500 pessoas.

O “O Jornal de Coruche” falou com José Carlos Silva, vereador da Câmara Municipal

de Almeirim que referiu: “a iniciativa partiu do Rancho de Benfica e os primeiros passos foram dados por eles, este é um evento de grande dimensão e não existe melhor forma que é ficando já decidido que será um evento bienal. Acreditamos que vai ter um balanço positivo e as expectativas são boas”.

De salientar também que ainda não está decidido o local para o espectáculo de encerramento, mas já existem ideias tais como a praça de touros.

**Um espectáculo a não perder em Benfica do Ribatejo.**

Mafalda Fonseca

## SANTARÉM

## Comissão Política do PSD reuniu com Misericórdias do Distrito

Uma delegação da **Comissão Política Permanente Distrital do PSD de Santarém**, reuniu, no passado dia 9 de Fevereiro, na vila da Golegã, com o Secretariado Regional de Santarém da União das Misericórdias Portuguesas, decidindo manifestar a sua profunda preocupação pela falta de diálogo que o Governo do PS tem demonstrado para estas instituições, nomeadamente através da publicação de normas e legis-

lação para o sector, sem ouvir estes interlocutores principais, atrofiando o normal funcionamento de muitas Misericórdias;

Alertar o Governo para a profunda desconfiança com que está a tratar estas instituições – tendo em conta as limitações orçamentais com que se debatem para acorrer a todos os casos sociais – dado que nos foram confirmados alguns graves problemas de asfixia financeira, nalgumas Misericórdias,

que podem levar à extinção da sua actividade

Denunciar a difícil situação económica e financeira pela qual o País, muitas famílias e muitos cidadãos, estão a passar, levando as instituições de natureza social a um redobrado esforço para suprir e colmatar o papel social que incontornavelmente cabe ao Estado no auxílio aos mais desfavorecidos e aos mais carenciados.

Todo o dia... todos os dias consigo



www.radiosorraia.com



**ANIMAIS, SEMENTES, RAÇÕES E ACESSÓRIOS**

Telef. 243 619 467 • Tlm. 933 375 078

Estrada da Lamarosa (Limoeiro)  
2100-018 Bairro da Areia • Coruche

Desejamos uma Feliz Páscoa a todos os clientes e amigos

**ASSINE  
O JORNAL  
DE CORUCHE**

geral@ojornaldecoruche.com

**Tlm: 91 300 86 58**





FREGUESIA DE CORUCHE

**EDITAL****JAZIGO PARTICULAR ABANDONADO**

Jacinto Amaro de Oliveira Barbosa, Presidente da Junta de Freguesia de Coruche, nos termos da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, Artigo 38.º, alínea h), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2000, de 11 de Janeiro, torna público que:

No cumprimento do estipulado no Regulamento dos Cemitérios de Santo Antonino, Azervadinha e Rebocho, Capítulo VI, Artigo 41.º, n.º 1, consideram-se abandonados, podendo declarar-se prescritos a favor da Freguesia, os jazigos, cujos concessionários não sejam conhecidos ou residam em parte incerta e não exerçam os seus direitos por período superior a dez anos, nem se apresentem a reivindicá-lo dentro do prazo de sessenta dias, depois de citados por meio de editais afixados nos locais habituais e publicados em dois dos Jornais mais lidos no Concelho.

Após proposta e respectiva aprovação por este Órgão Executivo em reunião ordinária de 29.01.2008, faz saber que, desconhecendo-se a identidade do(s) concessionário(s) do Jazigo n.º 15 do Cemitério de Santo Antonino, e apresentando o mesmo evidentes sinais de degradação e deterioração, seja declarado abandonado a favor da Freguesia de Coruche, caso ninguém se apresente a reclamá-lo dentro do prazo de sessenta dias.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser legalmente afixados nos locais habituais e publicados em dois Jornais do Concelho.

Este Edital entra imediatamente em vigor a partir da data da sua publicação.

Junta de Freguesia de Coruche, 20 de Fevereiro de 2008

O Presidente da Junta

*Jacinto Amaro de Oliveira Barbosa*

## Jerónimo de Sousa visitou a vila do Couço



Em visita ao Couço no passado mês de Fevereiro, numa iniciativa em defesa dos produtos tradicionais, Jerónimo de Sousa, secretário-geral do PCP (Partido Comunista Português), teceu algumas críticas à ASAE (Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica).

Jerónimo de Sousa, citado pela Lusa, acusou a ASAE de ter um “fundamentalismo proibicionista que mata também os espaços de convívio nos mercados, festas e feiras tradicionais”. Jerónimo criticou ainda as pesadas multas a certas práticas comuns do mundo rural, como por exemplo o abate caseiro de animais.

O secretário-geral do PCP, afirmou ainda que: “*não está em causa a necessidade e exigência de garantir regras de higiene e segurança alimentar na produção e comercialização dos produtos regionais tradicionais*

*e na sua confecção, mas o olhar fundamentalista e proibicionista de tudo o que é resultado de anos e anos de experiência acumulada de um povo, para padronizar o que a vida tornou diferente em qualidade e sabor.”*

## L. MIGUÉNS

– Construções, Lda. –



Obras Públicas e Particulares

Tlm. 938 351 386

Rua do Povo Unido  
Foros de Lagoiços • 2100-373 Couço

## JUNTA DE FREGUESIA DE BRANCA



O Executivo deseja a todos uma Páscoa Feliz

*A Junta de Freguesia da Branca apoia a Cultura e o Desporto*

Largo da Liberdade  
2100-607 BRANCA

Telefone: 243 606 116 – Fax: 243 606 117

E-mail: junta.branca@clix.pt

**Horário de funcionamento**

Todos os dias úteis, das 09:00 às 12:30 horas e das 14:00 às 17:30 horas



Soc.de Venda e Montagem de Electrodomésticos, Lda.

C / Alvará

- Electricidade Geral
- Electrodomésticos
- Ar Condicionado e Frio Industrial
- Sistemas de Bombagem e Regas

Tel. 243 606 146 – 243 606 261

Fax 243 605 017 • Tlm. 937 266 568

Rua Principal – 2100-607 Branca CCH

TIPOGRAFIA \* OFFSET - ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

**Gráfica Moderna**

Jacinto Carlos de Brito & Filhos, Lda.



TIPOGRAFIA  
Impressos de todos os Géneros

MÁQUINAS  
Escrever e Calcular

E-mail: grafica.moderna@clix.pt

Telef.: 243 617 632 • Fax 243 617 567 • Tlm. 919 671 066

Largo de Valadares, 5 – Apartado 17 • 2104-909 CORUCHE

## Drogaria Higiéne

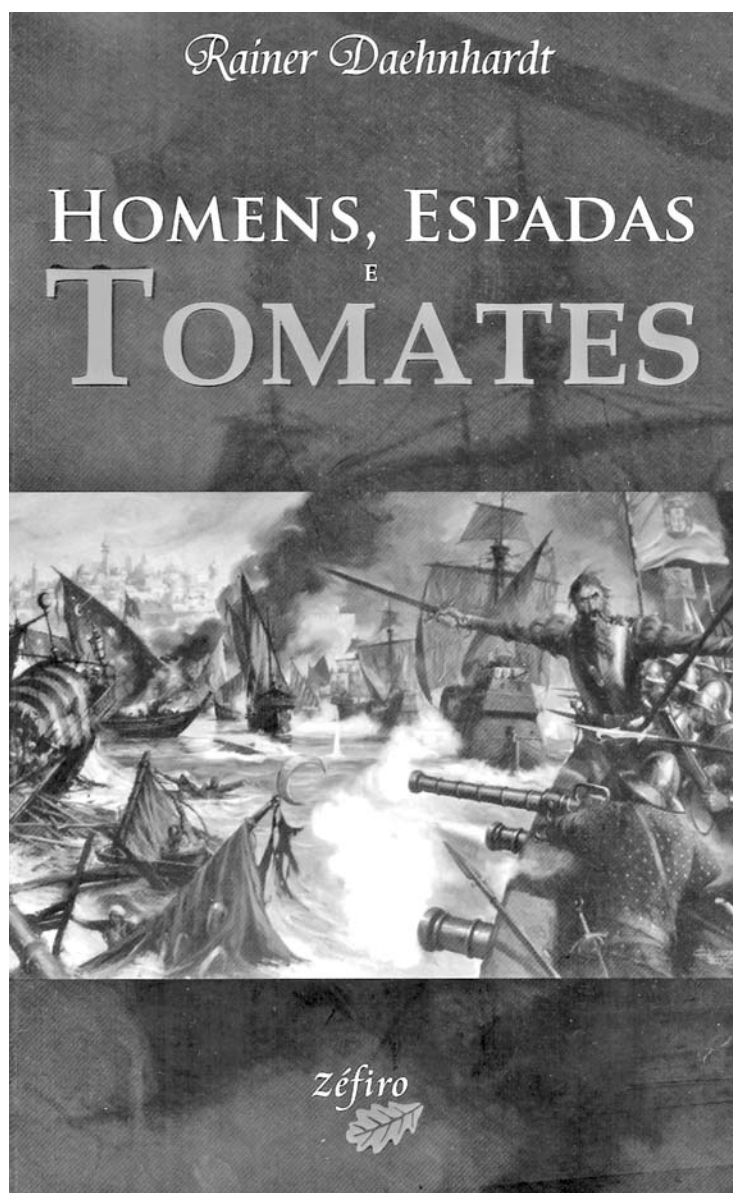
De: Vasco Manuel Pinto Teles

**Insecticidas, produtos de beleza, papelaria, jornais, revistas e plantas medicinais. Vasta gama de produtos para Cães, Gatos e Pássaros.**

Rua do Comércio  
2100-330 Couço

Telef. 243 650 194





# Homens, Espadas e Tomates

de *Rainer Daehnhardt*, editado pela Zéfiro

Não houve outra nação a par da portuguesa que, com tão poucos homens, tivesse escrito páginas tão significativas na evolução da humanidade. Cheia de actos individuais de bravura e heroísmo, demonstrados em situações que desafiam a lógica, surgiram as perguntas de como foi possível e com que armas é que se confrontaram tão escassos números de portugueses contra exércitos, em geral, substancialmente superiores!

Esta obra, não só narra uma série de casos extraordinários, como dá acesso ao conhecimento das armas de ambos os lados das contendas. No estudo comparativo do respectivo armamento surgem explicações que nos esclarecem sobre as razões pelas quais certos riscos foram assumidos. No entanto, não se pode simplificar a questão, pensando que a superioridade das

armas explica tudo. Sendo verdade, em alguns casos, noutros não o é, ficando a razão principal na qualidade dos homens, na sua fé, coragem e convicção na defesa da sua existência, enfim, da sua identidade portuguesa, então plenamente assumida.

## Alguns Feitos Históricos Surpreendentes Relatados Neste Livro

– Suleimão Paxá cercou, com cerca de 70 galés turcas e um exército de terra de 23.000 homens, a fortaleza de Diu, defendida por apenas 600 portugueses. Após meses de lutas incessantes e a perda de milhares de homens, o turco desistiu do cerco, considerando os portugueses invencíveis. Entre os mortos e feridos do lado português, já só havia 40 guerreiros capazes de lutar quando o exército inimigo se retirou.

– Um piloto português veio da Índia para Portugal num pequeno barco a remos com uma só vela, tendo o Rei D. João III mandado queimar a minúscula embarcação para não constar que uma viagem destas fosse possível.

– Um português desafiou sozinho um exército turco de milhares de guerreiros para recuperar um capacete perdido que lhe tinha sido emprestado.

– Cinco portugueses tomaram uma galé turca de 150 guerreiros.

– Dois portugueses defenderam um baluarte em ruínas contra 700 turcos que o estavam a escalar, impedindo a sua tomada.

– 120 portugueses conquistaram e queimaram uma fortaleza defendida por um exército de 50.000 guerreiros.



# À Frente do Tempo



João José Brandão Ferreira

Os textos deste livro foram escritos entre 1978 e 2004 em numerosas revistas militares e na imprensa a que se juntam textos de intervenção em ocasiões diversas e conferências proferidas.

São fundamentalmente peças de intervenção cívica que espelham a nossa observação da sociedade portuguesa e do mundo vistos em vários âmbitos, ao longo de quase 30 anos.

Da análise dos textos evidenciam-se as preocupações do autor, acompanhado de críticas, análise de eventuais causas e propostas de soluções ou pistas para o futuro.

O autor descreve-nos o livro; onde não vão ler romance, ficção, mistério ou poesia. Vão mergulhar em escrita de “combate”, de crítica social e política, de enquadramento estratégico e histórico e de considerandos profissionais.

São textos de intervenção cívica com pretensões à defesa da Instituição Militar e à preservação da independência de Portugal.

Não é um escrever redondo, nem pretende agradar a todos. Implica escolhas. Politicamente é incorrecta q.b. e para além disso. Muitos sentiram-na agressiva e excessiva. Mas creio que

nunca se interrogaram verdadeiramente se os factos sobre que se versava não seriam eles próprios mais agressivos e excessivos.

E, já agora, quem assim não procedia será que conseguiu resolver algum dos problemas com que sucessivamente nos fomos sendo confrontados?

Procurámos não ser nunca ofensivos e deixar sempre alguma substância. Sem embargo muitas frases aparecem pouco buriladas.

A elegância, essa, é uma procura de sempre. Houve sempre o factor tempo. Foi um risco assumido.

## JOÃO MANUEL DIAS, LDA.

- Materiais de Construção • Ferro
- Produtos para a Agricultura

Telef.º 243 618 413 – 243 618 313

AZERVADINHA • 2100 Coruche

**Adubos • Sementes • Rações  
Pesticidas • Gás • Floricultura • Etc.**

**HORTÍCOLA DA FAJARDA**

**De: Fernando José Bento**

**Telef. 243 678 611**

Rua António F. Roquete  
Fajarda • 2100-503 Coruche

## VENDE-SE MORADIA

no centro da vila

**Bom Preço**

**Contactos:**

919461680

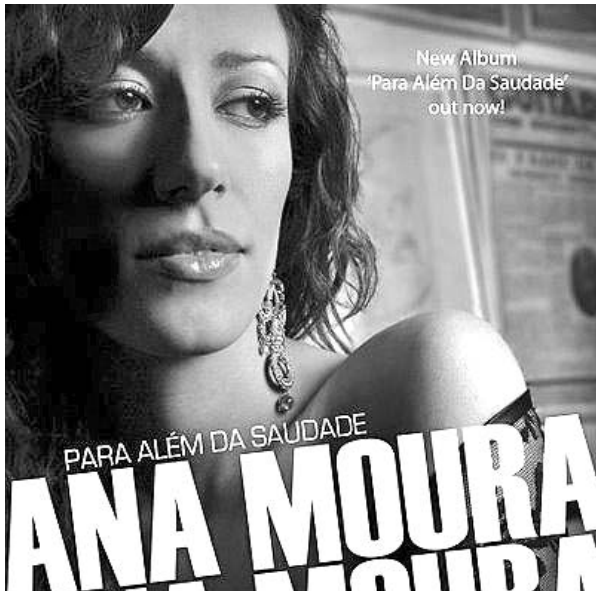
243679611



# Pontes coloridas

A travessia do vale do Sorraia, é famosa pelas suas sete pontes, seis das quais metálicas.

O tom acinzentado a que estamos habituados, irá desaparecer, pois irá dar lugar a cores mais garridas, começando com o amarelo ocre na primeira travessia de quem vem do cruzamento do Monte da Barca e terminando com o vermelho na ponte Teófilo de Trindade, sobre o rio Sorraia.



## Ana Moura em Paris

A Fadista coruchense Ana Moura, esteve em Paris durante o mês de Fevereiro, onde apresentou o seu novo álbum, “**Para além da saudade**”.

Ana Moura, contou com Manuel Neto (guitarra portuguesa), Jorge Fernando (viola) e José Elmiro (viola – baixo), que a acompanharam nesta deslocação a Paris.

## SUGESTÕES

Telma Leal Caixeirinho



## A não perder...

### LIVRO

*P.S. – Eu Amo-te de Cecelia Ahern*



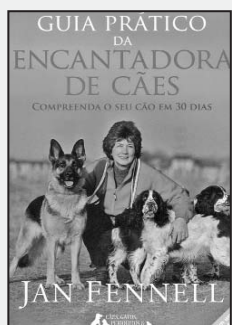
Um dos sucessos de vendas do momento é este romance da jovem Cecelia Ahern. *P.S. – Eu amo-te* é um romance que mostra como é possível continuar a amar, mesmo depois do fim da vida.

Eis a história de Holly e Gerry, um casal de jovens que se separa aquando da morte prematura de Gerry. Este, como que prevendo a tragédia, deixa uma série de cartas que vão permitir a Holly ter um recomeço de vida menos doloroso, cheio de aventuras, sempre com uma garantia, o amor do seu marido.

Uma história que também poderá ver nas salas de cinema do país. Não perca!

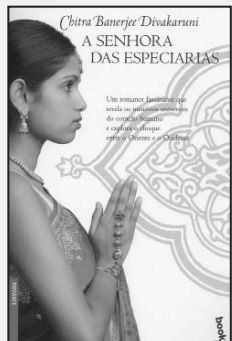
## • SUGESTÕES DE LEITURA

de Mário Gonçalves



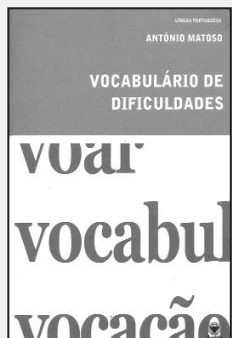
### • Guia Prático da Encantadora de Cães

Esta é talvez a melhor maneira de mudarmos a nossa maneira de pensar em relação aos fiéis amigos de quatro patas. O “Guia Prático da Encantadora de Cães”, da autoria de Jan Fennell, ajuda-nos a melhor compreender o nosso companheiro. O livro, muito bem ilustrado, aparece dividido em sete partes. Desde o primeiro contacto que temos com o novo hóspede em nossa casa até ao saber lidar com os mais diversos problemas comportamentais que ele possa evidenciar. Este best-seller internacional, editado em Portugal pela mão das Publicações Europa-América, é o primeiro de um conjunto de três livros versando esta matéria, e escritos pela mesma autora. A sua fama atingiu tão grandes proporções que a autora é, hoje, presença activa e frequente em programas de rádio e televisão da BBC.



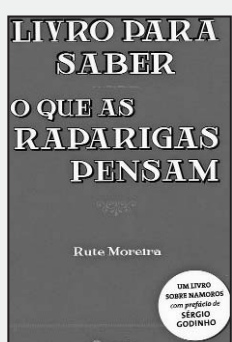
### • A Senhora das Especiarias

Chama-se Chitra Banerjee Divakaruni e escreveu, através da Booket (Dom Quixote), “A Senhora das Especiarias”. Trata-se de um romance que revela os mistérios universais do coração humano e explora o choque entre o Oriente e o Ocidente. O livro desvenda o dia-a-dia de uma comunidade indiana radicada nos Estados Unidos. Ao longo das páginas desta obra, surge a rotina diária de uma loja de especiarias situada em Oakland. É aqui que aparece Tilo, mestra em especiarias que, no contacto directo com os seus clientes, os ajuda a encontrar a mercadoria preciosa que procuram. No entanto, tudo parece mudar quando a protagonista conhece um americano por quem se apaixona...



### • Vocabulário de Dificuldades

Dedicado a todos os amantes da língua portuguesa, “Vocabulário de Dificuldades” é um livro de consulta permanente. Aqui podemos encontrar um conjunto de palavras correntes cuja ortografia acaba por suscitar algumas dúvidas. Segundo o professor António Matoso, autor desta e de outras obras do género, este livro da Quarteto contém muitos nomes recentes, nalguns casos ainda ausentes dos dicionários. O objectivo é igualmente esclarecerem-se dúvidas que vão desde a função gramatical das palavras aos femininos e superlativos irregulares, passando pelas diferentes grafias do português de Portugal e do Brasil, fonemas mudos ou distinção das parónimas.



### • Livro para Saber o que as Raparigas Pensam

É, sem margem para dúvidas, a obra mais divertida que li nos últimos meses. Este “Livro para Saber o que as Raparigas Pensam”, escrito por uma mulher – Rute Moreira – e prefaciado por Sérgio Godinho, responde a um conjunto de perguntas feitas por miúdos e graúdos. É essencialmente dirigido aos rapazes. O que é que eu tenho de mudar para ela gostar de mim? O que temos de fazer quando elas nos irritam? Como é namorar... o que é que se faz? Como é que eu sei se ela gosta de mim? São algumas perguntas que aqui terão resposta imediata. Mas não se pense que este livro da Guerra e Paz assenta em teorias. Nada disso! Ao longo de quase 200 páginas, podemos encontrar um conjunto de exemplos práticos que vão desde alguns segredos revelados a algumas situações cómicas no relacionamento entre homens e mulheres.

## CINEMA

*Este País Não é Para Velhos de Joel e Ethan Coen*

Se apenas uma razão houvesse para ver esta história bastaria o facto de ser considerado o filme do ano pelos Óscares da Academia de Hollywood.

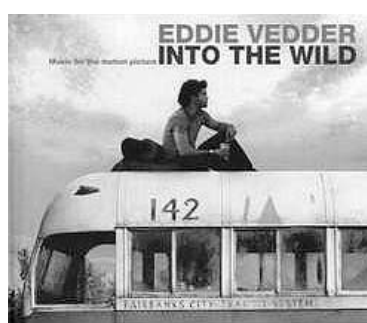
Além deste “pormenor” *Este País Não é Para Velhos* fala de temas tão reais e actuais como tráfico de droga, dinheiro, muito dinheiro, violência, de crime e castigo num lugar onde ainda existem xerifes à antiga. Este filme conta com a participação de Javier Bardem, que venceu o Óscar para Melhor Actor Secundário, e de Tommy Lee Jones, entre outros.

Não deixe de assistir ao filme do ano de 2007.



## CD

**Banda Sonora do filme**  
*Into The Wild de Eddie Vedder*



*Into the Wild* (O Lado Selvagem), realizado por Sean Penn, é um dos melhores filmes de 2007.

Graças à fantástica história, baseada num caso real, à interpretação e realização e, também, à extraordinária banda sonora, da responsabilidade de Eddie Vedder, vocalista dos Pearl Jam.

Melhor que quaisquer palavras será escutar este CD. Fascinante!



# Coruche-Bamako Challenge

Nelson Filipe e José Macário

## À descoberta de África por uma causa justa



Nelson Filipe e José Macário viveram uma inesquecível aventura, ao participar no Coruche-Bamako Challenge com um propósito humanitário. Nestes 26 dias foram postos à prova, não só pelas condições climáticas mas também pela viatura que conduziam e pela dureza do percurso. Fomos saber como foi!

**Jornal de Coruche: Como foi que tudo começou?**

**Nelson Filipe:** Começou há um ano atrás na altura do Dakar 2007, quando no revista Auto-sport li um artigo sobre a participação de duas equipas portuguesas no rally Plymouth-Bamako e num almoço de amigos, surgiram mais umas quantas equipas mas só eu e o Zé embarcamos nesta aventura.

Três meses depois formalizamos as inscrições no site oficial da "prova". No início de Junho fomos à apresentação oficial da prova, onde nos facultaram algum material necessário, mapas, guias, etc.

**JC: Foi fácil arranjar quem patrocinasse esta aventura?**

**José Macário:** Esta aventura foi patrocinada pelos nossos amigos e pelas nossas empre-



como o frio era muito dormíamos nos albergues, a oferta era muita, era fácil arranjar dormida, mas daí para baixo, as noites eram passadas na tenda.

**JC: Onde estavam quando souberam que o Dakar 2008 tinha sido cancelado?**

**JM:** Estávamos no Sahara Ocidental, era a última noite que iríamos passar antes de entrarmos na Mauritânia.

**JC: Sentiram alguma pressão por parte da organização para não atravessarem a Mauritânia?**

**NF:** Não. No terreno não há organização, estávamos por nossa conta e risco, tínhamos um *roadbook* que nos aconselha sobre o percurso e os perigos. Houve no entanto, alguns elementos do nosso grupo que entraram em contacto com o organizador, que os informou que o que se tinha passado com os franceses terá sido um caso isolado, dado que tinham sido assaltados, não foi nenhum acto terrorista. E que a partir dessa altura tudo iria ser mais seguro, dado que iria existir mais patrulhamento nas estradas. Posto isto decidimos todos continuar a "prova".

**JC: Sentiram medo quando souberam a notícia?**

**JM:** Não, nem no terreno notámos algum tipo de problema. No dia em que passámos no local onde os franceses foram mortos, íamos preocupados, psicologicamente afectou-nos um pouco, devido às notícias que corriam e que chegaram até nós. Não é uma zona bonita da Mauritânia, bem pelo contrário, o povo tem um aspecto pior. Uma zona horrível mesmo (risos).

**JC: A vossa amizade foi posta à prova? Em algum momento entraram em conflito?**

**NF:** Não, porque não nos conhecemos desde ontem e seria bastante difícil a nossa amizade ser posta à prova. Tivemos algumas divergências mas com

> continua na página seguinte

### SERVIÇOS DE TOPOGRAFIA



- Levantamentos topográficos
- Medição de áreas
- Marcação de destaques
- Partilhas e colocação de marcos

- Perfis
- Calculo de volumes

- Medição de interiores de construções
- Medição de alçados e coberturas
- Marcação em obra

**Telf : 932 052 685**



**Comércio e Reparação de Electrodomésticos**

**AR CONDICIONADO E ASPIRAÇÃO CENTRAL**

Rua da Erra, n.º 5 A • 2100 -139 Coruche

**Tlm: 936 701 220 • Fax: 243 619 016**

sas. E entre nós todos conseguimos arranjar dinheiro para equiparmos a viatura.

**NF:** recorremos também a algumas empresas da região que não deixaram de nos apoiar.

**JC: Tinham noção dos perigos e problemas que poderiam surgir a qualquer momento?**

**NF:** Tínhamos uma ideia dos perigos, já tinha atravessado a Mauritânia duas vezes, mas com uma viatura de tracção às duas rodas é muito mais difícil.

**JC: O que sentiram ao partir?**

**NF:** Estávamos ansiosos por partir, o desejo por embarcar nesta aventura era enorme.

**JM:** As saudades da família começaram dez dias depois.

**JC: Onde dormiam e o que comiam?**

**JM:** A alimentação era à base de enlatados, como tínhamos fogão fazíamos o nosso almoço e jantar.

**NF:** A dormida era na tenda ou em pensões, em Marrocos,





## POLÍTICA



Hélio Bernardo Lopes \*

# E a corrupção?

Tomei conhecimento do conjunto de instruções que o Procurador-Geral da República emitiu sobre a execução da Lei de Política Criminal, mas ficou-me uma dúvida algo inquietante, se acaso tenho razão.

Uma das áreas que considera prioritárias no âmbito da aplicação daquela lei é a criminalidade organizada e violenta sobre as pessoas, o que, a uma primeira vista, parece merecer todo o apoio. Tenho, porém, dúvidas sobre o alcance da expressão.

E a dúvida é esta: tal área inclui, ou não, a criminalidade organizada, mesmo que se não materialize em violência sobre pessoas? A uma primeira vista, parece que não, antes sendo oriunda, tal preocupação, da correspondente a quanto se pôde ver em torno do sub mundo da noite portuense, e daquele histórico homicídio do dono do bar “O Avião”, de que nunca mais se falou.

Uma segunda área prioritária é a que diz respeito aos maus tratos sobre pessoas idosas, crianças e deficientes. Uma inicia-

tiva que merece o mais cabal apoio de todos os portugueses, mas que se materializa, primeiro que tudo, através de medidas de natureza preventiva e pedagógica. E será que isso irá ser feito pelas entidades a quem tais medidas competem? É pouco provável. Ou seja, resta o exemplo punitivo, que também é importante.

Quanto ao caso dos arguidos detidos e dos processos à beira da prescrição, pois, trata-se de uma medida absolutamente essencial, desde logo, para a defesa do próprio prestígio do Sistema de Justiça.

Já quanto à necessidade de evitar os designados mega-processos, parece poder colocar-se alguma dúvida. E isto porque é sempre possível que na fase de tribunal, porventura, mesmo antes, possam ser suscitadas correlações fortes que levem ao alargamento do processo. Ou a novos processos.

Ou seja, não é possível, nem natural, mandar estancar uma investigação a dado passo, apenas por ser preferível evitar me-

ga-processos. Um tema sobre que teremos de esperar para ver.

Por fim, a grande dúvida, ao menos para quem acompanha o que se passa a partir da comunicação social: e a corrupção e a grande criminalidade económica e financeira, que são fenómenos culturais e endémicos no seio da sociedade portuguesa?

Como se vai vendo quase todos os dias, este tipo de ilícito não arrasta necessariamente violência sobre pessoas, mau grado ser o tipo de grande criminalidade mais frequente no seio das sociedades neoliberais dos nossos dias. Da nossa, muito em especial.

A menos que se trate de uma informação parcialmente recolhida, não é possível deixar de estranhar que, num país com as características culturais que são as nossas, se possa não considerar como prioritário o combate a um dos maiores flagelos dos nossos dias, que são a corrupção e a grande criminalidade económica e financeira. Será que eu não li tudo?

## A realidade dos factos

Decorreu, como todos os anos acontece, a Sessão Solene de Abertura do Ano Judicial, desta vez muito publicitada em função das declarações esperadas do Bastonário da Ordem dos Advogados, António Marinho Pinto.

Mais uma vez foi possível escutar as palavras do Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Luís António de Noronha Nascimento, e mais uma vez nos foi dado ver a pouca atenção que, de um modo repetido, a comunicação social televisiva às mesmas atribuiu.

De resto, nem mesmo consigo recordar, no momento em que escrevo este texto, perante os tão candentes problemas do

nosso Sistema de Justiça, uma entrevista televisiva ao Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e do Conselho Superior da Magistratura.

E se dei, desde o início, o meu mais cabal acordo às mais recentes declarações de António Marinho Pinto, também não posso deixar de concordar com aquela frase bem significativa do Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, quando referiu quem vê todos os males do Sistema de Justiça numa só corporação, porventura a dos que mais trabalham e a ele se dedicam.

Fixei, contudo, uma frase muito particular de um dos oradores, o Procurador-Geral da República, ao garantir que todos

devem ficar cientes de que os crimes, todos os crimes, serão punidos independentemente da escala social, da fortuna ou da posição política.

A questão que aqui coloco é esta: pode uma tal garantia ser dada, em Portugal, por quem quer que seja? A minha opinião é que não pode. Uma coisa são os princípios e a boa formação moral de muitos dos que andam nas coisas da Justiça, outra o modo português de estar na vida e o nosso ordenamento jurídico, que, entre outros mimos, impede que quem tem riqueza inexplicada tenha de demonstrar a sua origem!

Se as coisas fossem como o Procurador-Geral da República nos referiu, nós teríamos hoje nas prisões, para lá dos portugueses da classe mais humilde, ou da classe média, também outros dos patamares mais elevados e de todas as profissões.

O que hoje se passa é, em termos de probabilidade, um acontecimento quase-impossível.

> continuação da página anterior

## Coruche-Bamako Challenge

o diálogo facilmente as resolvíamos.

**JM:** Penso que a amizade não foi posta à prova, houve algumas divergências, mas também tinha a noção de o Nelson ser muito mais conhecedor destes percursos, pois já os fez muitas vezes, mas facilita demais, coisa que ele próprio tem noção.

**JC:** Como eram recebidos pelos outros povos?

**JM:** Éramos muito bem recebidos, eram muito amistosos e sempre prontos a ajudar no que precisávamos para seguir o nosso percurso.

**NF:** Recebiam-nos com muita alegria, queriam sempre saber o que andávamos a fazer, de on-

ro na abertura de poços de água potável, melhoramento de salas de aula e compra de material hospitalar, para as aldeias mais carenciadas do deserto e Sahel Maliano).

**JC:** Qual a história mais marcante nesta aventura?

**JM:** O dia mais marcante foi quando saímos da capital da Mauritânia para irmos para o sul, para apanharmos as pistas para o Mali, íamos muito tensos, preocupados e angustiados com o que se tinha passado com os franceses e de também nos terem avisado que a estrada não prestava.

**NF:** Para mim a história mais marcante foi a de no espa-



de vínhamos, para onde íamos e principalmente de onde éramos. Perguntavam-nos muitas vezes, o porquê de andarmos em automóveis convencionais e não em jipes.

**JC:** Chegaram ao fim?

**NF:** Não chegámos ao fim com o nosso carro, ficámos a 400km do destino, problemas com o motor, não gripou mas parou, fomos rebocados 130km por uns colegas ingleses, que tinham um Ford Transit. Mas como não tínhamos o travão de pé era muito difícil continuarmos a reboque, valeu nessa altura a habilidade do Zé, que com o travão de mão fez com que conseguíssemos aguentar os 130km, mas a estrada não tinha condições, era constantemente atravessada por animais e tinha muitas pedras e buracos e nós decidimos então vender o carro e entregarmos o dinheiro quando chegássemos a Bamako (a capital do Mali).

**JC:** Sentiram o sabor de missão cumprida?

**JM:** Sim, missão cumprida, conseguimos vender o carro não em Bamako mas 300km antes, mesmo assim realizámos bom dinheiro com a sua venda, dinheiro esse que entregámos à organização, pois era o nosso objectivo. (Todas as verbas angariadas são entregues às ONG's locais, que investem esse dinhei-

ço de 300m termos dois furos, dois furos incríveis, em que um bico de uma pedra escondida fura o pneu na lateral e que os rasga por completo. O engraçado é que em 7000Km os únicos furos que tivemos foram numa distância de 300m. Fizemos 30km com um pneu furado, até uma aldeia onde comprámos dois pneus usados e finalmente ultrapassámos esta situação insólita.

**JC:** Pensam voltar no próximo ano?

**NF:** (risos) este ano não, agora é tempo de parar e reflectir. Temos as nossas famílias e as férias também têm que ser partilhadas com os filhos e as esposas. Mas quem sabe um dia, quem sabe para outro destino, talvez Ásia.

**JM:** Eu partilho da mesma opinião do Nelson até porque não iria sozinho, dado que a melhor ferramenta para levar para África é mesmo o Nelson (risos).

Nelson Filipe e José Macário gostariam de agradecer a: A.A. João, Talho do Manel, Soldicorte, Metrimedida, Constrotintas, JNR BP Gás, Arq.Dinis Serrão, A Tasca, Consultoria Financeira, A Quintinha, Carregado Cabelereiros, Coelho Seguros, Auto Pneus Carrapo, A&R Aguiar, DIKA Design, J.Macário, Mr. Rino, Caixa Agrícola, Corsat e Loja das Tintas.

Entrevista de  
José António Martins



Restaurante  
**ALIANÇA**

cozinha regional • qualidade em ambiente caseiro

**Telef. 243 617 429**

Rua São Pedro, n.º 1 • 2100-164 Coruche

\* Analista político



# Alteração na condenação de homicidas

Decorreu no passado dia 14 de Fevereiro, no **Tribunal de Benavente**, a primeira fase do **julgamento dos três indivíduos que assaltaram o posto de combustíveis ETC**, o qual culminou na morte da funcionária Eduarda Ferreira.

Na noite de sexta feira 6 de Abril do ano passado, Eduarda Ferreira de 43 anos foi surpreendida por três assaltantes, eram eles João Oliveira de 30 anos a residir em Alhandra, pintor de profissão, Luís Coutinho de 30 anos, Serralheiro e Cláudio Camacho de 21 anos.

Os ladrões chegaram numa carrinha azul escura, propriedade de um deles (Luís Coutinho), com matrícula falsa, aguardaram a saída de todos os clientes e ameaçando Eduarda Ferreira, e a sua filha Alexandra de 21 anos que lhe fazia companhia.

Obrigaram a abrir a loja integrada no posto de abastecimento e exigiram o dinheiro que estava na caixa (cerca de 150 euros), mantendo Eduarda e

Alexandra amarradas, tentaram, sem resultado abrir um cofre que está no local.

Entretanto um alerta foi dado à GNR que se deslocou de imediato ao local, o que fez com que os indivíduos saíssem da loja com Eduarda Ferreira agarrada e com uma espingarda apontada à cabeça.

Na altura em que a GNR pretende intimidar os assaltantes e dispara para o ar, eles fogem e um deles dispara em direcção à patrulha da GNR, atingindo mortalmente Eduarda Ferreira.

Dois dos assaltantes fugiram na carrinha e o último fugiu a pé. Depois da detenção os três homens são acusados de assaltos à mão armada, ocorridos em



Março do ano passado em Mértola e Ferreira do Alentejo e de furto de um jipe e de diversos objectos em Santo Isidro na freguesia de Samora Correia. Passado quase um ano, e no banco dos Réus os três indivíduos são acusados de Homicídio qualificado.

O Julgamento decorreu no passado dia 14 no tribunal de Benavente, mais de meia centena de populares quiseram observar de perto a cara dos três homens que roubaram a vida à sua

familiar, amiga, vizinha, ou apenas conhecida; Eduarda Ferreira.

Durante o julgamento a advogada Susana Lourenço requereu tempo para preparar a defesa. Por sua vez o Colectivo de Juízes fez alteração de qualificação Jurídica dos factos.

O advogado de acusação, Luís Raposo, referiu que os indivíduos estavam acusados por roubo agravado e o Ministério Público entendeu que não havia indícios suficientes no processo que permitissem acu-

sar por Homicídio Doloso, isto é Homicídio Intencional.

Sendo Doloso não é simples (punido com pena de 8 a 16 anos de prisão), porque em função de um conjunto de circunstâncias que terão ocorrido e que estão previstas na lei.

O homicídio passa a ser qualificado com a pena de 12 a 25 anos de prisão.

A população esteve presente e mostrou a sua indignação e revolta e as opiniões foram diversas, mas todas no mesmo sentido; *“é uma miséria, matam as pessoas e ainda se estão a rir”*; *“deviam ser condenados à pena de morte”*; *“é um abuso já não há leis”* – Estas algumas das frases que se faziam ouvir entre a população aquando da passagem dos arguidos para o carro que os transportou até ao estabelecimento prisional, onde se vão manter até ao próximo julgamento.

Este Julgamento irá ter continuidade no próximo dia 13 de Março, a partir das 9 horas e quinze minutos, no Tribunal Judicial de Benavente.

Mafalda Fonseca

## AUTO ESTUFA

(Manuel Alemão)

Oficina \* Bate Chapas \* Reboques

**Oficina de Reparação Geral  
e Assistência em Viagem**

**Vendas de Automóveis  
Novos e Usados**

Telef. 243 675 360

Fax 243 619 555

Tlm. 962 871 410

Rua da Escola – Foros de Vale Mansos  
2100-037 Coruche

**A**gro **C**arapinha

**ADUBOS • SEMENTES**

**AGROQUÍMICOS**

**Serviços Aéreos e Assistência Técnica**

Futuras instalações na zona industrial do Monte da Barca

agrocarapinha@clix.pt

Telf. 243 610 140 • Fax 243 610 149

Rua do Comércio – 2100-651 Biscaíño

## REFLEXÕES



José Manuel Caeiro

## O nosso fado

Fazemos parte de uma organização europeia com alguns anos de existência e que nos tem proporcionado bastantes fundos financeiros para o desenvolvimento dos mais variados sectores das nossas actividades produtivas e não só.

É certo que se fizemos uma retrospectiva e olharmos para o que éramos há dez ou quinze anos temos que concluir que tivemos bastantes melhorias em muitos aspectos, mas que confrontados com os nossos parceiros europeus ficamos quase sempre nos últimos lugares, salvo uma ou outra honrosa excepção.

Para o nosso orgulho ferido verificamos que todos os países que iniciaram a união europeia conseguiram, de um modo ge-

ral, desenvolver-se bem mais do que nós. A determinada altura ficámos um pouco mais animados quando se deu o alargamento, uma vez que aqueles países de economias débeis e de menor desenvolvimento, ficavam, no ranking europeu, abaixo de nós.

Os tempos foram passando e hoje em dia já alguns deles nos ultrapassaram, tendo sabido aproveitar as oportunidades e estruturando os seus países de modo a proporcionar aos seus nativos uma vida melhor e uma maior alegria de viver.

Embora não sejamos os “coitadinhos” da Europa, somos um país que não consegue desenvolver-se convenientemente, que dificilmente cria riqueza, que parece estar fadado para o insucesso.

Orgulhamo-nos dos emigrantes que temos, pois salvo algumas excepções, são compatriotas que elevam bem alto as virtudes da raça Lusa, quer no campo do trabalho indiferenciado, quer no trabalho intelectual e científico.

O que se passa dentro das nossas fronteiras parece nada ter a ver com o atrás referido, uma vez que tudo se complica, onde se proferem milhentas palavras, se fazem estudos brilhantes, se criam comissões para tudo e para nada e cujos resultados ou não se sabem por ser secretos ou então ficam no mundo infindo das boas intenções ou no tradicional deixa andar que logo se vê, características muito comum da mentalidade portuguesa.



# Noruega – Branco Escuro

*Lá longe um ajuntamento de algodão. Algodões de todo o mundo reuniram-se à minha volta.*

*Não. Não é algodão. É talvez um concílio de noivas. Todas as noivas do mundo amigaram-se ali ao fundo e aqui mesmo. Talvez procurem maridos ávidos de famílias sonolentas (que não contem comigo). Malfadadas donzelas.*

*Branco magnífico. Paisagem caucasiana. Estalactites nervosas, estalagmites rasteiradoras.*

Desta vez, neste viciante jogo de conversão de realidades terrenas, reboquei o meu canastro português para esferas mais nórdicas, e consequentemente mais frias, mais altas, mais sisudas, mais cabisbaixas, mais bem sucedidas, mais realizadas, mais organizadas, porém, menos felizes.

Sim, estou a falar das gentes norueguesas. Escandinavas, se quisermos. E em que me baseio eu para considerar o nosso grau latino de felicidade superior? No barulho das ruas, no olhar dos que me olham, nas roupas que carregam, nas cores das roupas que as roupas carregam e, por fim, no preço dos bens. Sólidos e líquidos, claro está.

Na arquitectura, na lisonja excessiva, no “está tudo bem porque sou daqui” sem um sorriso natural, enfim no que vejo de ouvido e ouço de olhar.

Naturalmente, que um latino generaliza sempre, para nós ver um casal de namorados noruegueses sem dar um beijo durante meia hora, significa que todos os noruegueses são frios, que os noruegueses-homem não são românticos, e que – qual conclusão natural qual quê – nenhuma mulher norueguesa resistiria ao charme de um puro latino, lusitano neste caso.

Nestas análises sulistas esquecemo-nos sempre que é complicado beijar uma mulher norueguesa quando a maioria delas se apresenta com o dobro do nosso tamanho. Assim, vingamo-nos e dizemos “ah elas são frias”. Pois, então os noruegueses são distantes, digo eu. Envergonhados, por assim dizer.

Ao som de uma corneta que entoa o “Sole mio” soprado por um velhote que bate palmas a si próprio, limitam-se a olhar desconfiados, como se ele fosse maluco, o que pode até ter um fundo de verdade, mas e então? “Sole mio” à cornetada não é para todos.

Desertos de gelo de onde emergem pinheiros, cuja cor natural se confunde com a própria neve. Talvez nasçam já brancos, susurro-me. De boleia em boleia, lá chego ao meu destino onde no meio das montanhas me espe-



tado graças ao petróleo local e ao investimento energético estrangeiro vive-se bem por estas bandas, e sendo um país recente (independência em 1905) tem na sua história um vasto período sob domínio quer de dinamarqueses, suecos ou alemães (durante a II guerra mundial).

Tudo funciona, transportes, reformas, velhice e juventude. Até irrita de tanta justiça aparente. Agricultura apenas 3% de todo o solo vigente, pecuária pouca (servem-se do maior produtor de porcos do mundo, a vizinha Dinamarca), resta a abundante madeira e água, água, água e mais água, e por consequência o que a água acarreta, isto é, peixe, peixe e mais peixe.

Em plena conferência fui obrigado a questionar ao orador (que teimava em armar-se aos cágados) o que faria a Noruega com tão pequena área agrícola – findo o petróleo e dada a escassez futura de água doce – para manter o seu nível económico. Respondeu-me que farão um parque eólico ao longo de toda a costa de modo a garantir a energia. Sabendo que para cada milhão de pessoas a média de ventoinhas gigantes necessárias é de 22000, imaginem a enormidade de torres que cobrirá a costa. Não me pareceu viável, a ele também não e ambos sorrimos.

Contudo, a organização abunda, e como não podia deixar de ser, emigrantes asiáticos (quer da Ásia branca, quer da mestiça) compõem as ruas com os seus pequenos negócios e vestindo casacos dois tamanhos acima do ideal, onde bem acalcada cabia mais uma pessoa.

Renunciando à União europeia, a Noruega pertence à Associação Europeia de livre comércio (a par da Suíça, Liechtenstein e a Islândia) possuindo ainda um rei e um primeiro-ministro, ou seja, uma monarquia constitucional com parlamento à mistura, mais ou menos como um crepe de chocolate com uns pikles por cima.

Na capital, Oslo, a beleza é directamente proporcional ao olhar, por exemplo para um português aquilo que a maioria acha deslumbrante não o é –

ram dez graus negativos. De estômago a cantarolar uma música roufenha, collants pegadas ao pernil lá vou andando no meio daquilo que para mim mais parece o festival das natas, ou um colóquio de nuvens ou sei lá...a revolta do pó-de-talco?

Que raio, o criador esqueceu-se de meter alguma cor nisto. É lindo, é diferente, contudo, não deixa de ser somente branco. Eis-me na Noruega.

Berço dos Vikings (aqueles barbudos aventureiros ou bárbaros), actual país europeu abas-





Luis António Martins

Lic. em Filosofia

# Escola Profissional de Coruche vai ter novas instalações



**O presidente da Câmara Municipal de Coruche aproveitou a cerimónia de inauguração da Semana de Actividades (Anim'Arte – Ser é Agir!) da Escola Profissional de Coruche (EPC) para anunciar que já existe um novo espaço para serem construídas as novas instalações da EPC.**

Dionísio Mendes recordou que as actuais instalações já não satisfazem as necessidades educativas da escola, por isso, foi preciso encontrar uma alternativa. O autarca lembrou ainda que

a Escola Profissional de Coruche tem tido um papel preponderante na sociedade coruchense, relembrando o envolvimento que este estabelecimento de ensino vai também ter no Observatório do Sobreiro e da Cortiça.

Salomé Rafael, presidente da Direcção da Escola Profissional de Coruche, fez questão de referir que a sua escola “é um exemplo de envolvimento na comunidade local, nacional e transnacional”. E que esta semana de actividades é uma prova disso mesmo. “Muito antes de irem para estágio, é neste tipo de iniciativas que os alunos aplicam uma série de saberes”,

referiu a responsável.

A ideia acaba por ser reforçada por Paulo Cardoso na cerimónia de inauguração da semana de actividades.

O Governador Civil de Santarém disse que a EPC tem todas as condições para “brilhar, pois tem contribuído para o desenvolvimento de Coruche e da região onde está inserida”. Acrescentou ainda que “outra coisa não seria de esperar”, pois conhece a directora da escola há muitos anos, e não se recorda de algum projecto em que Salomé Rafael estivesse envolvida que não tivesse tido êxito.

## Nova linha da TAP para Belo Horizonte

A companhia de bandeira portuguesa TAP inaugurou o primeiro voo da linha directa entre Lisboa e Belo Horizonte, no dia 11 de Fevereiro.

Com a abertura desta nova linha, a TAP passará a ter 65 ligações semanais directas entre Portugal e oito capitais estaduais brasileiras: Brasília, S. Paulo, Rio de Janeiro, Natal, Recife, Salvador, Fortaleza e Belo Horizonte.

A abertura da rota para Belo Horizonte vai permitir potenciar o turismo português para as cidades históricas do Estado de Minas Gerais, onde reside um importante património artístico de origem portuguesa.



falo da zona costeira da cidade – de portos bonitos estamos nós cheios, mas por exemplo uma singela rua coberta de neve torna-se num suspiro imaginário tornado realidade.

Um país rico não é sinónimo de ter as melhores vistas, não é sinónimo de encanto, não é a perfeição aplicada ao meio. Da pobreza também se avistam hinos ao deslumbre. A glória que se vê num carro de três rodas (sendo a quarta um cavalo) no Nepal não se absorve de três MacDonalds a operar em 100 metros quadrados em Oslo. O progresso traz tantas coisas foleiras que se fossemos todos naturalmente abastados haveríamos de escolher uma década e viver nela para sempre sem nos preocuparmos com a evolução da estética, da mecânica e de tudo o mais que nos mete a carteira em franja. Oslo é gira. Oslo não é linda.

De regresso às montanhas, optei pelo comboio embora esta fosse uma opção arriscada, tendo em conta que pagar 50 euros pelo bilhete não estava nos meus planos. Socorri-me da tática do sono. Ciente da educação e dos bons costumes escandinavos, calculei por entre estatísticas de joelho a probabilidade do “pica-bilhetes” me acordar sob pretexto de me picar o dito que, em abono da verdade, eu não possuía.

Sentei-me, fechei os olhos e mantive-me naquele estado em que o meu corpo garante que estou a dormir e o meu cérebro “portuquiavélico” prepara o discurso em caso de um “pica-bilhetes” mal-educado me “acordar”. Três horas depois missão cumprida. Estatísticas correctas. Excessivamente bem-educados para interromper o “descanso do guerreiro-caloteiro”. O quê? 50 euros? São cinquenta dias de vida, bem comido e bem bebido em cerca de 45 países por esse mundo a fora. Jamais os investiria em comboios. Eu chamo-lhe sensatez, mas desconfio que não seja virtude.

Parti então, em direcção a Trondheim numa Mercedes de 1984, o mesmo será dizer 400 km de pura fantasia pelo meio de montanhas, riachos, gelo, árvores, encostas e muita algazarra mental. Chegado ali fiquei

surpreso. Trondheim é estranha. Canais venezianos, becos afrancesados, um bairro alto a fazer ângulo recto com a baixa local, ruas longas à moda de Bruxelas, bicicletas a vulso a fazer lembrar Amsterdão e um turbilhão de misturas arquitectónicas.

Foi-se a neve veio a chuva ao jeito do alívio que nos percorre quando choramos lágrimas com razão e sem razão. Vistas imperdíveis de ilhas inspiradoras, senhoras de porte, cabelos loiros, “rabos-tesoiros”, sorrisos camuflados de respeito desusado e muita tranquilidade rarefeita e, porquanto, respirável. Trondheim é engraçada.

Sentam-se em redor da televisão e vibram. Não, não é um Benfica-Sporting na última jornada no apuramento do campeão, é somente meia dúzia de rapazes que esquiam uns atrás dos outros e o primeiro a chegar ganha.

Fez-me uma certa confusão mas é este o sistema: cada país um desporto, cada país um desgosto, cada país um modo diverso de dizer que não, cada país com diferentes níveis de fingimento, cinismo, solidariedade e misticismo. Cada país com os seus prós e os seus contras, os seus nós e as suas montras. Cada país os seus traumas, as suas glórias, as suas frustrações. Os seus amores e os seus ódios. As suas religiões e desejos.

Posto isto, pergunto-me se haverá diferença entre um país e um homem. A resposta flui: São um e o mesmo, sendo tantos em toda a parte. Visitar um país diverso é como entrar em casa de alguém, olhar em volta, dizer olá, provar tudo o que está em cima da mesa, agradecer, despedir-se e prometer voltar mesmo quando não faz parte dos nossos planos fazê-lo.

Sai-se, fecha-se a porta e guarda-se memória. Chamam-lhe experiência e continuamos a andar. Para onde? “Para o mundo” diria o poeta. E anda-se... e anda-se... e anda-se...

**Ps:** De que serve ter as ferramentas se não se souber usá-las? Com tanto bacalhau e nem uma só pessoa conhece o senhor Gomes de Sá.

Viva Portugal.



## ECONOMIA



Dr. Osvaldo Santos Ferreira \*

\* Economista

# A Globalização e a Fuga de Cérebros V

*“A globalização comporta e requer a formação de um mercado único onde todos os factores produtivos tenham uma grande mobilidade (...) mas também é um facto que os fluxos descontrolados de população podem conduzir à violação dos direitos fundamentais das pessoas e ao agravamento das circunstâncias a que se quer dar solução”.*

## CONTROLO DA MIGRAÇÃO E A GLOBALIZAÇÃO

As estatísticas indicam que o tipo de emigrante não é o mais carenciado, ou seja, o mais pobre. Isto porque, como já foi referido na edição anterior, o desenvolvimento dos países emissores aumenta a taxa de emigração porque o processo migratório requer uma certa dose de capital humano e social e este capital só começa a estar disponível quando surge um determinado desenvolvimento.

São os desequilíbrios regionais à escala global os que justificam em grande medida os deslocamentos voluntários da população. Quem emigra não são os mais pobres mas sim a população com mais expectati-

vas de sucesso no lugar de destino (jovens e com alguma preparação) que é a que constitui o grosso da migração nos dias de hoje. São as diferenças relativas entre o status de partida e o de chegada as que acentuam o desejo de emigrar e procurar riqueza, pelo que se estas divergências se atenuam, seguramente será reduzido o interesse na mudança de residência, entendendo-se de país.

Para isto, tem que se trabalhar para garantir a estabilidade macroeconómica de forma reduzir a vulnerabilidade das economias e facilitar o investimento produtivo para o qual se tem que elaborar normas de regulação nos mercados financeiros, de supervisão do seu comportamento e de fornecimento de



informação aos mercados, e aumentar esforços em matéria fiscal de forma a harmonizar a tributação e dando um especial enfoque à evasão fiscal.

Torna-se então necessário apostar na competitividade sistémica para atacar a reprodução inter-geracional da pobreza e a desigualdade entre os países em vias de desenvolvimento. Para o efeito são imperiosas as políticas activas ao nível da educação, do emprego e da protecção social baseadas em princípios de universalidade, solidariedade, eficiência e integridade.

É necessário regular os movimentos populacionais mediante acordos cujo objectivo seja ampliar a mobilidade da mão-de-obra e fortalecer a integração dos emigrantes nos países de acolhimento. Não restam dúvidas que na realidade a emigração é um problema de dimensões temporais atendendo a que na segunda ou, no máximo, na terceira geração a integração será um feito consumado.

Por outro lado é imprescindível mentalizar a população de que a migração é necessária, tanto para os países de origem, aliviando-lhes a sua pressão demográfica, como para os países de destino, rejuvenescendo a sua população envelhecida e, se feita de forma regular, contribui para a sustentabilidade financeira dos seus sistemas de protecção social. Assim sendo, o mais adequado é contemplar a emigração de um ponto de vista global – económica, social, jurídica, cultural – e também delinear as estratégias para canalizar os movimentos populacionais, facilitando-lhes o acesso –

porque a repressão provoca irregularidades – combatendo as máfias e potenciando activamente a integração e, permitindo que os emigrantes desfrutem dos mesmos direitos que os nacionais com as mesmas características em termos de idade, sexo, educação, permitindo-lhes conservar os seus sinais de identidade de origem: a língua, a religião, os costumes, etc. A integração depende não apenas dos recursos que os imigrantes têm para abrir caminho no mercado laboral como também do seu nível de escolaridade, da sua qualificação profissional, da experiência profissional antecedente, do conhecimento do idioma e da cultura do país de destino, do seu status jurídico e das atitudes e valorizações ideológicas à volta dos direitos dos emigrantes e deve transcender o âmbito do estritamente ocupacional.

É importante ir mais além do mero controlo migratório, não vendo os emigrantes ilegais como delinquentes e procurar uma correcta gestão da emigração que comporte políticas racionais de admissão que premeie a permanência, o regresso, a reunificação e os movimentos fronteiriços. As políticas de migração devem facilitar a máxima transparência com o objectivo de proporcionar um conhecimento verdadeiro da oferta e da procura de trabalho por parte dos trabalhadores estrangeiros e dos empresários nacionais e colaborar activamente com os países de origem. Devem adoptar-se medidas pedagógicas orientadas para a minimização dos riscos dos emigrantes face à vulnera-

bilidade legal e social a que se encontram expostos e a fornecer-lhes informação *ex ante* sobre as possibilidades legais de entrada no país e sobre as consequências de recorrer a vias clandestinas, devem ser também aproveitadas as vantagens que se podem obter com o retorno institucionalizado como forma de apoio ao desenvolvimento dos países de origem.

## CONCLUSÃO

A globalização é um processo imparável porque os avanços na tecnologia e comunicações são irreversíveis. Na medida em que se conseguir canalizar os efeitos negativos da globalização e combatê-los de forma decidida e harmonizada, pode-se manter a autonomia necessária para tomar medidas eficazes perante os acontecimentos a que a globalização nos conduz. É certo que a globalização comporta e requer a formação de um mercado único onde todos os factores produtivos tenham uma grande mobilidade, sem restrições, mas também é um facto que os fluxos descontrolados de população podem conduzir, se não se tomarem medidas atempadamente, à violação dos direitos fundamentais das pessoas e o agravamento das circunstâncias a que se quer dar solução.

É assim necessário que todos os agentes implicados, Estados, Organizações não Governamentais, Associações de Consumidores, Organismos Internacionais, entre outros, levem a cabo um debate o mais imparcial possível sobre esta problemática, dando-lhe a importância que o problema exige, de forma a permitir não apenas um intercâmbio cultural inerente aos movimentos populacionais, aos seus contactos com outras formas de vida social e outros valores, mas à verdadeira integração na sociedade do país de destino e, se os seus protagonistas o desejarem, o regresso em condições dignas aos seus lugares de origem.

*N.R.: O artigo publicado ao longo das últimas cinco edições do Jornal de Coruche é um excerto do trabalho realizado pelo autor, na disciplina de Finanças Internacionais, no âmbito do Mestrado em Gestão de Empresas (Finanças), 2005.*

## ESTÁGIO PROFISSIONAL SECRETÁRIO(A) / ADMINISTRATIVO(A)

12.º ano • 20 a 30 anos

Gestão de expediente de Escritório • Conhecimentos de Informática, Facturação/Contabilidade e Inglês  
Capacidade de Comunicação • Disponibilidade Imediata

Enviar Currículo Vitae até 05-03-2008 para:  
FENAREG, Rua 5 de Outubro, 2100-127 Coruche

**Pereira Rouxinol & C<sup>a</sup>**

SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEIS  
LUBRIFICANTES E GÁS, LDA.

Terreiro do Brito, 13 • Tel./Fax: 243 617 422

Armazém:

Qta da Almoinha

Ap. 126 – 2104-909 Coruche

Tel.: 243 678 128

E-mail: pereirarouxinol@sapo.pt

Telemóveis:

917 810 349 • 919 988 837

919 984 723 • 919 985 280

EMPRESA CREDENCIADA PELO MINISTÉRIO DA ECONOMIA (DGE)

INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS DE GÁS  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

Distribuidor Oficial no Concelho de Coruche





# Vânia Correia prepara-se para vencer a próxima batalha

Vânia Correia regressou a casa mais cedo do que estava previsto, derivado aos problemas na Vesícula e na Bexiga (O último já antes diagnosticado).

De recordar que Vânia viajou para Cuba na companhia do seu pai, no passado dia 9 de Setembro, afim de se submeter a exames e, uma semana depois a fisioterapia intensiva.

O Jornal de Coruche foi ouvir na primeira pessoa a experiência vivida por Vânia na América do Sul.

Depois de estar instalada na Clínica cubana CIREN – Centro Internacional de Restauração Neurológica, Vânia Correia iniciou um ciclo específico de exames afim de diagnosticar o seu estado e verificar as possibilidades de recuperação, o que terminou ao fim de uma semana. Altura em que Vânia soube que a sua recuperação seria possível até um nível bastante avançado, não sendo, no entanto determinado o tempo suficiente para alcançar esse objectivo.

A jovem iniciou logo de seguida um tratamento intensivo de fisioterapia “...Eram cinco horas no ginásio sempre acompanhada por médicos e enfermeiros, uma hora de terapia para as mãos e uma hora de terapia respiratória...as principais diferenças que senti entre a fisioterapia de Portugal (do Centro de Alcoitão, por exemplo) e de Cuba foram a intensidade com que os exercícios são efectuados, assim como as horas de tratamento...” – As pa-

lavras de Vânia à nossa reportagem.

A jovem revelou que foi invadida por um enorme sentimento de ansiedade, mas os objectivos estavam a ser cumpridos.

Ao fim de uma semana de tratamento com sete horas diárias de tratamento, conseguiu mexer a sua perna esquerda, e depois desta evolução surge o desafio de ser colocada a fazer exercícios com barras.

Já tinham passado quatro semanas e meia e já conseguia segurar-se de pé agarrada às **barras** e com a ajuda de um aparelho chamado, **ortododes**.

Vânia conseguiu deslocar as duas pernas e passadas duas semanas com a ajuda de um **andarilho** e dos ortododes conseguia a andar por minutos seguidos.

“...Foi uma sensação inexplicável, um conjunto de sentimentos...senti-me muito feliz...” – contou Vânia Correia, esboçando um enorme sorriso e de olhos reluzentes.

Estava tudo a seguir o bom caminho, e



dores”. Passado um mês e meio, o sorriso da Jovem recebe-nos em sua casa para nos contar que “...com a vesícula já está tudo bem...agora falta a bexiga...”.

Antes de ser submetida a operação que teria como objectivo aumentar o tamanho da bexiga, aumentando assim a capacidade de controlo; Vânia aceitou o desafio de se submeter a um tratamento à base de injeção de toxinas nas paredes da bexiga, o qual se correr bem irá resolver parcialmente o problema.

Nesta fase, a jovem aguarda a chamada para o tratamento, depois conta conseguir voltar a Cuba para dar continuidade à fisioterapia e atingir um patamar mais evoluído na sua recuperação.

Para pagar os tratamentos, a sua conta ainda soma a quantia de 15 mil euros (de recordar que a campanha de ajuda à recuperação de Vânia teve um balanço muito positivo e antes de rumar a Cuba a sua conta somava o valor de 38 mil Euros).

Vânia Correia agora precisa de nova ajuda, pois o valor que possui é suficiente só para uma semana e meia de tratamento.

O que para si pode ser pouco para a Vânia é muito...!

**Colabore** por uma boa causa, deixe o seu donativo nas caixas distribuídas pelo comércio local de vários concelhos do distrito, ou através do: **nib.003300004520045100805 do Millennium bcp**

## António Carrilho Galveia

MEDIADOR DE SEGUROS

### Escritório:

Rua 5 de Outubro, 21 – 1º  
Tel./Fax 243 675 638

### Contactos:

Tlm. 914 196 527  
Tel. (resid.) 243 679 495

## ARRAGEST

Gabinete de Contabilidade e Gestão

### Escritório:

Telef./Fax: 243 617 501  
Telem.: 966 288 506

Rua de Diu, n.º 9 – 2100-144 CORUCHE

o apoio do pai de Vânia também estava a ser muito importante, entretanto o imprevisto aconteceu, a jovem adoeceu.

Depois de diagnosticada uma infecção urinária, e que apesar de medicada evoluiu (o seu organismo rejeitou a medicação), ainda soube que tinha também pedra na vesícula e que teria de ser submetida a uma pequena intervenção cirúrgica, o que a obrigava a interromper o

ciclo de terapia e regressar a Portugal muito mais cedo do que estava previsto.

Regressa a Portugal e a casa do seu pai em Samora-Correia no dia 11 de Novembro, para ser operada à vesícula o que veio a acontecer no dia 8 de Janeiro.

A recuperação foi um pouco complicada como referiu Vânia ao nosso jornal “...estive uma semana com vômitos e má disposição, felizmente não tinha

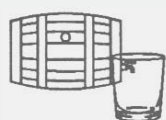
No próximo dia 10 de Maio o centro Cultural de Samora-Correia irá receber também um espectáculo de variedades onde as receitas irão receber a favor da campanha.

Este espectáculo conta já com diversos nomes do panorama Musical Português, tem início marcado para as 15 horas e as entradas custam o simbólico valor de 5 Euros.

Mais um espectáculo a contar com a organização da Amiga de Vânia e de todos, a Poetiza de Samora-Correia, Piedade Salvador.

Vânia Correia conta consigo. Ajude quem precisa! Seja solidário.

Mafalda Fonseca



## ADEGA ARRATES

VINHOS E PETISCOS  
COZIDO À ANTIGA PORTUGUESA  
ÀS QUINTAS-FEIRAS

**Bar no Açude da Agolada**

Rua Alto do Marau  
FOROS DO PAUL  
2100-039 Coruche

Tel. 243 675 364  
Telem. 964 636 570





Cáritas Paroquial de Coruche

**Apoiar**  
Gabinete de  
Aconselhamento  
Parental

# O Luto na criança

Quando morre alguém significativo sentimos dor, angústia, saudade, desejo de reaver a pessoa que perdemos. Neste panfleto procuramos ajudá-lo(a) a compreender melhor a forma como a criança vivencia a perda.

## A CRIANÇA E A PERDA

Tanto o adulto como a criança têm o desejo de reaverem quem faleceu. No entanto, constata-se que a criança, especialmente com menos de 6 anos de idade, tem maior dificuldade do que o adulto em compreender e em aceitar a irreversibilidade da morte.

Enfrentar a morte de alguém que era próxima é um processo difícil em qualquer idade, principalmente, quando ainda não existem estratégias para superar essa situação. Quanto mais nova é a criança, maiores poderão ser os efeitos que essa morte irá trazer. Assim, todos os sentimentos de perda e de dor são maximizados e de difícil integração na vida dela. A perda poderá ser, principalmente, desestruturante se acontecer num momento em que a criança dependa daquela pessoa (p. ex. pais, irmãos, avós com relação próxima), para a construção da sua identidade e da sua personalidade.

## A CRIANÇA E A FAMÍLIA

Para ajudar na elaboração da perda, é necessário que, após a morte, alguém com quem a criança tenha uma história de confiança e afectividade explique o que aconteceu, para que ela não sinta que está sozinha. É também fundamental que existam pessoas que lhe possa dar atenção, carinho e cuidado.

Ainda que a criança possa aparentemente não expressar tristeza, é nos gestos mais subtils que ela parece regredir, ficar hostil com os colegas ou tratar os brinquedos com violência. A criança pode negar inicialmente a morte e tornar-se agressiva, assim como, acreditar que foi ela mesma que a causou.

Como tal, é fundamental a atenção e o suporte familiar, para estes pequenos sinais.

## EXPRESSÃO EMOCIONAL NA CRIANÇA

A forma pela qual a criança agirá diante da morte é particular de cada uma. A duração e a



intensidade dos sentimentos dependerá tanto da sua personalidade quanto do seu vínculo afectivo com a pessoa falecida.

Não falar da dor não significa não a sentir. Muitas vezes, as crianças podem estar a sofrer, não lidando com a perda de um modo saudável. Para que isso ocorra, é necessário que esta vivencie os sentimentos do luto. Elas devem ser encorajadas a falar sobre o que estão a sentir, para conseguirem elaborar o luto, impedindo que este último se mantenha indefinidamente.

É por meio do brincar que a criança repete vivências passadas, fantasias e ansiedades. Por meio do “faz-de-conta” ela consegue aliviar-se, fazendo com que a brincadeira seja essencial para seu desenvolvimento. Assim, é importante que tenha espaço para expressar o luto na forma de brincadeiras.

Perder uma pessoa significativa implica a necessidade de adaptação a viver sem ela. Para a criança a perda de um elemento próximo influencia o seu desenvolvimento. Estas influências podem ser tanto no convívio social, como na forma de lidar com a vida, na parte emocional e afectiva, na fragilidade para lidar com assuntos delicados, entre outros.

A criança pode comunicar as emoções relativas à perda, também, através do seu corpo: por dificuldades em saber expressar-se, ela demonstra a dor através de comportamentos agressivos e de irritabilidade, ou através de doenças psicossomáticas (p. ex. dores de barriga, febre, asma, doenças dermatológicas, enurese nocturna, etc.)

Entre os factores que influ-

enciam o luto das crianças, destacam-se o conhecimento que elas têm das causas e circunstâncias da perda. A forma como as crianças compreendem o luto está muitas vezes relacionado como que lhes é dito sobre a perda e as oportunidades que têm de partilhá-la (p. ex. escolherem ir ou não ao funeral, explicarem-lhes o seu objectivo e protegerem-na de manifestações de pesar exacerbadas), os padrões de relacionamento familiar anteriores, a mudança desses padrões e as reestruturações do sistema familiar em consequência da perda.

## ETAPAS DO LUTO NA CRIANÇA

**18-24 meses:** não entende totalmente que as pessoas têm uma existência separada da sua percepção e manipulação sensorial.

**2-5 anos:** a criança passa a ter uma melhor compreensão da morte, mesmo que ainda incompleta. As crianças dessa idade, também, reflectem mais os sentimentos dos adultos depois da perda, mas o risco é que elas podem perceber a perda como tendo sido da sua responsabilidade. Também, exibem uma forte tendência a idealizar o adulto que faleceu.

**5-7 anos:** a criança tem uma melhor compreensão da morte de uma perspectiva cognitiva, mas ainda faltam habilidades internas para lidar com a intensidade dos sentimentos.

**7 anos até à adolescência:** a criança vive o luto mais semelhante às vivências dos adultos, com uma melhor compreensão e melhores habilidades para lidar com este processo.

## QUANDO PEDIR AJUDA?

É aceitável que a criança exprima dor e sofra com a perda e, posteriormente, se adapte à ausência do falecido. Nos lutos normais, é salutar que tal suceda, pois demonstra que a criança está a exprimir e adequar-se à perda. De uma maneira geral, demora 4 a 7 meses para que uma criança elabore a perda. No entanto, quanto mais pequena é, maior a dificuldade em conseguir integrar o luto na vida dela e maior a possibilidade de vir a ter problemas de adaptação à nova realidade, ou seja, sofrer de um luto patológico. Se os sintomas referidos anteriormente forem fortemente repetitivos e rígidos, este é um sinal evidente de que a criança não está a viver correctamente a superação do luto. Se após um ano, a criança continua a sentir a perda de uma forma muito intensa, influenciando a sua vida escolar e familiar, seria pertinente a procura de apoio especializado.

## ALGUNS CONSELHOS

- Seja simples e directo a explicar a morte de alguém;
- Seja honesto. Expresse os seus próprios sentimentos em relação à morte. Assim, as crianças terão um modelo para expressar a dor;
- Permita às crianças expressarem todos os sentimentos. Raiva, culpa, desespero e protestar são reacções naturais à morte de alguém;
- Não fale apenas com as crianças. Escute também o que elas têm a dizer sobre a morte de alguém próximo;
- Não existe nenhum procedimento padrão para todas as crianças, durante o momento da morte ou nos meses que se seguem. Seja paciente, flexível e ajuste-se às necessidades individuais da criança;
- Seja bom observador. Veja como se comporta a criança. Não apresse explicações. É melhor questionar as perguntas, do que responder rapidamente;
- As crianças, aquando a morte, sentem segurança perto de alguém que amam e no cuidado com ternura e afecto;
- As crianças também fazem parte da família. Ao afastá-las, só vai deixá-las com maiores dúvidas.

*Não perca  
na próxima edição*

**VIOÊNCIA  
DOMÉSTICA**



## Biblioteca Apoiar

O Projecto “Educar para o Futuro” já tem à sua disposição alguns livros sobre as crianças e o seu desenvolvimento que pode requisitar.

**Visite-nos na Cáritas  
Paroquial de Coruche.**

**Se quiser falar connosco,  
contacte-nos:**

**Cáritas Paroquial de Coruche  
Apoiar – Gabinete de  
Aconselhamento Parental**

Travessa do Forno n.º 16-18,  
2100-210 Coruche  
Telefs: 243 679 387 / 934 010 534

E-mail:  
aconselhamentoparental.apoiar  
@hotmail.com

**O atendimento é realizado às  
segundas-feiras à tarde**

## Equipa Técnica:

**Isabel Miranda**  
(Psicóloga Clínica/Coordenadora)  
**Mauro Pereira**  
(Psicólogo Clínico/Psicoterapeuta)  
**Gonçalo Arromba**  
(Técnico de Psicologia Clínica)  
**Sara Luís**  
(Técnica de Psicologia Clínica)  
**Noémia Campos**  
(Assistente Social)  
**Sílvia Caraça**  
(Assistente Social)



# Notícias

## Natação Pura

### 12 de Janeiro em Ourém 2.º Torneio do Circuito de Cadetes

A Búzios – Coruche participou com 3 dos seus mais novos atletas federados na 2ª prova do circuito de cadetes, onde nadaram os 200m Livres e os 100m Costas. A nadadora Ana Monteiro destacou-se ao classificar-se nos 200m Livres em 1.º lugar (03:01:13) e nos 100m Costas em 2.º (01:41:34). Liliana Henriques classificou-se em 5.ª nos 100m Costas (01:45:60) e 10.ª nos 200m Livres (03:21:67). O único representante masculino classificou-se em 4.º nos 100m Costas (01:37:41) e em 5.º nos 200m Livres (02:56:73).

### 19 de Janeiro em Samora Correia – Torneio da SFUS

A Búzios – Coruche participou com 7 atletas (5 masculinos e 2 femininos). Tendo-se classificado em 8.º lugar por equipas. A nível individual destacamos Patrícia Vicente com dois 6.ºs lugares nos 100m Mariposa (01:22:23) e 200m Estilos (02:59:70), João Pedro Pereira nos 100m Mariposa com 5.º lugar (01:11:34) e João Carlos Pereira nos 200m Estilos com 02:40:54 (7.º lugar).

### 20 de Janeiro em Coruche Festival de Escolas de

### Inverno – Jornadas de Hidroginástica

As Piscinas Municipais foram anfitriãs desta competição destinada a atletas não federados, com a participação de 6 Escolas de Natação de todo o distrito num total de 90 participantes, sendo mais de metade (47) da Escola de Natação Búzios – Coruche, sendo pelo 4.º ano consecutivo a Escola mais representada neste evento. No intervalo decorreu o Festival de



Hidroginástica, onde apresentámos 2 esquemas que muito bem representaram o *Fitness* na nossa escola.

### 26 de Janeiro na Golegã XIII Taça do Ribatejo

Foi nas Piscinas Municipais da Golegã que se deu a XIII Edição da Taça do Ribatejo, onde a equipa da Búzios – Coruche participou desfalcada devido a uma onda de lesões ter afectado a equipa, nomeadamente as Raparigas. Mas participámos com objectivos bem definidos de tentativa de TAC para os Campeonatos Zonais que não foi bem precedida e de avaliação de

## Natação Sincronizada

### 20 de Janeiro em Coruche Demonstração no Festival de Escolas e Hidroginástica da ANDS

Decorreu o Festival de Escolas e Hidroginástica em Coruche, onde a equipa de Natação Sincronizada da Búzios – Coruche foi convidada a embelezar este festival. Foi um belo momento que animou este encontro.

## Pólo Aquático

### Jogo a 12 de Janeiro em Alvalade Búzios de Coruche (Juniões) vs Belenenses

O jogo terminou com uma vitória da equipa de Belém por 20-5. A equipa do Sorraia melhorou a sua performance e já demonstrou alguma dinâmica de equipa.

### Jogo a 16 de Janeiro na Amadora Búzios de Coruche (Juniões) vs Amadora

A Búzios realizou o 3.º jogo do Campeonato Regional de juniores de Lisboa, frente à equipa vice-campeã nacional (CNAmadora). As diferenças a nível de ritmo e de experiência eram notórias, mas mesmo assim a equipa de Coruche nunca baixou os braços e lutou até ao último período, tendo perdido por 40-0.

### Jogo a 27 de Janeiro, no Restelo Búzios de Coruche (Juniões) vs Sporting

Neste primeiro jogo da segunda ronda, na categoria de Juniores, a equipa ocupa o 4.º lugar do Campeonato Regional de Lisboa. Fomos para este jogo com o Sporting Clube de Portugal desfalcados, mas com a ambição de fazer melhor do que na primeira ronda.

A equipa neste jogo atingiu muitos bons momentos, chegando a certos minutos a disputar o jogo de igual para igual, tendo no terceiro período conseguido um parcial de 7 – 2. O resultado final deu uma vitória para a equipa de Alvalade por 36 – 4. Tendo a equipa do Sorraia mantendo o 4.º lugar.

## Destaques

Dois atletas da Escola de Natação Búzios – Coruche (João Pedro e João Carlos) foram convocados para o Estágio da Selecção Regional da ANDS;

A treinadora Andreia Ferreira foi destacada para Seleccionadora Regional de Natação Sincronizada;

A Selecção Nacional de Pólo Aquático Sénior e Júnior Femininas vão participar num estágio de 4 dias em Coruche, no fim-de-semana do Carnaval.



## Informações da Paróquia de Coruche Janeiro de 2008

### • BAPTISMOS •

#### IGREJA DO CASTELO

Dia 12 - Miguel Filipe Dimas Bento

#### IGREJA DA AZERVEIRA

Dia 13 - Luís Fernando Oliveira Carvalho

### • FALECIMENTOS •

Dia 2 - Albertina Maria Aldeias Mateus, 63 anos; António Justino, 91 anos  
Dia 3 - Maria Luísa, 81 anos; Maria Luísa, 91 anos  
Dia 4 - António Arromba, 95 anos  
Dia 5 - Conceição Maria Constantino, 85 anos; Leonor Filipa Pinto, 83 anos

Dia 11 - Joaquim Miguel Serrão, 67 anos;

Joaquim António Gomes, 85 anos

Dia 13 - Joaquina Maria Prates, 72 anos; Maria Margarida, 75 anos

Dia 16 - Jesuína Maria, 88 anos; Custódio Luís Fernandes, 93 anos

Dia 17 - Eugénia Maria Vitorino, 78 anos

Dia 19 - Lucília da Silva Sabino, 73 anos; Custódia Maria Barbosa Barnabé Claudino, 63 anos

Dia 21 - Domingos dos Santos Bento, 89

Dia 22 - José Rosa Cançado, 89 anos; João Neves, 82 anos

Dia 23 - Custódio Maurício, 77 anos

Dia 26 - Gaudino Bernardo, 91 anos

Dia 31 - Maria Vitória, 85 anos; Rosaria Pinto, 95 anos

# Blogue sobre o Padre António Vieira



A Embaixada de Portugal em Brasília passou a editar, a partir de 6 de Fevereiro, data em que se comemoram os 400 anos do nascimento do Padre António Vieira, um Blogue especialmente dedicado à figura do jesuíta português que dedicou

grande parte da sua vida ao Brasil.

O Blogue (a que se pode ter acesso pelo endereço electrónico: [www.vieira2008.blogspot.com](http://www.vieira2008.blogspot.com)) recolherá notícias, comentários e testemunhos divulgados por ocasião das comemorações.

## Faça a sua Assinatura Anual

Tlm 91 300 86 58 • [geral@ojornaldecoruche.com](mailto:geral@ojornaldecoruche.com)



## Crónicas de Visitas de Estudo

# Monumentos da Vila de Coruche

No dia 15 de Janeiro de 2008, fomos fazer uma visita de estudo a alguns monumentos da vila de Coruche. O primeiro edifício que visitámos foi o quartel dos bombeiros.

Descobrimos que a sua fundação foi a 25 de Outubro de 1934 e quem construiu o edifício foi a Câmara Municipal. Por cima do portão está o alerta: **azul** – está tudo bem; **amarelo** – risco elevado; **laranja** – risco ainda mais elevado.

A seguir, passámos pela igreja de S. Pedro e ficámos a saber que foi construída no século XVII. As paredes são revestidas a azulejos azuis e amarelos, do século XVII.

Tem também duas pias de água benta. As professoras foram explicando e dando as informações.

Vimos também o busto do Dr. Augusto Artur Teixeira de Almeida, o médico que esteve na origem da construção do primeiro hospital de Coruche.

Seguidamente, visitámos a igreja da Misericórdia que foi edificada no século XV, mas só a partir do século XVI é que passou a pertencer àquela instituição. Estava ligada ao hospital, por isso os doentes podiam ir assistir à missa. O altar-mor tem ao centro a imagem de Nossa Senhora da Conceição, que é a padroeira.

Gostámos de ver o órgão de tubos no cimo e também uma coruja pendurada, que até parecia verdadeira.

Entretanto, fomos ver o pelourinho, que servia para castigar os criminosos. Primeiro, foi construído em frente da Câmara Municipal, mas em 1941 foi transferido para este novo local.

A seguir, fomos à Câmara Municipal ou Paços do Concelho (que era como se chamava na altura). Achámos muito interessante ter funcionado lá o tribunal e a cadeia. Vimos a cadeia que era separada para mulheres e homens, e a pedra onde eles raspavam, e escreviam, e faziam desenhos.

Por fim, chegámos ao castelo. O pai da Laura Malta foi-nos contando algumas histórias e lendas, e alguns milagres de Nossa Senhora do Castelo.

Gostámos de saber que existiu um verdadeiro castelo neste local e que ainda existem vestígios da estadia dos mouros. Só não gostámos muito das escadas da torre sem corrimão, mas achámos engraçado ver as paredes em tijolo burro.

Apesar da chuva, foi muito agradável esta visita, porque ficámos a perceber melhor a história da nossa vila.

3º D, EB 1 de Coruche  
Professora Sílvia Ribeiro



## A visita ao Castelo das crianças da Escola Básica n.º 1 do Rebocho

do chão, à entrada da igreja, havia galerias subterrâneas, onde se guardavam cereais e se armazenava água e também onde os seus habitantes se podiam refugiar em caso de guerra.

Na igreja de Nossa Senhora do Castelo estava o retrato do nosso primeiro rei, Dom Afonso Henriques.

De igual modo nos chamou a atenção que a Nossa Senhora do Castelo, quando nós entrávamos dentro da igreja estava a olhar para nós e quando nos aproximávamos ela estava a olhar para cima.

De seguida, fomos ver fotos de militares que foram para a guerra. Vimos ainda fatos muito antigos da Nossa Senhora e do Menino Jesus. Por fim, fomos ver a torre, que é feita em tijolo burro. O professor Gil ainda nos disse que este deverá ser o único vestígio que existe do castelo de antigamente.

Ficámos ainda a saber que havia uma estrada estreita que liga o Bairro Novo ao

Bairro da Areia e que Dom Afonso Henriques, quando estava quase a ser apanhado pelos Mouros disse: “*Arriba Falcão!*”. E essa estrada agora é conhecida por Arriba Falcão. Quando Dom Afonso Henriques ia a passar e viu duas corujas disse: “*Esta terra vai chamar-se Coruje!*”. Com o correr do tempo, passou a chamar-se Coruche.

Adorámos a visita ao Castelo! Um muito obrigado ao nosso guia!

E assim, ficámos a saber mais sobre a nossa vila...

Escola Básica n.º 1 do Rebocho  
Turma B – Professora Umbelina Fidalgo  
Alunos do 3.º/4.º Anos

No dia 11 de Janeiro, fomos visitar o Castelo. Partimos da escola no autocarro da CMC. Pelo caminho, vimos a Ponte da Coroa, que foi reconstruída no século XIX.

Quando chegámos ao Castelo, apareceu o professor Gil, o nosso guia na visita. Começou por nos dizer que debaixo

### Agência Funerária Jacinto, Lda.



Funerais, Trasladações e Cremações  
para todo o País e Estrangeiro.

Trata de Toda a Documentação

Artigos Religiosos

Chamadas a qualquer hora para o Telef.: 243 679 618  
Telemóvel 917 284 692 • Fax 243 617 340

Agência

Rua dos Bombeiros Municipais, 28 r/c  
2100-179 Coruche

Residência

Rua José Maria Rebocho - Lote 1  
Santo António – 2100-042 Coruche

Pai Nosso



Avé Maria



**MANUEL DE MATOS ALVES**

**FALECEU**

Nasceu em 17-09-1928 e Faleceu em 25-02-2008

Sua esposa, filhos, noras, netos, bisnetas e restante família, agradecem a todos os que estiveram presentes neste momento doloroso e a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, ou que, de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Obrigado e bem hajam.

A missa do 7.º dia, será celebrada no dia 1 de Março de 2008, às 17h.30m, na igreja de Nossa Senhora do Castelo.

### AGÊNCIA FUNERÁRIA SEBASTIÃO, LDA.

De: **Sebastião Júlio Pereira**



Serviço 24 horas

Telefones 243 617 067 e 243 678 318  
Telemóveis 938 446 494 e 919 769 058

- Temos os melhores e mais sofisticados auto-fúnebres
- Pessoal especializado e credenciado
- Florista privada

Funerais, Cremações,  
Trasladações e Artigos  
Religiosos

Tratamos  
toda a documentação,  
para o país e estrangeiro,





Grupo Desportivo O Coruchense

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL DE FORMAÇÃO

CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS 2ª FASE - NÍVEL II - SÉRIE C  
RESULTADOS DA JORNADA

MARINHAIS	6	GLÓRIA	1
G.D.CORUCHENSE	1	FAZENDENSE	5
ALMEIRIM	4	ÁGUIAS SORRAIA	2

CLASSIFICAÇÃO									
POS.	EQUIPAS	J	V	E	D	G.M.	G.S.	G.A.	PTS.
1º	MARINHAIS	7	5	2	0	45	14	31	17
2º	FAZENDENSE	7	4	2	1	34	13	21	14
3º	G.D.CORUCHENSE	7	3	1	3	26	26	0	10
4º	ALMEIRIM	7	2	1	4	14	21	-7	7
5º	GLÓRIA	7	2	0	5	20	35	-15	6
6º	ÁGUIAS SORRAIA	7	2	0	5	14	44	-30	6

CAMPEONATO DISTRITAL INFANTIS 2ª FASE - NÍVEL II - SÉRIE F  
RESULTADOS DA JORNADA

G.D.CORUCHENSE	12	BENAVENTE	0
SALVATERRA	0	MARINHAIS	6
SAMORA B	3	PORTO ALTO	0

CLASSIFICAÇÃO									
POS.	EQUIPAS	J	V	E	D	G.M.	G.S.	G.A.	PTS.
1º	G.D.CORUCHENSE	7	7	0	0	60	11	49	21
2º	MARINHAIS	7	6	0	1	38	25	13	18
3º	SALVATERRA B	7	2	2	3	18	24	-6	8
4º	SAMORA B	7	2	1	4	15	33	-18	7
5º	BENAVENTE	7	1	1	5	20	36	-16	4
6º	PORTO ALTO	7	1	0	6	7	29	-22	3

CAMPEONATO DISTRITAL INICIADOS 2ª FASE - NÍVEL II - SÉRIE D  
RESULTADOS DA JORNADA

FAZENDENSE	0	ALMEIRIM	4
PORTO ALTO	1	G.D.CORUCHENSE	4
FOLGOU BENAVENTE			

CLASSIFICAÇÃO									
POS.	EQUIPAS	J	V	E	D	G.M.	G.S.	G.A.	PTS.
1º	ALMEIRIM	6	5	1	0	26	4	22	16
2º	FAZENDENSE	7	5	0	2	27	8	19	15
3º	G.D.CORUCHENSE	7	2	1	4	9	26	-17	7
4º	BENAVENTE	6	2	0	4	8	21	-13	6
5º	PORTO ALTO	6	1	0	5	5	15	-10	3

CAMPEONATO DISTRITAL JUVENIS – APURAMENTO CAMPEÃO  
RESULTADOS DA JORNADA

RIO MAIOR	3	UNIÃO TOMAR	1
C.A.D.E.	6	ESCOLA TOMAR	0
OUREM	2	G.D.CORUCHENSE	0
ALCANENA	2	CARTAXO	1

CLASSIFICAÇÃO									
POS.	EQUIPAS	J	V	E	D	G.M.	G.S.	G.A.	PTS.
1º	C.A.D.E.	3	2	1	0	11	1	10	7
2º	RIO MAIOR	3	2	1	0	5	2	3	7
3º	CARTAXO	3	2	0	1	11	3	8	6
4º	ALCANENA	3	2	0	1	5	3	2	6
5º	OURIENSE	3	1	1	1	3	5	-2	4
6º	ESCOLA TOMAR	3	1	0	2	3	9	-6	3
7º	UNIÃO TOMAR	3	0	1	2	3	9	-6	1
8º	CORUCHENSE	3	0	0	3	2	11	-9	0



Judoca Vasco Veloso  
alcança medalha de Bronze no  
Campeonato Nacional

No passado dia 16 de Fevereiro em Lisboa, disputou-se o Campeonato Nacional no escalão Esperanças, no qual participaram cinco Judocas da Casa do Benfica de Santarém.

Vasco Veloso, obteve a medalha de bronze na categoria de -66Kg, com uma prova brilhante, tendo saído vitorioso de 3 combates e apenas foi vencido pelo Campeão Nacional.

Bernardo Prata, também com uma excelente prestação, esteve à beira da medalha, classificando-se em 5.º lugar na categoria de -50Kg. João Veloso, na categoria de -55kg, classificou-se em 7.º lugar.

Participaram ainda neste torneio João Batista a -60Kg e Hugo Assumpção a +90Kg, que efectuaram combates bastante disputados com os seus adversários.

Todos estes atletas irão participar nas



provas de circuito Europeu, com vista ao apuramento para o Campeonato da Europa de Esperanças.

Os atletas foram orientados pelos treinadores Jorge Barroca e Pedro Vargas, e pelo monitor Carlos Ricardo.

Também a acompanhar os atletas esteve João Fernandes, aluno estagiário na Casa do Benfica de Santarém.

Recolha de assinaturas pela  
alteração da Lei das Armas



A FENCAÇA realizará uma recolha de assinaturas, até ao dia 11 de Maio, altura em que se realizará o Encontro Nacional de Caçadores da FENCAÇA, no âmbito da Feira Nacional da Caça, EXPOCAÇA, em Santarém, com a finalidade de as enviar à Assembleia da República, no intuito de pressionar o Governo a alterar a Lei das armas que está a afectar o colectivo de caçadores e a levar ao abandono desta actividade, milhares de caçadores.

Os meios de recolha de assinaturas serão feitos através dos Clubes e Associações de caçadores associados da FENCAÇA, em folha modelo próprio, e no encontro nacional em Santarém.



# Mais quatro Estações de Tratamento de Águas Residuais em Coruche

O Município de Coruche vai começar “quatro importantes obras, para cumprir mais um dos objectivos do executivo municipal, que é o de dotar o concelho de Estações de Tratamento de Águas Residuais, salvaguardando as questões ambientais e dando mais qualidade de vida aos munícipes”, refere o comunicado do gabinete de imprensa da autarquia coruchense.

Zona Industrial do Monte da Barca, Azervadinha, Montinhos do Pegos, Rebo-

lações da Azervadinha, Montinhos dos Pegos, Rebocho e Salgueirinha é a de maior dimensão e por isso também o mais caro, quase 3 milhões e meio de euros. Os equipamentos que vão servir a Branca e Santana do Mato estão orçamentados em cerca de 550 mil euros cada um.

O sistema de Tratamento de Águas Residuais do Couço, Lagoíços e Santa Justa custará cerca de 1 milhão e novecentos mil euros.



cho, Salgueirinha, Branca, Couço, Lagoíços, Santa Justa e Santana do Mato, são as áreas que vão durante este ano ver começadas as obras das Estações de Tratamento de Águas Residuais, estando a abertura dos concursos públicos para a construção destas infra-estruturas já aprovada pela CULT – Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, esperando apenas pelo decorrer do processo burocrático.

O total do investimento a ser feito ronda os 7 milhões de euros e será concretizado no âmbito do projecto “Águas do Ribatejo”.

A ETAR que vai servir a Zona Industrial do Monte da Barca e ainda as popu-

Entretanto a **ETAR de Coruche** (na foto) está prestes a entrar em funcionamento, prevendo-se que durante o mês de Março esteja tudo em funcionamento.

O presidente da Câmara Municipal de Coruche diz que este é mais um passo em direcção àquilo que tem perseguido desde que chegou à autarquia em 2001, “mais qualidade de vida para as populações, mais atenção ao ambiente, mais argumentos para fixar pessoas e investimentos neste concelho”.

Dionísio Mendes lembra ainda que as restantes freguesias não foram esquecidas “estamos a estudar a melhor maneira de avançarmos com a ETAR do Biscainho, Erra, Fajarda e Lamarosa”.

# CARNAVAL NA MINHA TERRA

## As tradições na Erra, já não são como antigamente.

Lembro-me quando era mais novo, gaiato, o Carnaval começava um mês antes, era uma “batidela” nas portas da aldeia, até as pessoas mais distraídas sabiam logo que tinha começado o Carnaval.

Duas semanas antes do dia de Carnaval, as raparigas faziam o compadre, que era um boneco feito de palha e vestido com roupas de homem, na semana seguinte nós os rapazes fazíamos a comadre da mesma forma, depois era uma brincadeira, os rapazes roubavam o compadre e as raparigas roubavam a comadre. Passeavam-se os bonecos por todas as ruas da nossa terra, para ser queimado na praça.



Tínhamos algumas brincadeiras engraçadas, como trocar os vasos das flores das vizinhas, mudar algumas carroças de lugar, etc.

No Sábado e Domingo Gordo e também na terça-feira de Carnaval, fazíamos o jogo da panela (era uma roda grande com rapazes e raparigas e íamos passando a panela pela roda, quem deixa-se cair saía da roda, tínhamos sempre várias panelas umas comprávamos outras roubávamos e também quem tinha em casa, trazia), era muito divertido, no final havia um desfile de mascarados pela vila, seguindo-se uma grande matiné e um concurso de máscaras.

Hoje tudo se perdeu, já não temos comadre, nem compadre, nem o jogo da panela.

Resta-nos a matiné e alguns mascarados na terça-feira de Carnaval, e esta rapaziada nova só sabe brincar com balões de água, farinha e ovos não arranjam outras brincadeiras.

É uma pena todas as tradições mais bonitas e divertidas se estarem a perder.



**Tasquinha do Jaca**

Tel. 243 689 331

mariscos \* pratos regionais  
pratos de caça \* petiscos

**Cozinha Tradicional Ribatejana**

Estrada Municipal 515 • 2100-651 Biscainho – Coruche





Carlos Consiglieri  
Marília Abel  
Marina Jorge

## Receitas de Carne Brava

### Aba com molho de alho

#### Preparação

- Corta-se a carne, previamente cozida, em fatias, coloca-se numa caçarola com **manteiga ou banha**, dentes de **alho** esmagados, **louro**, **vinagre**, **fermento** em pó e **caldo** de cozer a carne.
- Deixa-se ferver o tempo suficiente para apurar o molho e serve-se com **batata** cozida.



**LISBOA**  
R. das Necessidades, 18-20  
Tel. 213 958 304/5  
Fax 213 958 306  
Tlm. 917 505 313  
Encerra ao Domingo

**CORUCHE**  
Cruzamento de Coruche  
Tel. 243 618 319  
Encerra à Segunda-feira

SAL & BRASAS

Este mês pode experimentar este prato  
no Restaurante Sal & Brasas  
em Coruche ou em Lisboa

## Vitela Brava, prazer de “gourmets”



ração para animais de companhia. Primeiro, que sorte têm os cães; segundo, quando se equaciona a fileira todos pensam no gado lidado e raramente se equaciona o refugio da tenta.

Dando razão ao que penso, na “Madrid Fusion 2008”, ocorreu um colóquio intitulado “A vitela brava, o ibérico do gado vacuum” em que participaram Paz Ivision (reputada crítica gastronómica), Sacha Ormaechea (requintado e popular cozinheiro), Lucas Dominguez (catedrático da Universidade Complutense de Madrid), José Luís Garcia-Palacios (ganadero) e Pablo Comas (conselheiro delegado de “Soluções Gourmet”).

Foi Elevado o nível das Palestras e nas conclusões foi dito que a vitela brava tem de facto um sabor delicioso e que é tão só a carne mais sã proveniente de quadrúpedes. Por assim ser é que cozinheiros de renome mundial, como Juan Maria Arzak, José Andrés, Ferrán Adriá, Abraham Garcia, Sergi Arola e muitos outros fazem questão de incluir tal carne nas suas ementas de luxo.

Em Espanha, Tomás Oriz da empresa “Dehesa Carne Natural”, com tal produto prepara-se para enriquecer; por cá como é? Já existe no seio da associação a “BoviBravo”, mas que promoção têm feito?

É bom que rapidamente dinamizem o sector; cá por mim fico contente por ver confirmada a minha razão!

Domingos da Costa Xavier

## A Irmandade da Rosa

A Irmandade da Rosa, um grupo de mulheres, namoradas e amigas dos forcados amadores de Coruche, vai levar a cabo a realização de uma Gala com o intuito de proporcionar uma agradável noite de convívio para todos os que se queiram juntar a esta enorme família que é o grupo de forcados amadores de Coruche.

Quisemos retribuir alguma da emoção, alegria, companheirismo, diversão e boa-disposição com que nos brindam os “nossos” forcados e todos os que nos acompanham, numa altura em que os encontros são mais escassos porque estamos fora da época de corridas.

Assim, criámos prémios que não passam de brindes ao bom humor e decidimos que com valor angariado neste jan-

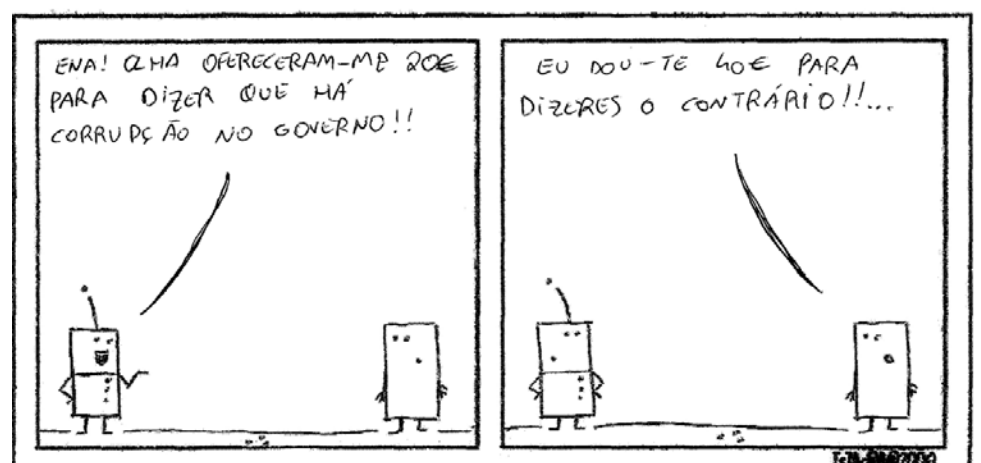


tar será criado um fundo médico que será posto à disposição dos moços de forcados de acordo com as suas necessidades.

Convidamos e agradecemos, desde já, a todos os que queiram participar nesta festa que terá lugar no próximo dia 8 de Março, pelas 20h, na Estalagem do Sorraia em Santa Justa, Coruche.

### BOB & BACCALI

CARTOON



De firme convicção, é bom saber que temos razão.

Desde a criação da **Confraria Gastronómica do Toiro Bravo**, que venho afirmando que a sua função primeira é tão só o transformar um nicho de lixo num nicho de luxo.

Em verdade, até aqui a carne do toiro bravo não tem tido uma utilização consentânea com a sua real valia, e por questões fundamentalmente relacionadas com o manejo, não raro a carne dos toiros corridos é destinada às fábricas de

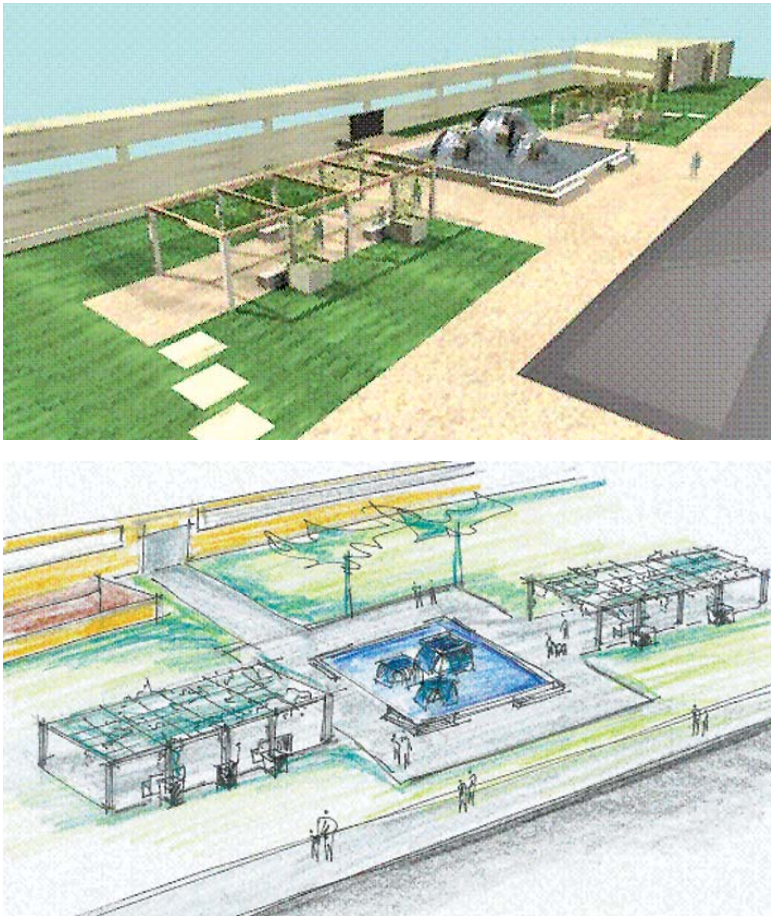


# Nova zona de lazer junto às Piscinas Municipais

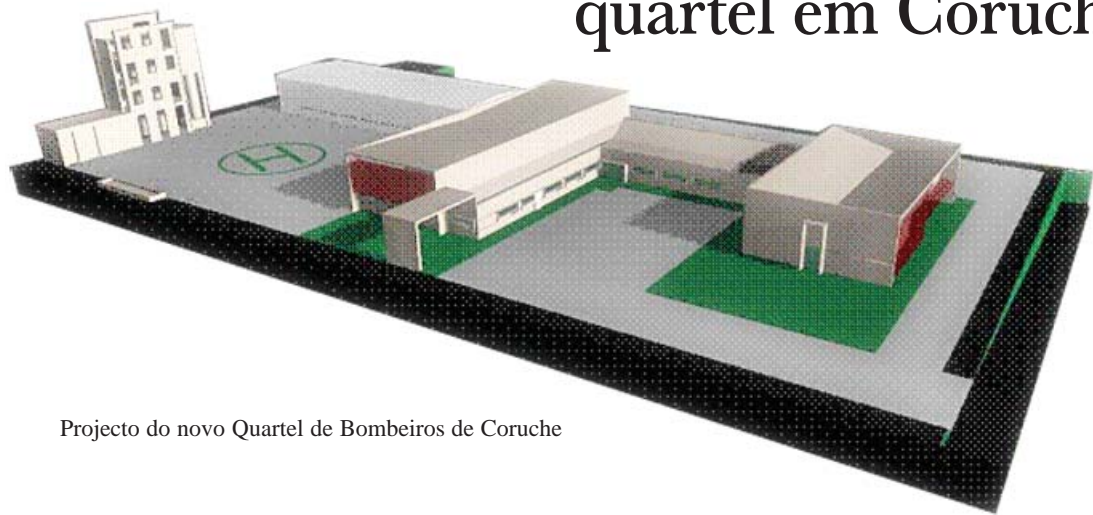
A autarquia de Coruche vai construir junto à entrada das Piscinas Municipais uma nova zona de lazer.

O aspecto de maior realce nesta obra é a criação de um espelho de água com repuxos, aproveitando a água das Piscinas.

O presidente do município diz que “é mais uma peça do puzzle que se encaixa na grande requalificação urbana de toda aquela área desportiva, recreativa e escolar”. Dionísio Mendes lembra o que já foi feito e o que se vai fazer, “requalificamos a rua Salgueiro Maia, agora avenida, implantámos aqui o Estádio Municipal, requalificamos a entrada norte de Coruche e agora vamos continuar essa requalificação até ao Castelo, e vamos ainda organizar e urbanizar toda a zona envolvente ao Estádio, piscinas e escolas”.



# Novo Quartel de Bombeiros inicia-se este ano a construção do novo quartel em Coruche



Projecto do novo Quartel de Bombeiros de Coruche

Paulo Fonseca, governador civil de Santarém, garantiu na passada sexta-feira dia 22 de Fevereiro, durante o III Fórum Distrital das Comissões Municipais de Defesa da Florestas Contra Incêndios, que durante este ano, vai iniciar-se a construção de novos quartéis de bombeiros em três localidades do distrito, Coruche, Samora-Correia, e Abrantes, bem como as obras de melhoria nas instalações de Caxarias (Ourém) e Santa Margarida (Constância).

O Presidente da Câmara Municipal de Coruche já reagiu a esta boa nova para o Concelho: “É uma excelente notícia para todos nós a confirmação do financiamento para o novo Quartel de Bombeiros. Se é desnecessário justificar a sua pertinência não podemos deixar de enfatizar a importância desta decisão governamental: os nossos bombeiros merecem-no, as nossas populações exigem-no!”.



## Quatro novas ETARs em Coruche

Esta é a Estação de Tratamento de Águas Residuais de Coruche, que entrará em funcionamento já durante o mês de Março.

^ desenvolvimento na página 46

Anuncie no Jornal de Coruche  
www.ojornaldecoruche.com

LISTAS DE CASAMENTO!!

Um novo conceito de banho!!  
Equipamentos, acessórios, aromas e textéis para a concepção de espaços de banho.  
Projectamos o seu espaço de banho!!  
Rua de Olivença | C.c. Horta da Nora Lj 18 | 2100-151 Coruche | tl. 916 901 641  
Rua Dr. Júlio Lopes 20 | 2500-192 Caldas da Rainha | Tel. / Fax 262 836 720  
Geral@conceitosdebanho.com | www.conceitosdebanho.com

## ROSADO & CATITA Montagens de Alumínios, Lda.

Alumínios • Estores • Vidros  
• Gradeamentos • Banheiras  
Mosquiteiros • Portões • Automatismos  
**ORÇAMENTOS GRÁTIS**

**Contacte e visite-nos em:**  
Travessa dos Agoladas – Vale Mansos  
2100-037 Coruche  
**Tel. 243 679 161**  
**Tlms. 938 526 652 • 939 064 534**

**LEAL & CATITA, LDA.**  
Vendas e Assistência

**Semi-Novos**

Opel Astra Carav. 1.3 CDTI 5p (Diesel)	2007
Opel Astra Enjoy 1.3 CDTI 5p (Diesel)	2007
Opel Corsa Enjoy 1.3 CDTI 5p (Diesel)	2007
Peugeot 207 Trendy 1.4 5p	2007
Seat Leon 1.4 16v 5p	2006
Mazda 6 STW 2.0 MZR-CD 5p (Diesel)	2006
Peugeot 307 Break 1.6 HDI 5p (Diesel)	2006
Peugeot 206 SW 1.4 HDI XS 5p (Diesel)	2006
Seat Ibiza 1.4 TDI 5p (Diesel)	2006
Seat Ibiza 1.2 12v 5p	2006
Renault Clio 1.2 16v Privilege 5p	2006

**Retomas**

Opel Astra Carav. Cosmo 1.4 16v 5p	2005
Opel Astra Carav. 1.7 CDTI 5p (Diesel)	2005
Opel Astra Elegance 1.7 CDTI 5p (Diesel)	2005
Citroen C-3 1.1 SX Pack 5p	2005
Peugeot 206 Look 1.1 5p	2005
Peugeot 307 XT Prem. 1.4 16v 5p	2004
BMW 320D 20 Anos Baviera 4p (Diesel)	2003
Mercedes C-200 CDI STW 5p (Diesel)	2002
Opel Astra Carav. 1.4 16v 5p	2002
Peugeot 206 XT 2.0 HDI 5p (Diesel)	2002
Volkswagen Golf 1.9 TDI 5p (Diesel)	2001

**Comerciais**

Mitsubishi Stracker 2.5 TD CD 4X4	2006
Peugeot Partner Reforce 1.9 D Van	2006
Citroen C-3 1.4 HDI Van	2005
Nissan Pick-up 2.5 TD 4X4	2004
Opel Corsa 1.3 CDTI Van C/AC	2003
Toyota Corolla 1.9 D Van C/AC	2001
Opel Corsa 1.7 DI Van	2001

**Stand 1:**  
Rua do Cemitério

**Stand 2:**  
R. Maria Emília Jordão

**Oficinas:**  
Rua do Cemitério  
Santo Antonino  
Coruche

**Tel. 243 675 020**  
**Fax 243 617 163**

lealcatica@neteuro.net  
www.lealecatita.com

**Créditos  
de 24 a 84 Meses**